«O GOVERNO DA UNIVERSIDADE» POR ADELINO AMARO DA COSTA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1969 N.º 16 679 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

PROTESTO DE ESTUDANTES NA CALIFÓRNIA

SACRAMENTO (Califórnia), 27 — (R.) — Mais de 7000 manifestantes de Faculdades de toda a Califórnia marcharam ontem para o Capitólio do Estado, nesta cidade, a fim de condenarem o emprego de soldados contra estudantes na inquieta Berkeley.

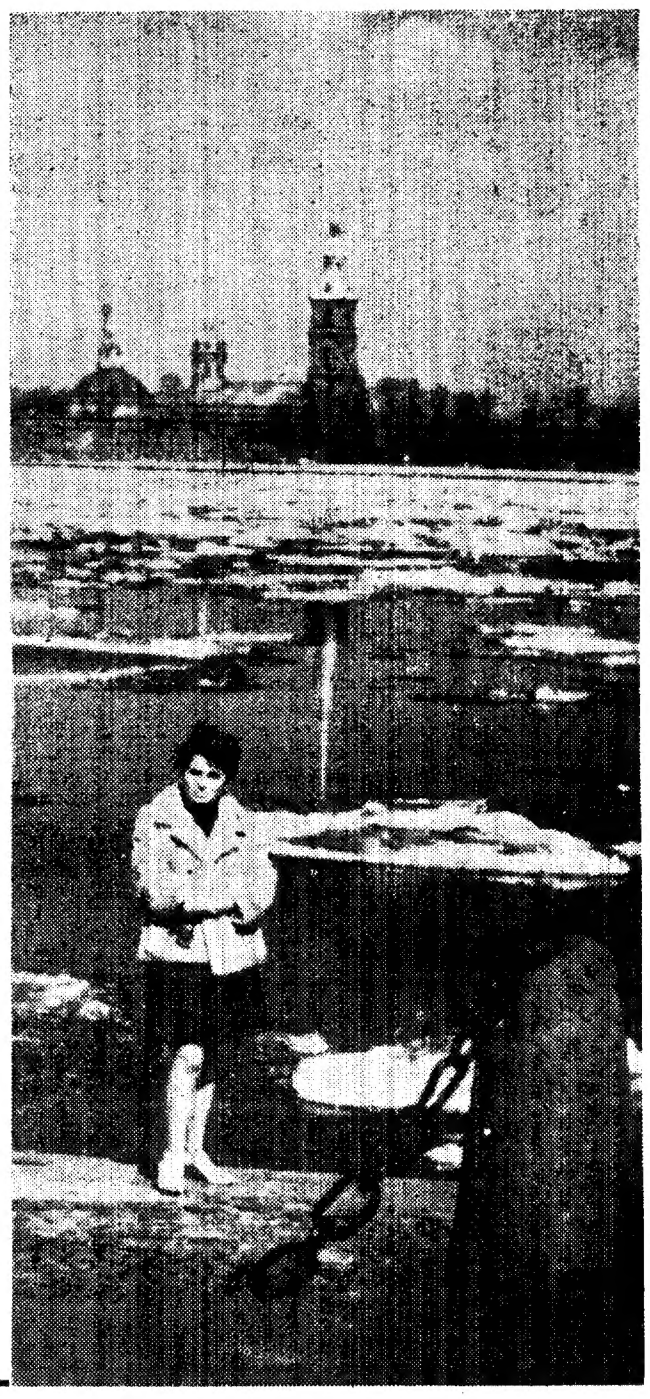
Os manifestantes realizaram um comício ordeiro defronte do Capitólio, mas o governador Ronald Reagan, que ordenou que 2000 homens da Guarda Nacional seguissem para Berkeley, não tinha imediatamente planos para se avistar com dirigentes do desfile.

A grande coluna de estudantes, professores, padres e outros simpatizantes pediu a retirada imediata da Guarda Nacional e o levantamento do estado de emergência imposto na cidade e nas instalações da Universidade da Califórnia.

Em Berkeley, onde a maior parte dos guardas nacionais foi retirada das ruas durante o fim-de-semana, a situação era razoàvelmente calma, após onze dias de violentos disturbios por causa da disputa acerca de um talhão de terra pertencente á Universidade.

Recolha dos astronautas no Oceano. A operação final (como, aliás, toda a missão) decorreu com êxito absoluto: os americanos esperam descer na Lua no próximo mês de Julho. (LER NOTICIA NA PAGINA 14)

GOSTEI DOS RUSSOS



Esta manhã (**«Noite mal dormida: uma cortina aberta despertou-me às 8 horas»**) Amália disse-nos que gostara muito de actuar em palcos da Rússia e que dentro de um - dois anos lá voltará. A intérprete de Fado afirma que ninguém a estorvou de filmar o que quer que fosse: **«estive em museus (Vi uma série de Rembrandt no Ermitage, de Leninegrado) e fiquei espantada com o turquesa - branco dos palácios soviéticos».** Amália vem um pouco abalada na saúde: **«Ainda hoje tenho de ir ao médico. Ele receitou-me uns comprimidos e eu esqueci-me de cumprir a ordem; nos dois últimos dias tenho tido febre alta».** Aqui vemos Amália em Leninegrado: junto ao Rio Neva, com a fortaleza e a catedral de S. Pedro e S. Paulo.

(Ler na página seguinte)

FASE FINAL DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA

PARIS, 27 — (R.) — A campanha presidencial francesa entre hoje na sua fase final com o presidente interino Alain Poher fazendo, conforme está previsto, uma importante declaração de 12 pontos sobre as suas políticas interna e externa.

Após uma pausa de três dias durante o feriado do Pentecostes, a campanha adquire vida nova com o primeiro escrutínio, dentro de seis dias apenas.

Espera-se que poucas novas sugestões surjam a acrescentar aos temas já esboçados pelos sete candidatos durante as ultimas duas semanas.

Espera-se que a declaração politica de hoje de Poher defina principalmente em detalhe a sua atitude conhecida sobre muitas questões. Contudo, a maioria das pessoas estará mais ansiosa em ouvir como ele pretende governar sem maioria na Assembleia Nacional.

O dirigente centrista, de 60 anos, que as sondagens á opinião publica consideram

(Continua na 14.ª página)

Grande Prémio de Publicidade

(Ler na 9.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

AMÁLIA VOLTOU DA RÚSSIA

«CANÇÃO DO MAR» E «GAIVOTAS» —melodias preferidas pelos soviéticos

Amália voltou da Rússia, mas não vai ficar por cá muito tempo: no seu calendário de trabalho tem já dias marcados para actuar na Grécia (28 de Junho), Itália (no dia seguinte), em Africa (durante todo o mês de Julho), em Monte Carlo (a 1 de Agosto) e na Polónia (23 dias mais tarde).

«Gostei muito do branco-turqueza dos palácios.»

— *Tenho mais contratos: a 6 de Junho canto para os funcionários do Banco Português do Atlântico, a 11 actuo no Villaret (Prémios «Pozal Domingues»), a 23 sou acompanhada pela Sinfónica nos Jerónimos (Jogos Florais da Emissora Nacional) e, dai a três dias, estarei em França, no Festival do Mais. Isto encanta-me: ainda não estou no declive, ainda não estou acabada...*

Amália voltou da Rússia: vem encantada... e cansada. Chegou a Moscovo no passado dia 5, e logo no dia imediato iniciava em Leninegrado uma série de espectáculos. Oito, ao todo, realizados num teatro sempre com lotação esgotada (3600 espectadores por sessão). Acompanhada por um funcionário do Turismo soviético (Kostia, que falava correctamente o francês) e apresentada por um magnífico actor cómico (Teodore, «muito parecido com o nosso Vasco Santana») **a artista cantou 34 números por noite, com especial relevo para as melodias que o público melhor aplaudiu: «Canção do Mar» e «Gaivotas».**

— *Uma portuguesa que trabalha em Moscovo, na Embaixada do Canadá, mandou-me um grande ramo de rosas. Nos espectáculos só oferecem flores aos artistas. Cinco, quatro, conforme. Aproximam-se do palco e dão-nos as flores (com bilhetinhos agarrados) quando estão entusiasmados.*

Amália voltou da Rússia. Depois de Leninegrado, cantou em Moscovo (dois espectáculos no Teatro do Concerto, onde já está anunciado um concerto pelo pianista Sequeira Costa), na Geórgia, na Arménia e em Baku, onde efectuou mais oito apresentações. Dezoito «shows» (portanto) entre 5 e 26 do corrente.

- **APRESENTADA POR UM ACTOR CÓMICO, A ARTISTA CANTOU 34 NÚMEROS POR NOITE**
- **UM PROGRAMA PARA A TV SOVIÉTICA**
- **«QUANDO GOSTAM MUITO, OS RUSSOS BATEM PALMAS RITMADAS»**

«Não entendia uma palavra de russo.»

Mas, o natural desejo de conhecer novas terras, novas gentes...»

— *Uma terra espantosa: mas onde eu não conseguia comunicar com o homem da rua. Não falam inglês nem francês. E eu, de russo, só sei escrever o nome do intérprete: KOCTR.*

Amália voltou da Rússia. Gravou (em Moscovo) um recital para a TV. Cada um dos quatro guitarristas que a acompanharam (Fontes Rocha, Júlio Gomes, Carlos Gonçalves e Joel Pina) recebeu 50 rublos por este pequeno extra.

— *Fiquei impressionada com a quantidade de gente que andava pelas ruas...*

Amália voltou da Rússia. Encantada. «*Quando gostam muito, os russos batem palmas ritmadas*». Foi isso que fizeram á mais popular das intérpretes deste ciclo de vida fadista.

«Tenho mais contratos...»

— *É um povo muito simpático. Mais natural do que é costume ver por aí. Por mim (francamente) gostei mesmo dos russos.*

Amália voltou da Rússia. Pagaram-lhe em rublos (um rublo = um dólar e quinze cêntimos = trinta e um escudo). «*Financeiramente, o contrato foi fraco.*

A CONFERÊNCIA DE ÓSCAR LOPES NA SÉRIE LIGADA À FEIRA DO LIVRO

A convite da Portugália Editora, á qual se fica a dever mais esta valiosa iniciativa de larga projecção no panorama cultural, vem a Lisboa na segunda-feira, o escritor, crítico e ensaísta de alto prestígio, Óscar Lopes, que fará uma conferência, da série promovida pela Portugália no ambito da Feira do Livro, como nos referimos.

A conferência, subordinada ao aliciante tema «O Romance português contemporaneo», será num dos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, naquele dia, ás 21 e 30 horas, seguida de colóquio, na qual intervirão grandes nomes das nossas letras. A entrada é livre.

Ministro dominicano em Lisboa

Em viagem de carácter particular chegou esta manhã a Lisboa, D. Ramon António Castillo, ministro do Interior e da Polícia de S. Domingos. O ministro que permanecerá três dias em Lisboa, regressa de Nova York, onde também se deslocou em visita não oficial, seguindo, depois, da sua estada entre nós, para Madrid, Paris e Roma.

Em três linhas

O capitão reformado Domingos António Ferreira foi nomeado vice-presidente da Camara de Bragança.

///

O Clube Atlético de Campo de Ourique promove no dia 31 no Teatro ABC um espectáculo de variedades cuja receita se destina á deslocação da sua classe especial de senhoras á Suíça a fim de participar na Ginaestrada.

///

Foi exonerado da presidência da Câmara Municipal de Moimenta da Beira o sr. Joaquim Guilherme de Araujo Abreu.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O GOVERNO DA UNIVERSIDADE

Por ADELINO AMARO DA COSTA

Poder-se-á afirmar, sem exagero, que a Universidade-instituição reflectiu mais sobre si própria, nos últimos tempos e nos países latinos, do que no longo período que foi desde o começo do século até ao ano de 1967. São por de mais conhecidos os motivos próximos dessa reflexão como motores de uma análise crítica sobre o papel do ensino superior no contexto da sociedade contemporânea, e como determinantes de uma nova consciência acerca da função específica das Universidades nos tempos actuais. Não importa, agora, analisá-los, mas interessa recolher uma conclusão fundamental: a crise da Universidade antiga adensou-se; frutificaram algumas ideias-base sobre o dever ser da sua estrutura; desponta, aqui e além, o esboço de uma Universidade autênticamente nova. Todo este processo de evolução corresponde a um anseio a que os dirigentes das nações têm, mais ou menos, procurado devotar atenção. Ainda recentemente o prof. Marcello Caetano se fazia eco, em Lourenço Marques, desse desejo inequívoco no afirmar a necessidade de uma Universidade que «leve o ensino superior português a novos rumos, aos novos rumos por que neste momento anseiam não só as Universidades portuguesas, mas também as do mundo inteiro.»

É que esta problemática, como referiu o Chefe do Governo, também nos afecta. Será preciso encará-la com realismo, sem falsos receios, com coragem. A eventual incomodidade da mudança representa sempre, para os homens esperançosos, o penhor de um futuro melhor.

UMA IDEIA CENTRAL

Na moderna reflexão sobre o tema da Universidade, uma ideia fulcral vem ganhando força progressiva, conformando as feições da instituição nos esquemas de reforma mais insistentemente propostos. A figura da autonomia aparece, hoje, como o quadro essencial onde se deverá inscrever a nova estrutura universitária e, sobre ela, elaboram-se as bases de articulação de todo o processo científico e pedagógico do ensino superior. As potencialidades supostas pela autonomia tornam-se, assim, objecto de uma pesquisa permanente, procurando descobrir-se as formas mais convenientes e mais verdadeiras da sua existência, de modo a assegurar a eficácia «técnica» e a eficácia crítica (autocrítica e heterocrítica) da instituição universitária.

Seria deslocado realizar, neste momento, a análise dessas potencialidades no âmbito das condições impostas pelo avanço dos conhecimentos e pelo circunstancialismo próprio do ensino superior, em si mesmo considerado e na óptica da sua posição face aos esquemas de organização da Sociedade. Mas não será excessivo sublinhar-se a fecundidade do conceito da autonomia quando se encaram as relações entre a Universidade e o poder político.

Na verdade, tem-se assistido na Europa e não só aqui — a um enfrentamento entre as intituições do ensino superior e o Estado, enfrentamento que encontra a sua principal razão no facto de ser este, em definitivo, o último e principal responsável pelo destino da Universidade. Tal circunstância determina, fàcilmente, uma forte politização dos problemas especificamente universitários, viciando por formas diversas o teor de vida da instituição e impedindo uma clarificação das funções que devem ser assinaladas aos diferentes níveis da organização social. E, deste modo, é o próprio Estado que acaba por tomar sobre si o peso de uma problemática cujas vias adequadas de resolução poderiam ser encontradas, por meio da autonomia, no contexto dos estabelecimentos de ensino superior, quando não é o próprio poder político a tomar a iniciativa, mediante uma intromissão desnecessária, de atitudes lesadoras da ética da Universidade.

O AUTOGOVERNO DA UNIVERSIDADE

Realizou-se no começo de Abril, em Roma, o II Congresso Universitário Europeu, organizado pelo *Instituto per la Cooperazione Universitaria* (I. C. U.) (1) e subordinado ao tema «O autogoverno da Universidade e a dinâmica do seu desenvolvimento».

O problema do autogoverno foi posto aí em toda a sua latitude, enquanto realização prática da figura da autonomia levada a efeito por um ou mais dos estamentos da Universidade. Mais do que uma fórmula política ou de organização, a autonomia do ensino superior foi considerada como uma opção cultural, exigida:

«*a*) Pelo respeito à dignidade da pessoa, à sua liberdade e ao seu legítimo âmbito de iniciativa:

b) Pela função, especificamente universitária, de fazer progredir os conhecimentos humanos, num nível próprio e ao serviço de toda a Sociedade;

c) Pela complexidade da Sociedade actual, já que a maiores exigências de programação e controlo dos processos de desenvolvimento económico-social não deve corresponder uma progressiva concentração de poder em mãos de poucos, mas sim uma constante difusão de responsabilidade.»

E já no I Congresso Europeu do I. C. U., realizado em 1968, se haviam definido o sentido e os corolários da autonomia universitária, entendida como «a possibilidade concreta das instituições académicas poderem fixar para si próprias um estatuto que regule:

a) A administração dos recursos financeiros que a Universidade obtém do Estado, de associações e fundações privadas. do produto de investigações e estudos que se realizem na própria Universidade, etc.,

b) O modo concreto do governo universitário: eleição ou designação das autoridades académicas, competencias de cada organismo, etc.;

c) As modalidades de ensino que ministra, assim como os métodos pedagógicos, os sistemas de verificação dos conhecimentos, as condições requeridas pela concessão de diplomas, etc.;

d) As garantias para que a investigação e o ensino se desenvolvam num clima de liberdade ideológica, sem condicionamentos políticos, sociais, industriais, etc.»

Deste modo, e uma vez admitida a necessidade da autonomia e reconhecidas as suas características peculiares, cabe falar do auto governo como modo mais pleno do seu exercício. Resta averiguar quais as possibilidades e vantagens oferecidas pelo autogoverno como expressão genuinamente efectiva das fórmulas autonomistas.

AS ACUSAÇÕES AO AUTOGOVERNO

Para quem se considera intelectualmente herdeiro do esquema de organização sociopolítico criado em tempos de Napoleão, a prática do autogoverno universitário ou, sequer, da autonomia segundo moldes mais ou menos amplos, oferece dificuldades de monta. Na verdade, não é sem relutância que se pode admitir, uma vez perfilhada aquela tese, que as instituições a que o próprio Estado deu origem sejam sede de um poder de iniciativa, de uma maleabilidade de actuação, características flagrantemente paralelas das que podem existir nos estabelecimentos de criação não pública. E, assim, atacam-se as so-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MEIO SÉCULO

COMO É QUE A HISTÓRIA acabará por julgar o fascismo? Não se está daqui a pensar nas diversas correntes ou subcorrentes identificadas por aquela designação geral e que fizeram curso pela Europa e pela América Latina, mas especificadamente no fascismo italiano, com as suas paradas e as plumas solenes e espectaculares dos seus dirigentes, no fascismo de Mussolini criado há meio século agora precisamente concluído. O processo entrou na História.

Foi em 1919 que Mussolini promoveu a reunião em que se fundou o fascismo. E não deixa de ser curiosíssimo, como o fez Carmen Llorca, ir a propósito ver aos jornais do tempo a expressão que o acontecimento teve então no noticiário. Foi, parece, uma pequena reunião, denominada de congresso com certa pompa verbal, numa sala do Círculo Industrial e Comercial de Milão. Dos discursos nem se fazia resenha. De alguns oradores nem se mencionara o nome.

A intervenção mais saliente foi a do «professor Mussolini», como se registava na notícia. A ideia dominante era a guerra, quer dizer, «valorização da guerra e de tudo o que a guerra tinha combatido». E valorizar também a ideia imperialista, que Mussolini considerava comum a todos os povos, como réplica à acusação de imperialismo lançada sobre a Itália pelas suas reivindicações sobre Fiume, a cidade do Adriático que veio a ser atribuída pelo tratado de paz à Jugoslávia então criada.

O mais curioso para nós, facto porventura ignorado da maior parte das pessoas, é a referência que nesse discurso Mussolini fez a Portugal. Justificando e enaltecendo o imperialismo, disse-o ser «o imperialismo querido de todos os povos, sem excluir nem a Bélgica nem Portugal». A referência, como se vê, não tinha qualquer significado político. Apenas tinha em consideração razões de dimensão e de natureza geográfica. Olhando o mapa da Europa, concluía com o «até esses!».

O homem para quem a grandeza era um meio e um fim entendia que o espírito imperialista é inato aos povos. Talvez o tenha sido, quando se tinha por correcto que tudo se decidisse pela força. Não quer isto dizer que hoje esse método de decisão tenha perdido de todo em todo o seu sentido. A realidade, a esse respeito, não deixa margem para grandes ilusões. Mas alguma coisa se ganhou, pois mesmo os que o praticam não deixam de proclamar o contrário. A moral tem a sua força, mesmo para **os** que lhe fogem.

A paixão espectacular pela guerra, o sonho imperialista, os desfiles com bandeiras e gritos de guerra, converteu-se na aventura suicida para que Mussolini arrastou os seus sequazes e para que quis também arrastar o seu país. Vinte anos depois de instaurado, o fascismo italiano tinha mergulhado na aventura da guerra. A derrota foi a consequência, a derrota em que tràgicamente se afundaram os que a tinham atraído com auriflamas e charamelas. Em vez dos hinos triunfais, a entrada nos portões da História fez-se ao som da marcha fúnebre.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A LUA EM LISBOA

A Lua, aqui em Lisboa, parecia um barco na crista de uma onda gelada, tranquilamente á espera do degelo e dos navegadores. S. Gabriel, S. Rafael ou Berrio, sem velas nem vento. O vento da Lua talvez não seja mais do que aquele seu longo caminhar sem descanso.

Todos nós estamos tão habituados á presença dela que mal a vemos. Só a olhamos quando nos perdemos na natureza, ficando momentâneamente pedra ou flor ou poeira de estrela. Os cães, esses receiam-na e ladram-lhe. Porquê? O que verão eles para além daquela sua aparência tranquilizadora?

Aqui em Lisboa a Lua parecia pois um barco á espera. Mas os marinheiros molharam o pé na água do degelo e regressaram á base. O barco ainda lhes faz medo. Muda constantemente de forma (talvez seja isso que assusta os cães que nada sabem de fases), muda de cor como o camaleão (descobriu-se agora), tem uma camada de pó não se sabe de que espessura. Será um planeta morto ou perigosamente vivo? Porque noutro dia houve o tal gás a sair da cratera Qualquer-Coisa. Estará a Lua simplesmente moribunda?

Então aí chegam eles, os navegadores. Outros irão daqui a algumas semanas, mais ricos de sabedoria, a fim de pisar gloriosamente o solo onde nunca nenhum homem pôs os pés, a fim de ver o que nunca foi visto por ninguém. Voltarão para contar? Esperemos que sim, até porque estamos todos ansiosos por saber coisas concretas da abstracta e luminosa Lua, lá no alto em noites transparentes, barco sem vela, vela sem casco, foice sem cabo, pálida cara redonda, talvez tão enganadora como esta Terra de Vietnames e de Biafras, serena á distância, dizem os astronautas que a têm visto boiando lindamente no espaço e tão azul. Falsos como Judas estes planetas, ora vejam lá se não são.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Jantar de homenagem e despedida de Ricardo Rhodes Sérgio

Em relação ao jantar de homenagem a Ricardo Rhodes Sérgio, que se realiza no dia 1 do próximo mês de Junho, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém informa, de que está aberta a inscrição no Turismo desta cidade, a qual encerra impreterivelmente na próxima quinta-feira, dia 29.

O GOVERNO DA UNIVERSIDADE

(Continuação da pág. anterior)

luções autonomistas por conduzirem, perigosamente, a uma Universidade fechada sobre si própria, barricada na sua aristocracia intelectual, isolada num elitismo insuportável: «Uma Universidade que recebe dinheiros do Estado e quase não presta contas».

Outros afirmam que o esquema de autonomia, e mais ainda o do autogoverno, é impraticável, dado o fraco poder administrativo dos professores. Esta tese funda-se, naturalmente, na hipótese de que seriam os professores os encarregados directos e exclusivos do governo e da gestão —inclusivamente da gestão económico-financeira — dos estabelecimentos de ensino superior.

Não nos vamos deter, agora, na consideração de todos estes problemas. verdade é que a Universidade se tem manifestado, no seu actual esquema centralista de organização, muito mais aristocrata, muito mais barricada, do que aquilo a que os esquemas da autonomia poderiam jamais conduzir.

Além disso, e dada a natureza de serviço público pressuposto no labor universitário, não repugna que o Estado estabeleça condições que impeçam, em qualquer modalidade autonomista, o eventual encerramento da Universidade sobre si própria, ou os hipotéticos perigos de uma ruinosa administração, por meio, nomeadamente, de órgãos de governo convenientemente estruturados.

O que importa, fundamentalmente, considerar são as potencialidades espantosas oferecidas pela figura da autonomia e, no caso que agora nos ocupa, do auto-governo universitário enquanto solução positiva e exemplar.

A FECUNDIDADE DO AUTO-GOVERNO

Uma das grandes virtudes do autogoverno reside no facto de se tratar de uma modalidade, dinâmica, por excelência, no processo de condução e desenvolvimento do ensino superior. Efectivamente, não se busca através do autogoverno apenas institucionalizar uma fórmula administrativa estática das Universidades. Procura-se, sim, dotá-las de vias susceptíveis de garantirem o exercício de uma contínua experimentação, de alcançarem meios capazes para a aquisição de um equilíbrio instável, sensível às coordenadas da evolução dos conhecimentos e da própria Sociedade. Trata-se, na verdade, de dar vida aos estabelecimentos de ensino superior, pondo à sua disposição um sistema nervoso apto a receber os estímulos dos tempos actuais e a responder adequadamente às solicitações do meio, veículo de acção de uma inteligência universalizante e crítica. Não deixa de ser curioso referir, a propósito, que o esquema urbanístico da *espinha dorsal* já foi adoptado na própria disposição dos edifícios de uma Universidade, como imagem sugestiva do modo do seu funcionamento e do significado da sua missão.

No acima referido II Congresso Universitário Europeu, organizado pelo I. C. U., houve bem a percepção do sentido e da fecundidade do autogoverno. E, assim, uma vez entendido quo o «governo da Universidade não deve ser compreendido como um simples instrumento para servir o fim educativo da instituição, mas, sobretudo, como uma série de relações, de poderes e de influências que se enxerta no contexto social e cultural que rodeia a Universidade», sublinhou-se a importância do autogoverno enquanto elemento impulsionador do sentido de responsabilidade. E apontaram-se três substanciais consequências da sua prática, nomeadamente:

a) o autogoverno é, em primeiro lugar, a melhor base para realizar a função cívica da Universidade, função que se desenvolve na preparação de distintos operadores culturais de grau superior para os trabalhos de interpretação, gestão e programação dos bens sociais — recursos humanos, espirituais e económicos — com vista a mais justa estruturação da Sociedade;

b) o autogoverno da Universidade pode cumprir, em segundo lugar, uma função exemplar a respeito das demais organizações sociais, estendendo a convicção de que a participação de todos na responsabilidade do trabalho social é condição de progresso justo e garantia que impede o estabelecimento ou o aumento do fosso entre dirigentes e dirigdios;

c) o autogoverno é, em terceiro lugar, um caminho concreto para educar todos os que nele intervêm e os que dele recebem influências, dado que parte da assumpção de uma consciência social e favorece o seu progressivo desenvolvimento».

AUTOGOVERNO EM SENTIDO PLENO

Vivemos uma época em que cada vez maior se vai tornando a necessidade de participação dos cidadãos na vida colectiva. Esta tendência reforça-se, sem dúvida, à medida que os benefícios da educação e da cultura se vão estendendo progressivamente. Daí a generalização das fórmulas democráticas de organização social, daí o chamado «crepúsculo das ideologias» — dando morte a algumas ideias-mito —, daí a ascensão dos valores morais e sociais como critérios primordiais de orientação comunitária.

Todo este processo exige que os indivíduos participantes se capacitem das suas responsabilidades, se eduquem pela formação de uma consciência social, que aprendam, participando, o próprio processo da participação.

Desta forma, expressões como «conquista de espaços de liberdade e democracia» (cfr. II Congresso do I. C. U.) não surgem hoje, e pelo que se refere à Universidade, como sinónimos de um desejo de anarquia ou de desordem institucionalizada. Traduzem, antes, um anseio de responsabilidade e participação à medida da situação de adultos que se reconhece ser a de todos os componentes da instituição universiária. Todos eles, em consequência, haverão de ter uma palavra própria pelo que respeita ao Governo dos estabelecimentos de ensino superior, através de legítimos representantes. A realização desta fórmula de antogoverno, revestindo o carácer de co-governo, é a que melhor poderá garantir, afinal, as virtualidades próprias da autonomia e do autogoverno. Eminentemene pedagógico por natureza, o co-governo assegura a juventude e a maturidade de toda a instituição universitária, educando os seus estamentos pelo intercâmbio de pontos de vista, pela complementaridade de perspectivas, pelo diálogo de gerações. E cria as bases de uma aprendizagem global da participação, tão necessária aos homens dos nossos tempos, cidadãos responsáveis pela criação de um mundo melhor.

(1) O I. C. U. é uma associação de peritos em questões culturais e educativas constituída com o objectivo de promover o estudo e a prática de soluções concretas que assegurem à Universidade as condições necessárias para o exercício da sua tarefa de serviço à Sociedade.

INQUIETAÇÃO EM CARACAS

Os Estados Unidos podem modificar a sua política petrolífera

CARACAS — Maio. — «A atitude dos Estados Unidos sobre o problema petrolífero permitirá conhecer as verdadeiras intenções de Washington. Qualquer prejuízo causado à Venezuela teria repercussões em toda a América Latina...» Esta declaração feita ùltimamente em Caracas por Rafael Caldera, presidente da República da Venezuela, marca um novo agravamento do clima de inquietação que se regista nos meios políticos e económicos do primero país exportador de petróleo do Mundo.

De facto, nenhuma declaração oficial do Governo de Washington permite, por enquanto, pensar que as importações de petróleo venezuelano pelos Estados Unidos possam vir a ser reduzidas, e a embaixada norte-americana em Caracas até agora recusou dar qualquer esclarecimento. Por seu lado, os informadores das duas principais companhias estrangeiras que operam na Venezuela, a Shell e a Standard, afirmaram que em qualquer caso estas eram hostis a «uma eventual redução das importações». No entanto não deixa de ser certo que a inquietação venezuelana se alimenta com rumores vagos e factos incontestáveis denunciados pela Imprensa de Caracas com «pressões intoleráveis dos Estados Unidos». E a hipótese dum caso peruano «ao contrário» não está totalmente excluído nos círculos diplomáticos da capital venezuelana.

Ao expropriar as instalações da Brea y Parinas exploradas pela International Petroleum Company no Peru, o Governo de Lima expôs-se ao risco de sanções económicas por parte dos Estados Unidos. Mas multiplica os apelos á solidariedade dos países da América Latina, e realizou a «união sagrada» ao obter a adesão dos partidos hóstis ao golpe de força de Outubro do ano passado.

Se a Venezuela tivesse de defrontar uma grave crise económica em consequência da restrição das suas exportações de petróleo para os Estados Unidos, lançaria do mesmo modo apelos à solidariedade das outras nações sul-americanas. Rafael Caldera reclamou já a «união sagrada» na sua declaração de Caracas.

O presidente da Venezuela deixou, no entanto, de manifestar um pessimismo excessivo. Esclareceu que a deslocação a Washington do dr. Perez la Salvia, novo ministro das minas e hidrocarbonetos, não se encontrava ligada as eventuais negociações com o Govero dos Estados Unidos, mas que se tratava de «dar a conhecer com precisão o ponto de vista de Venezuela». Acrescentou que comissões de especialistas venezuelanos e norte-americanos devem dum momento para o outro estudar o *problema posto*. Mas a confirmação pelo presidente Caldera, duma próxima «consulta nacional» acerca do problema do petróleo mostra as preocupações dos dirigentes venezuelanos.

Nos últimos dez anos a proporção das importações de petróleo venezuelano no total das importações americanas não parou de diminuir. De 1958 a 1968, passou de 60 a 41(7 %. «Desejamos em todo o caso», declarou Rafael Caldera, «que esta percentagem se mantenha.»

Outras ameaças pesam sobre o petróleo venezuelano. Primeiramente, é cada vez mais severa a concorrência dos países produtores do Médio-Oriente (particularmente da Líbia), que produzem menos caro. Os venezuelanos descobrem com amargura que os «colossos petroleiros do mundo árabe» estão a eliminá-los de certos mercados. Depois, a descoberta de jazigos muito importantes no Alasca poderia, num futuro mais ou menos próximo, permitir aos Estados Unidos libertarem-se em parte das importações, que representam cerca de um quarto do seu consumo. Segundo os especialistas, as reservas duma só zona explorada no Alasca elevam-se a 10 biliões de barris. Os problemas técnicos apresentados pelo transporte do ouro preto do Alasca teriam sido sobrepujados no sentido duma «provável diminuição das importações dos países árabes e da Venezuela.» E finalmente, o Canadá exerceria pressões cada vez maiores sobre os Estados Unidos para que a sua quota de exportação de petróleo seja aumentada sensìvelmente.

De facto, todos estes elementos não são fundamentalmente novos, e a instalação duma nova administração em Washington, suscitou, como sempre, inquietações em Caracas a respeito duma eventual modificação da política petrolífera dos Estados Unidos.

Se a apreensão este ano parece mais viva, isso deve-se por um lado a não ter o Governo norte-americano definido a política a seguir na América Latina; por outro, porque o governador de Porto Rico, Luis Ferro, pediu recentemente que o petróleo bruto destinado á industria petroquímica de Porto Rico seja importado de preferência do Médio Oriente. Não é de excluir que considerações políticas, e não sòmente técnicas, (alto teor em enxofre do petróleo venezuelano), tenham inspirado as declarações do governador de Porto Rico. O facto é que estas declarações desencadearam uma tempestade de protesto na Venezuela.

A associação pró-Venezuela pede a união de «todas as boas vontades nacionais» e os círculos de negócios mais ou menos ligados aos interesses estrangeiros aproveitam a ocasião para pedir ao Governo Caldera uma «definição clara da sua política petrolífera».

MARCEL NIEDERGANG

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

GREEK LINE

O NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA

PIREU-LIMASSOL E HAIFA

EM 3 DE JUNHO

E PARA

PIREU e HAIFA

EM 30 DE JUNHO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA: 4, L. Vitorino Damásio — Telef. 66 80 86

PORTO: 211-7.º, Av. dos Aliados — Telef. 2 48 19

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Óperas contemporâneas no Teatro de S. Carlos

Em prosseguimento do XIII Festival Gulbenkian de Música, realizam-se hoje ás 18 e 30 e amanhã ás 21 e 30, no Teatro Nacional de São Carlos, espectáculos de ópera contemporânea, preenchidos com três óperas em um acto, respectivamente de Manuel de Falla, Hindemith e Chailly.

De Falla, será apresentado *O Retábulo de Mestre Pedro*, precisamente uma das suas obras fundamentais, inspirada num episódio de «D. Quixote» de Cervantes. Esta obra será interpretada pela Companhia Italiana de Marionetes de Maria Perego (colaboradora do famoso «Ed Sullivan Show» da cadeia norte-americana de Televisão CBS).

De Hindemith, representar-se-á o «sketch» *Ida e volta* (Hin und Zurück), obra originalíssima — tanto pela sua concepção dramática como pela sua estrutura musical — que, com ironia mordaz, satiriza as catástrofes conjugais dos velhos tempos do cinema mudo.

Em primeira audição em Portugal, subirá á cena a ópera *O Capote*, do compositor italiano Luciano Chailly, baseada num libreto de grande intensidade dramática, da autoria de Dino Buzzl. Utilizando meios técnicos bem actuais, Chailly consegue obter nesta sua obra uma linguagem expressiva que vai direita á sensibilidade do público.

Este espectáculo é encenado por Carlos Avilez e nele participam os cantores Caterina Alda, António Blancas, Renato Cesari, Fermin Gomara, Julian Molina, Annamaria Rota, Elsa Saque, Fernando Serafim, Laura Zanini e, ainda, o Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli.

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
ULTIMA SEMANA
Às 22 horas
(M. 17 anos)
DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
direcção de Jorge Listopad
Sábado, dia 31 às 16 e 22 h.
Marcações — T. 677299
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Maria Valejo (aqui, ao lado do compositor espanhol Augusto Algueró) inaugurou ontem, no Largo Chafariz de Dentro, o restaurante típico «Taverna D'El-Rey». Presentes, muitos colegas e amigos da artista: Vicente da Camara, Cruz Correia, Carlos Parga, Carlos Lacerda, Rui de Mascarenhas, Eugénia Maria, «Os 3 de Portugal», Rui Castelar, Shegundo Galarza, Diamantino Faria, Susana Prado, Luís Filipe Costa, Leite Pereira, Artur Alves, Maria Carlota Guerra, Rui Ferrão, dr. Alberto Janes, Raul Ferrão, Maria João Aguiar, dr. Oliveira Martins, Eduardo Damas, Manuel Paião, Gilberto Cotta, Carlos Zel, Martinho da Assunção e Francisco Lampreia. O elenco da casa grava para a etiqueta «Alvorada»: Vicente da Camara, Carlos Zel e Maria Valejo, que no próximo dil 23 de Junho se desloca a Atenas para participar nas «Olimpíadas da Canção»

NOS PALCOS DO MUNDO

Alfonso Sastre está a dar os últimos retoques ao seu livro «A Revolução e a Crítica da Cultura», que em grande parte é uma crítica à crítica literária e teatral na Espanha.

*

Anuncia-se em Madrid que Adolfo Marsillach vai encenar duas comédias: «Tartufo», numa versão de Enrique Llovet, e «Depois da Queda», de Arthur Miller.

*

A comédia «Representando a Karin», em cena no Teatro Cómico de Madrid, atingiu a centésima representação. Maria Luísa Melro e Carlos Larranaga são os seus dois únicos intérpretes.

*

Benvinda Cruz gravou para a «Alvorada» as composições «Se por sorte regressares», «Meu Ribatejo querido», «Hei-de rogar-te uma praga» e «Velha guitarra», que dá o título ao disco.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
HOJE, ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)
Laura Alves
NA CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO
com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo
SÓ ATÉ DOMINGO
AMANHÃ
Descanso da Companhia

Teatro Capitólio
Telef. 320379
HOJE ÀS 21,45 HORAS
A peça de E. Albee
«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»
Trad. de F. FRAGOSO
SÁBADO — Única tarde (preços reduzidos)
M/ 17 anos

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 32 10 53

MARCA-T-FLD.
NOVA LINHA DA TAP
A TAP depois de ter ligado Lisboa a Frankfurt oferece agora mais um voo semanal para a Alemanha **todas as Sextas-Feiras.**
FARO • LISBOA • DUSSELDORF
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu Agente de Viagens.
através do mundo
em boa companhia

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
Quente, sensual, perversa...
ALAIN DELON ♡ SENTA BERGER
Diabòlicamente Tua
(DIABOLIQUEMENT VÔTRE)
Um filme de JULIEN DUVIVIER
Fotografia de HENRI DECAE
EASTMANCOLOR

ADULTOS
HOJE, ESTREIA no MONUMENTAL

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

Apenas hoje e amanhã

famoso conjunto neozelandês

FINN JON ilusão e fantasia

TEREZA SILVA CARVALHO

directamente da Broadway

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21 E 30
«DOUTOR... VAMOS A ISTO»
(M/ 17 ANOS)

Maior conforto no uso de
Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimine o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

Filmes portugueses em festivais internacionais de cinema

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da sua Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, seleccionou, para representar em certames internacionais de cinematografia, os seguintes documentários: Festival de San Sebastian — «O Fado», do arq. António de Macedo, e «Colecção Calouste Gulbenkian», de Francisco Saalfeld; Festival de Berlim — «A Cidade», de José Fonseca e Costa. Semana Internacional de Cinema a Cores, de Barcelona — «Balada do Cais», de António Ruano, e «Crónica do Esforço Perdido», do arq. António de Macedo.

NO MARIA VITÓRIA ÊXITO!

● ÀS 20,45 e ÀS 23 HORAS
● A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

ADULTOS

JOSÉ VIANA no «Mouro»

● MÃOS À OBRA!

GRANDE SUCESSO DE:
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES ● HELENA CARDINALI
● VICTOR ESPADINA
e a atracção
● MAY AVRIL
com ALBERTO GRAZIANO

O ENORME ÊXITO DE UMA LUXUOSA REVISTA PORTUGUESA!

ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Diabólicamente tua».
Título original — «Diaboliquement Vêtre».
Produção — Francesa.
Realização—Julien Duvivier
Intérpretes — Alain Delon e Senta Berger.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em Português — «Profissionais para um massacre».
Produção — Americana.
Intérpretes — George Hilton, Edd Byrnes, George Martin e Monica Randol
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor-Cromoscope.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em Português — «Gigantes em duelos».
Produção — Italiana.
Realização — Tarino Valerii.
Intérprete — Lee Van Cleef.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

TEATRO LAURA ALVES

Telef 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

5.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Labato Feio

com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO

cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

5.ª-FEIRA
Descanso da Companhia

no TEATRO VILLARET — AR CONDICIONADO — o mais moderno e confortável de Lisboa — ADULTOS — brevemente BLACK-OUT

UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE»

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

O ÍDOLO DOS ÍDOLOS

MONTGOMERY WOOD

AUTÊNTICO REI DO «COLT» E DA VINGANÇA!

GIGANTES EM DUELO

com

LEE VAN CLEEF

Realização de TONINO VALERII em TECHNICOLOR

Maiores de 17 anos

HOJE ESTREIA

CONDES

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar **exclusivamente para si** UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades **e à sua capacidade económica.**

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME.....

ENDEREÇO.....

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO

a sua seguradora

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

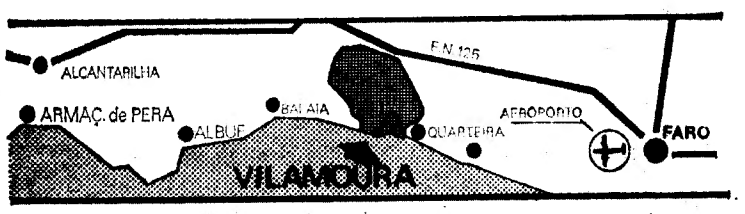
Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

3 de Junho – 18 horas no salão
de festas do Hotel Ritz

ESPECTÁCULO
AUDIO VISUAL
DE VILAMOURA

JÁ EXIBIDO
NAS PRINCIPAIS CIDADES EUROPEIAS

peça o seu convite na
R. Tomás Ribeiro, 50-2.º ou pelo tel. 5 71 67 8



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

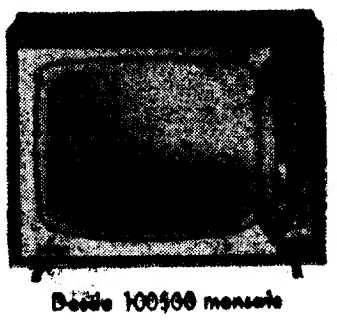
LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 – LISBOA – Tel. 5 71 67 / 8
Boliqueime – ALGARVE – Tel. Quarteira 63 e 69

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 53 63 08 53 83 23 32 69 31

ora diga-nos...

— Que bebe às refeições?

«Comer é também beber» (verdade indesmentível e eterna).

● *O sr. António José Fernandes, de 39 anos, de Lousada, prefere vinho:*

— Tinto ou branco, tanto faz — *disse-nos.* — Mas a minha preferência vai, em qualquer dos casos, para o verde. *E explicando:*

— É que eu sou da região dele...

● *Também o marinheiro José Meira, de 39 anos, nos confessou a sua predilecção:*

— Acompanho sempre as refeições com vinho tinto. Mas «por fora» é sempre maduro branco.

● *Por último, a palavra do sr. Joaquim Augusto Tiago, de 25 anos, mecânico de artes gráficas:*

— As refeições vai sempre uma pinga de branco maduro. É preciso...

Necrologia

FALECIMENTO

Vicente Saraiva Santo

Faleceu o sr. Vicente Saraiva Santo, de 64 anos, viuvo, proprietário, natural de Almeirim, pai das sr.as D. Maria Amélia Santo da Costa de Sousa de Macedo e D. Maria Fernanda Santos Burmester.

O extinto que foi aviador civil, fez o primeiro «raid» aéreo á nossa província da Guiné. Possuia várias condecorações entre elas a Ordem da Torre Espada.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Almeirim. Ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Prof. dr. Fernando Magano

PORTO, 27 — Saiu, esta manhã, para jazigo de família no cemitério de Aveiro, após missa de corpo presente aqui celebrada na igreja do Santíssimo Sacramento, o funeral do sr. prof. dr. Fernando Magano, catedrático da Faculdade de Medicina que constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar. Foi a significativa homenagem á memóra do cientista e do cidadão ilustre, cuja ascensão a elevado plano da mentalidade nacional, com ampla projecção, constitui notável exemplo de tenacidade, de amor ao estudo, de sacrifício em prole de nobres aspirações. Oriundo de gente humilde, não ocultando, mas ufanando-se da sua origem modesta, o prof. dr. Fernando Magano, filho de um honrado pescador que morreu num naufrágio, deixando-o cedo na angustiosa orfandade, teve de lutar estoicamente para abrir caminho na vida, e foi, com muita inteligência, á custa de enormes dificuldades que completou o curso liceal em Aveiro, como seria heróica a caminhada nos estudos superiores até á formatura em Medicina, com altas classificações e prémios significativos, contando apenas vinte e dois anos e meio.

Nascido em Ilhavo, a 28 de Março de 1905, o eminente cientista, concluído, como dizemos o curso no liceu aveirense, tornava-se médico-cirurgião, de promissora carreira, formado pela Faculdade do Porto em 1927. Graças aos notáveis méritos revelados foi logo nomeado assistente de Clínica Cirúrgica da mesma Faculdade, da qual viria a ser um dos grandes mestres. Doutorado em 1930, após exercer a direcção dos cursos de enfermagem e as funções de professor auxiliar, em 1944, era o catedrático da cadeira de Patologia Cirúrgica, a qual vinha regendo desde o ano de 1938. A partir de 1946, e por largos anos, foi vice-reitor da Universidade portuense.

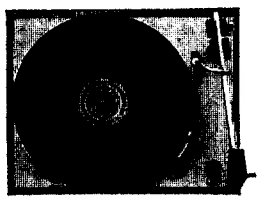
Foi extraordinária a actividade do prof. dr. Fernando Magano como médico-cirurgião e notável a sua acção docente; e com extraordinário pendor para o estudo e a investigação, consideram-se valiosíssimos os seus trabalhos científicos, e também as suas conferências sob temas de alto interesse. Pelos raros méritos que exornavam uma personalidade de invulgar relevo, tornou-se o cientista numa figura de imenso prestígio e largo reflexo no panorama da cultura geral

O sr. prof. dr. Fernando Magano deixa viuva a sr.ª D. Maria José Soares Magano; e era pai da sr.ª D. Marília Soares Magano Moreira e sogro do sr. dr. António Manuel Martins Moreira.

SUFRÁGIOS

Doutor Artur de Oliveira Ramos

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 12 e 20, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa sufragando a alma do seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

Manhã na praça

Assim fosse todos os dias...

Cruzamo-nos com a brigada de fiscalização dos preços no Mercado de Alvalade. A sua presença era uma garantia de que as vendedeiras não especulavam. Mas um pepino, com cerca de trezentos gramas, cus-

— Não me diga que estas couves não lhe agradam! — diz a vendedeira à dona de casa hesitante

tava 5$40. «Ai, credo!», exclamou a dona de casa, que virou costas sem comprar. E outra, a confundir as nossas funções — «não fiscalizamos nada, minha senhora, só registamos preços» —, observou, de olhos em nós. «Hoje o mercado anda bem vigiado. Assim andasse todos os dias».

— A senhora hoje não deseja nada, não deseja nada? — perguntava, com voz macia, uma das vendedeiras de frangos.

A senhora não desejava nada. E nós:

— Continuam a não ter criação viva?

— Se ela nem morta se vende! Uma miséria. A gente não sabe o que há-de fazer. Só temos é frio!

Em contrapartida, à ausência de compradores no sector da criação, a do peixe registava bastante procura.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 7$50; das cenouras, a 6$50; da ervilha-de grão, a 6$50; das favas, a 2$50; dos pimentos, a 38$00; do tomate, a 13$00; das cebolas, a 8$50; dos alhos a 12$00; das batatas, a 3$20 e 3$50; do pepino, a 18$00; das azeitonas, a 5$40, 7$00 e 10$40; e da ervilha de quebrar, a 8$00 e 12$00

A alface estava a 1$00, 1$50 e 2$00; a cabeça de nabo, $50 1$00 e 1$50; a murciana a 3$00 e 6$50; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$50; e a couve-flor, a 5$00

O molho dos grelos, custava de 5$00 a 7$00; das nabiças, a 5$00; dos agriões, a 1$50; da beterraba, de 5$00 a 7$00; dos rabanetes, a 4$00; e dos espinafres, a 4$00

PEIXE

O quilo do tamboril vendia-se a 10$90; das cartas a 25$00 e 34$00; da caldeirada, a 12$00; do polvo, a 8$00 e a 13$00; da pescadinha de rabo na boca, a 16$00 e 17$70; da marmota a 20$00; do carapau, a 10$00 e 11$00; do carapau grande, a 5$00; do cachucho, a 13$80; da marmota negra, a 14$60; do sável, a 14$30; da pescada branca, a 21$50 e 24$80; do safio, a 17$80; dos rabos de pescada, a 15$00; do peixe-espada, a 10$00; da garoupa, a 39$80; da garoupa pequena, a 20$70; do camarão, a 40$00; da ameijoa, a 32$00; da conquilha a 12$00; do berbigão, a 5$00; da lula, a 28$00; dos chocos a 17$00 e 20$00; da pescada negra grande, a 19$00; do linguado, a 40$00; da tainha, a 9$90; e da eiró, a 31$90.

FRUTA

Quanto à fruta, vimos o quilo da laranja a 9$80 10$00, 10$40, 11$00 e 11$80; dos limões, a 7$80 e 8$50; das nesperas, a 9$00, 10$00, 10$40, 12$00 e 14$30; da maçã reineta, a 16$00; do pero «golden», a 19$50; da cereja, a 9$00 e 15$00; dos morangos, a 13$00, 23$00 26$00 e 32$50; do pero bravo de esmolfe a 18$20; das bananas, a 11$70; e do ananás, a 28$50

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava tabelada a 12$60, 13$50, 13$80 e 14$50.

O quilo do frango continua a vender-se a 27$00 e 28$00; e da galinha, a 23$00

DONA DE CASA

WITT EM PORTUGAL

Está a passar férias em Portugal (na Costa da Caparica) o inglês Derek Witt, «manager» artístico da C. B. S., que tem como outro objectivo firmar contratos com alguns interpretes portugueses da canção que, oportunamente, devem deslocar-se aos Estados Unidos e á Inglaterra, para actuar em oito «shows» denominados «Assim canta o velho continente».

Entretanto, a C. B. S. (por intermédio de Derek Witt) pensa apresentar em Lisboa, no Porto e no Funchal, um espectáculo de música pop, com artistas britânicos.

Agredido pelo sobrinho faleceu 12 dias depois

TONDELA, 27 — Continuam a correr, no tribunal desta comarca, os trâmites do processo instaurado contra o sr. José da Silva, residente na vizinha aldeia de Casal do Rei, o qual no dia 11 agrediu seu tio, António Lopes da Silva, de 60 anos, de tal modo que este veio a falecer 12 dias após a agressão.

A relação entre a agressão e a morte ficou provada na autópsia a que foi submetido o cadáver do sexagenário.

Sabe-se que a agressão ocorreu quando o sr. José da Silva castigava duramente um seu filho, sendo por isso criticado pelo tio, contra quem voltou as suas iras.

GRANDE PRÉMIO «DIÁRIO DE LISBOA»

IMPACTO ARTÍSTICO E MENSAGEM PUBLICITÁRIA

«O Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anúncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.»

Eis a expressão de um concurso que, neste momento, mobiliza todas as atenções dos artistas devotados à Publicidade — aqueles mesmo que comunicam, divulgam e concebem os mais modernos anúncios e realizam as mais singulares expressões de penetração, de contacto, de fixação, indirecta mas visual, com o que pretendem que seja objectivado pelo público.

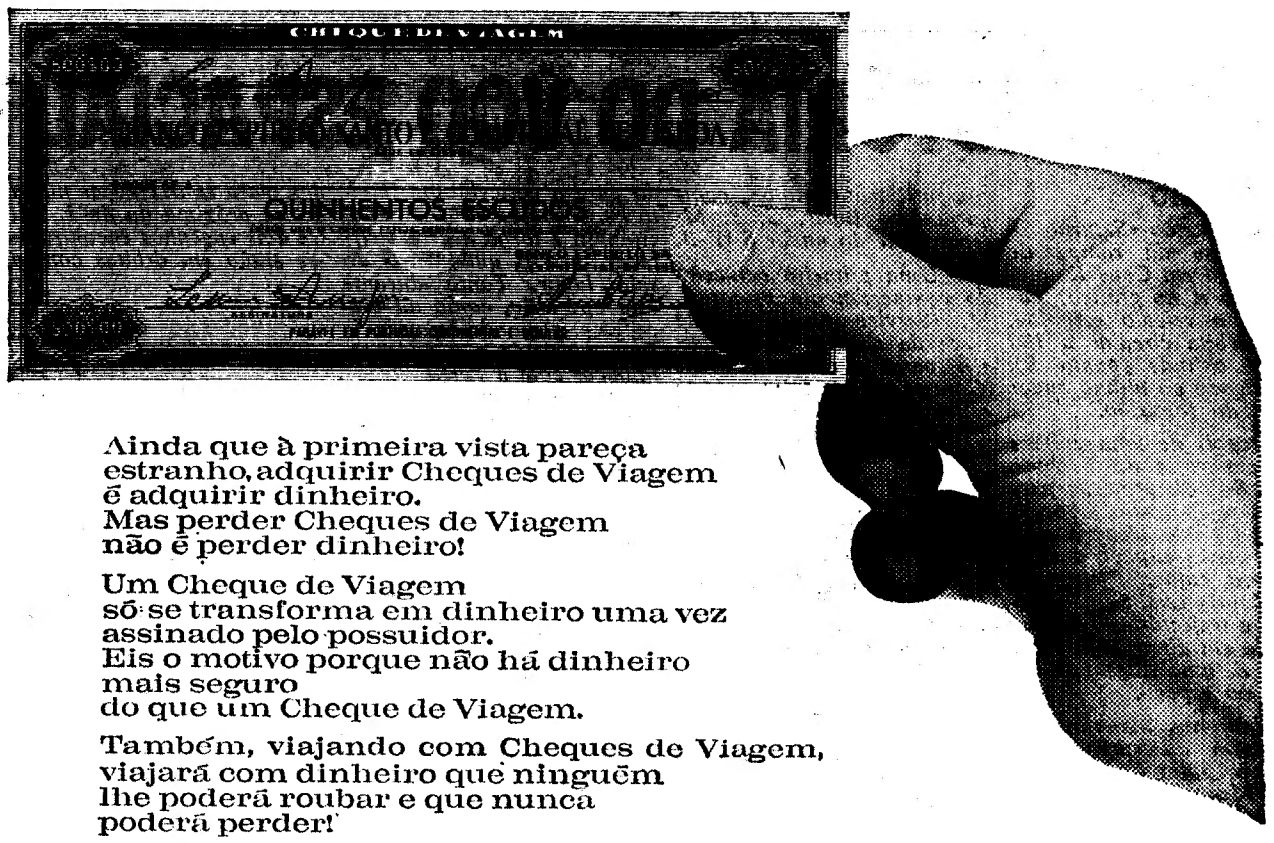
O Grande Prémio é um concurso para artistas — artistas do desenho e da palavra da expressão e do seu conteúdo. Artistas da Arte de comunicar, que é a grande razão da Publicidade

A poucos dias do prazo estabelecido (dia 31, à meia-noite, é o limite máximo imposto aos concorrentes) o tempo começa já a contar-se por horas — mas vá que ainda há algumas para os concorrentes mais tardios ou atrasados enviarem os seus trabalhos.

A propósito, invocamos o artigo do Regulamento que fixa a utilização das obras mandadas a concurso:

«O material enviado pelas Agências e Serviços de Publicidade não será restituído e fará parte dos arquivos do «Grande Prémio de Publicidade». O «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de fazer dele o uso que entender (exposição, reprodução no próprio jornal, em catálogos, revistas, livros, etc.) sem que os seus autores ou produtores tenham por isso direito a qualquer compensação, devendo no entanto ser sempre citado, junto a cada trabalho, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade onde o anúncio foi criado.»

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

APOLO-10

última etapa antes do desembarque do homem na lua

DEVIDO AO EXITO do funcionamento do Módulo Lunar será de esperar que o desembarque do homem na Lua se fará, efectivamente, em Julho de 1969, menos de doze anos após o envio do primeiro satélite artificial da Terra — Spoutnik 1, lançado a 9 de Outubro de 1957 pela União Soviética.

O VOO DA APOLLO-10 tem uma dupla finalidade de experimentação: um voo circumlunar, idêntico ao da Apollo-8 em Dezembro último, com a efectivação do emprego do Módulo Lunar (L. M.), como a que levou a cabo em órbita terrestre a Apollo-9, no passado mês de Março, mas desta vez «in loco», isto é, na própria órbita lunar.

Pela primeira vez o homem esteve a escassos quilómetros — seis — da superfície lunar, o que permitirá um estudo em pormenor dessa superfície e a escolha do local exacto da aterragem do L. M. que a Apollo-11 transportará em Julho próximo.

Concebido como um ensaio geral, o voo da Apollo-10 permitirá os indispensáveis ajustamentos. Por exemplo, os voos circumlunares precedentes, tanto os dos engenhos inabitados do tipo Lunar Orbiter, como o do Apello-8, mostraram que existiam certas irregularidades no campo gravitacional da Lua; também, que a trajectória de um engenho não é, na prática, exactamente a que foi prevista pelos cálculos. A incerteza não é de modo a poder perturbar um voo circumlunar a grande altitude mas torna-se inaceitável desde que se queira aproximar do solo. Os menores erros podem ser fatais. Uma das principais tarefas da equipagem da Apollo-10 será, pois, verificar a sua trajectória com extrema atenção.

Será necessário, também, e os dois problemas estão ligados, pôr à prova o radar de aterragem que guiará, em Julho, a descida do L. M. para a superfície lunar. Sem dúvida, este radar foi objecto de todos os cuidados e de inúmeras experimentações. Mas os seus impulsos rádioeléctricos reflectiam-se no solo terrestre, e nada prova que, com o grau de precisão requerido, o seu comportamento seja idêntico em relação ao solo lunar.

TERMINOLOGIA DA NASA

AS VIAGENS em direcção à Lua não põem só problemas técnicos. Obrigam, introduzindo novas noções, a inventar novos termos. Assim, a NASA distingue para uma órbita lunar:

- **APOCYNTHION: ponto da órbita lunar mais afastado da superfície da Lua para um objecto lançado de um outro corpo celeste que não seja a Lua. Deste modo, a Apollo-10, lançada da Terra, coloca-se numa órbita lunar definida por um apocynthion. Este termo deriva de «Cynthia», deusa romana da Lua.**
- **APOLUA: ponto mais afastado do solo lunar, para um objecto gravitando em redor da Lua, com a condição de que aquele tenha sido lançado da Lua. O primeiro objecto encontrando-se numa órbita que possua apolua, será o L. M. da missão Apollo-11.**
- **PERICYNTHION: equivalente da apocynthion, mas para o ponto menos afastado da órbita lunar, em relação ao solo lunar.**
- **PERILUA: ponto menos afastado da órbita lunar para um objecto que seja lançado da Lua.**

Todos estes termos são definidos por analogia com o perigeu e apogeu das órbitas terrestres.

Segundo certos puristas, estes termos encerram um grave defeito: são formados por um prefixo de origem grega (apo ou peri) e de um radical de origem latina (Lua ou Cynthion). Estes puristas preferem «aposelénia» e «periselénia» que não têm esses inconvenientes pois Selénia era a deusa grega da Lua.

TRAJECTÓRIA DO VOO ESPACIAL DA «APOLO-10»

18 DE MAIO

— O foguetão «Saturno 5» desprende-se da rampa de lançamento em Cape Kennedy (ponto A no gráfico), colocando o veículo «Apolo», numa órbita circular a 180 km de altitude (ponto B), ainda ligado ao ultimo andar S-IV-B do foguetão.

— Depois de uma volta e meia em volta da Terra o andar S-IV-B projecta para a Lua o veículo «Apolo» (ponto C) que alcança uma órbita muito elíptica á volta da Terra, cujo apogeu se situa além da Lua. Se não corrigisse a trajectória, o veículo voltaria em direcção á Terra depois de uma viagem de 149 horas no espaço.

— Primeiras manobras da equipagem da «Apolo». A cabina «Apolo» C. M. (Command Module) e o seu compartimento motor S. M. (Service Module), cujo conjunto constitui o C. S. M., separam-se do conjunto S-IV-B — compartimento lunar L. M. (Lunar Module) e efectuam uma rotação sobre si próprios para se ligarem, de novo, ao L. M. Mas, desta vez, é a zona anterior da cabina e não a parte posterior do compartimento motor que a liga á L. M. (ponto D). O conjunto cabina «Apolo», compartimento motor, compartimento lunar, C. S. M. separam-se do andar S-IV-B.

— Uma primeira actuação do compartimento motor S. M. (Service Module), que serve de sistema de propulsão para a cabina C. M. (Command Module), afasta o veículo «Apolo» para uma distancia conveniente do andar S-IV-B para evitar o risco de colisão. O resto do combustível do andar coloca-o numa órbita em volta do Sol.

19 DE MAIO

— Os astronautas podem fazer, se necessário, correcções de trajectória. Durante todo o trajecto para a Lua, o veículo roda lentamente sobre si mesmo para expor, sucessivamente, todas as suas faces ao Sol e assegurar, deste modo, uma boa repartição do calor. Ao passo que, durante o voo precedente, o engenho rodava á volta do seu eixo, desta vez está animado de um movimento «de cambalhota».

21 DE MAIO

— Atingindo a distancia de 160 quilómetros da Lua, na face oculta. (ponto E), o engenho «Apolo» reduz a sua velocidade de 898 metros por segundo; inscreve-se, então, numa primeira órbitra elíptica em volta da Lua com 108 quilómetros de pericynthion *e 306 quilómetros de* apocynthion. *Se não tivesse lugar a travagem, o veículo passaria por detrás da Lua e voltaria em direcção á Terra.*

22 DE MAIO

— Depois de ter efectuado duas revoluções á volta da Lua, o veículo «Apolo» trava (42 metros-segundo) passando para o pericynthion *(ponto F), o que baixa o seu* apocinthion *e torna a órbita circular, a 110 quilómetro do solo lunar. Tanto durante esta operação, como na precedente, passando-se atrás da Lua, o veículo não pode comunicar com a Terra.*

Até aqui as manobras efectuadas por «Apolo-10» são idênticas ás realizadas por «Apolo-8». Em seguida, a «Apolo-10» fará manobras idênticas ás que serão necessárias a um desembarque, e que foram, parcialmente, efectuadas por «Apolo-9» em órbita terrestre.

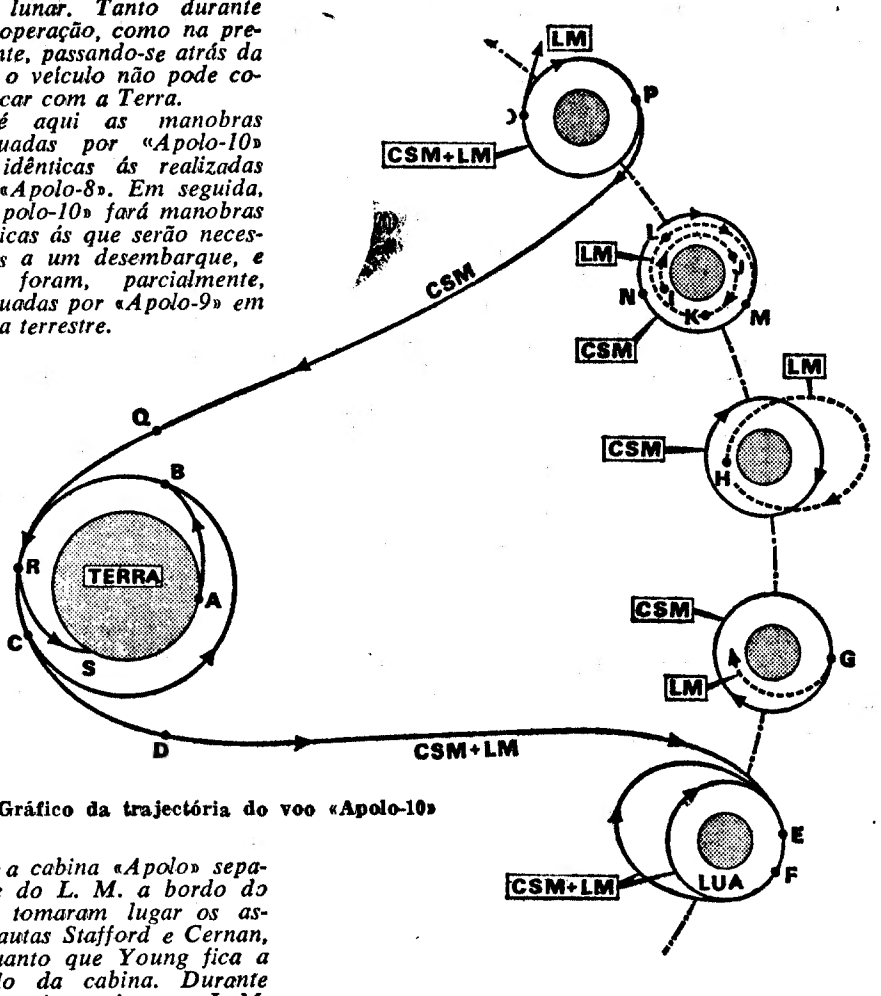


Gráfico da trajectória do voo «Apolo-10»

— a cabina «Apolo» separa-se do L. M. a bordo do qual tomaram lugar os astronautas Stafford e Cernan, enquanto que Young fica a bordo da cabina. Durante vinte e cinco minutos o L. M. e a cabina ficam próximos um do outro, para permitir a inspecção exterior do L. M. Em seguida, a cabina impulsiona os seus pequenos motores de comando de orientação do seu compartimento motor durante alguns segundos, para se ir colocar numa órbita próxima da do L. M. Os dois engenhos encontram-se então em órbitas com o mesmo período de revolução, estando separados, no máximo, de três quilómetros e meio. Esta operação, já efectuada por «Apolo-9», é denominada por «minifootball».

— iniciam-se as manobras que levarão, em Julho, ao começo de desembarque. O L. M. põe em funcionamento (ponto G) o seu motor de descida para se aproximar da Lua. Assim, exerce um impulso retrógrado de vinte e um metros por segundo, o que baixa o seu pericynthion *para quinze quilómetros da Lua. Nessa altura a equipagem do L. M. pode observar o local de aterragem numero dois e procede á verificação do radar.*

— O L. M. coloca-se numa posição tal que possa simular ulteriormente uma descolagem da Lua. Para isso aumenta o seu período de revolução e alonga a sua órbita aumentando a altitude do «apocynthio». Pouco depois de ter sobrevoado o local de aterragem numero dois, á passagem no seu «pericynthion» (ponto H), acelera de cinquenta e nove metros por segundo, pondo em funcionamento o motor de descida. O Módulo lunar gravita então numa órbita muito elíptica de 15 quilómetros de «pericynthion» e de 350 quilómetros de «apocynthion», enquanto que a cabina se mantem numa órbita circular de espera a 110 quilómetros de altitude. Quando o L. M. passa pela segunda vez acima do local numero dois, encontra-se então a 50 quilómetros atrás e abaixo da cabina.

23 DE MAIO

— a perseguição da cabina pelo L. M. que se inicia, é semelhante á que terão de efectuar os astronautas que descolem da Lua Stafford e Cernan começam, portanto, a desembaraçarse do andar de descida; vão, dor avante, efectuar as manobras com o andar de subida. A primeira manobra tem por fim aumentar o período de revolução do L. M. e diminuir, progressivamente, o seu atraso em relação á cabina; para baixar o seu apogeu, o L. M. trava, no perigeu, de 32 metros por segundo (ponto I).

— na passagem pelo seu apogeu (ponto J) o L. M. encontra-se a 28 quilómetros

(Continua na página seguinte)

CIÊNCIA

O dr. Adolfo de Andrade junto de alguns dos participantes no almoço de homenagem

Homenagem do Grémio da Imprensa Diária ao dr. Adolfo de Andrade

Os dirigentes do Grémio Nacional da Imprensa Diária prestaram hoje, durante um almoço num restaurante da capital, homenagem ao sr. dr. Adolfo de Andrade, que recentemente pediu a demissão do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Presidiu monsenhor Avelino Gonçalves, presidente da mesa da assembleia-geral do Grémio, ladeado, á direita, pelo homenageado e pelo sr Manuel Pacheco de Miranda, vice-presidente do Conselho Técnico e director do «Jornal de Notícias» e pelo nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, e á esquerda, pelos srs. drs. Alfredo Guisado, Silveira Pinto e Fausto Lopo de Carvalho, respectivamente, director-adjunto da «República», representante do «Diário da Manhã» junto do Grémio e director do «Jornal do Comércio».

Defronte, tomaram lugar os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século» e presidente da direcção do Grémio, coronel Celso de Magalhães do «Primeiro de Janeiro» e eng.º Adriano Carlos Lucas, director-tesoureiro do Grémio. Nos restantes lugares, directores ou representantes de outros jornais diários.

Presentes também os restantes membros do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade.

No final, usaram da palavra monsenhor Avelino Gonçalves, dr. Guilherme Pereira da Rosa e o homenageado.

Foram recebidos numerosos telegramas e ao homenageado foi oferecida uma salva de prata com uma dedicatória.

TRAJECTÓRIA DA «APOLO-10»

(Continuação da pág. anterior)

abaixo da cabina e a 270 quilómetros atrás da cabina; acelera de cerca de 15 metros por segundo para elevar o seu «pericynthion para 89 quilómetros e tornar circular a sua órbita.

— ultima pequena manobra do L. M. (pontoK) para tornar a sua órbita perfeitamente co-elíptica com a da cabina. Passa a gravitar a 27 quilómetros abaixo e atrás da cabina e fica em posição perfeita para reduzir a distancia o que levará ao encontro dos dois engenhos.

— o L. M. persegue a cabina numa direcção dada (ponto L), concretiza as manobras finais: uma aceleração de 7,2 metros por segundo em direcção á cabina coloca o L. M. numa órbita que vai, cerca de uma hora mais tarde, cortar a da cabina (ponto M).

— depois das tradicionais manobras de travagem, o L. M. alcança a cabina, á qual se liga (ponto N). Stafford e Cernan reunem-se a Young na cabina «Apolo». A cabina separa-se, então, definitivamente do L. M. (ponto 0) e efectua uma pequena manobra para se afastar. Duas horas e vinte minutos mais tarde, uma ordem de comando proveniente do solo põe em funcionamento todo o combustível existente ainda no andar de subida do L. M., que é, assim, enviado para uma órbita á volta do Sol.

Durante as vinte e nove horas seguintes, a cabina «Apolo» mantem-se em órbita em redor da Lua.

24 DE MAIO

— o compartimento motor da cabina é posto em funcionamento, acelerando a cabina de mais de 1000 metros por segundo, para a libertar da sua órbita lunar (ponto P). Esta manobra desenrola-se por detrás da Lua, estando, por isso, interrompidas as ligações com a Terra. Durante a viagem de regresso, que dura cinquenta e quatro horas, podem-se efectuar três correcões de trajectória.

26 DE MAIO

— aproximando-se da sua chegada á Terra, a cabina separa-se do seu compartimento motor (ponto Q). Encontra as primeiras camadas de atmosfera quinze minutos mais tarde, á velocidade de 40 000 quilómetros por hora (ponto R). A amaragem tem lugar quinze minutos mais tarde, a 15 graus de latitude sul e 165 graus de longitude oeste, ou seja, a 600 quilómetros de Pago-Pago (Ilhas Samoa).

(de «192 horas e 5 minutos no espaço», por Dominique Verguese, «Le Monde», 20-5-1969).

DEBATE SOBRE LITERATURA EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — No salão de festas dos Bombeiros Voluntários há esta noite (21 e 30) um debate sobre literatura portuguesa, orientado por José Saramago e Isabel da Nóbrega.

A sessão integra-se no ciclo sobre «A situação da arte em Portugal», promovido pela secção cultural da União Desportiva Vilafranquense.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof Marcello Caetano reuniu-se no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros, tendo sido aprovados os seguintes decretos-leis: o da criação da Junta Nacional do Fomento das Pescas, que constitucionaliza administrativamente as actividades que ao Estado compete exercer na industria das pescas, e da Comissão Consultiva das Pescas; e os da actualização das estruturas organicas da Comissão Permanente do Direito Marítimo Internacional e das da Direcção-Geral da Marinha, que passa a designar-se Direcção-Geral dos Serviços de Marinha.

O Conselho aprovou, também, o diploma que introduz alterações á legislação sindical.

O ministro do Interior fez uma exposição sobre assuntos que dependem do seu Ministério e em especial quanto aos trabalhos do recenseamento eleitoral.

Dalida, ao chegar a Lisboa, fez questão de ser fotografada com os juvenis do Benfica que tinham chegado de França, onde conquistaram uma taça

DALIDA: A JUVENTUDE CONQUISTA A CANÇÃO

— A canção francesa está a evoluir para novas formas. Já não é a canção tradicional de que Charles Trenet foi exemplo

Dalida, um pouco magra, porém, de sorriso irradiante (a desmentir tudo o que sobre ela se tem escrito nos ultimos tempos), chegou hoje a Lisboa ao princípio da tarde. Motivo da viagem: gravar para a R T P dois programas nos quais cantará seis canções do seu repertório. Entre estas, «Zum-Zum» e «Temps des fleurs», duas das suas árias mais conhecidas.

— É a segunda vez em cinco anos que estou em Portugal e a primeira que actuo para a Televisão. Espero que não seja a ultima.

Referindo-se á canção nacional, Dalida (20 milhões de discos em 14 anos) disse:

— Pouco conheço da canção portuguesa actual. Parece-me mesmo que só conheço Amália Rodrigues. De quem gosto muitíssimo, aliás.

Ainda acerca da canção francesa, Dalida declarou:

— Hoje a juventude está a apossar-se da canção e acontece que as melhores melodias são, muitas vezes de jovens autores que não pertencem aos circuitos normais da musica ligeira nem são conhecidos do publico. Eu própria cantarei em Portugal três canções de dois jovens incluídos neste sector: Bilat e Barchellini.

Depois de Portugal, Dalida efectuará uma «tournée» em França, após o que fará digressões pela Alemanha, Itália e México, onde actuará nas respectivas televisões.

— Quanto a cinema?

— Não tenho nenhuns projectos, neste momento. De qualquer forma, prefiro cantar.

COMUNICADO

Concurso de Elegância e Conforto Automóvel

ESTORIL-25 de Maio de 1969

A STAMPOR, Sociedade Anglo-Portuguesa de Automóveis, S. A. R. L., vem publicamente declarar que decidiu ordenar a retirada de todas as suas unidades da sua Representada TRIUMPH do concurso em epígrafe, antes da publicação das classificações por virtude de um membro do Júri ter duvidado da veracidade das declarações escritas, entregues com os boletins de inscrição, que os modelos TRIUMPH

T 1300 e SPITFIRE MK III

apresentados a concurso tivessem sido montados em Portugal e insinuando ao público presente que tais modelos poderiam ter sido importados montados, incorporados com equipamento nacional e apresentados como unidades montadas em Portugal, dúvida certamente resultante da perfeição da montagem nacional. Foi posta prova documental à disposição do Júri, não sendo explicada a atitude deste seu membro, tanto mais que o regulamento não exigia prova destas declarações, pelo que duvidando-se da declaração, o que inculcaria fraude da apresentação, era esta que tinha de ser provada, justamente para evitar, quer a acusação infundada, quer a injúria que daí resultava. E como tal não foi feito, a STAMPOR viu-se forçada por natural reacção de dignidade a retirar todas as unidades do concurso de Elegância e Conforto Automóvel às 13,50 pm e antes da publicação das classificações.

T 1300 e SPITFIRE MK III

cujo esmerado acabamento, para o seu preço e categoria, levaram esse membro do Júri a duvidar da sua montagem nacional, têm sido montados em Portugal, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 44 104, pela Sociedade Comercial Tasso de Sousa, Lda., — Ovar —, desde que a STAMPOR tomou conta da representação TRIUMPH.

A ADMINISTRAÇÃO

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS

Realiza-se, no próximo sábado, ás 20 e 30, no Convívio da Cidade Universitária, em Lisboa, um jantar de confraternização dos licenciados pelas Faculdades de Ciências.

ECOS

EM «A Sociedade Post-Industrial» o grande sociólogo francês Alain Touraine rejeita a separação demasiado ritual e absoluta entre sociedade capitalista e sociedade socialista, considerando como atitude comodista, repousar no triunfo de uma das soluções. Admito, evidentemente, as grandes diferenças entre uma e outra, mas reconhece que, apesar dessas oposições profundas, nelas se manifestam problemas comuns. A seu ver, o aspecto capital da sociedade post-industrial que se cria à vista de todos (o seu livro refere-se òbviamente ao modo industrializado) não é já a exploração do homem pelo homem, mas a manipulação cultural. Não é uma sociedade de alienação por reduzir o homem à miséria ou por lhe impor um constrangimento policial, mas porque reduz, manipula e integra.

*

A CO-PRODUÇÃO é a via da integração europeia no cinema, afirma-se na revista «Cinema d'Oggi» **que se faz eco da comissão mista ítalo-francesa.** Ataca esta violentamente um documento assinado em Londres pelos sindicatos, o qual estaria marcado por contradições e imposições políticas e denuncia a infiltração de capitais americanos (em 90 por cento dos filmes ingleses, por exemplo) em produções que figuram como nacionais. **«Cinema d'Oggi»** aponta como grave a situação da cinematografia italiana, tolhida por leis que não funcionam ou são boicotadas com a aquiescência do Estado, e elogia a instituição de autocontrolo do material publicitário, que, neste quadro deplorável, exprimindo a revolta contra o caos, faz uma demonstração de corajosa civilidade democrática.

TEM-SE falado em França no nome de Alain Savary, como sendo o único socialista da S. F. I. O. capaz de conseguir a unidade das esquerdas se Gaston Deferre, socialista marcadamente burguês, abandonar ainda, de repente, a campanha eleitoral. Savary teria decerto não só o apoio do P. C. como o do Partido Socialista Unificado (P. S. U.), de atitude contestatória. Recorda-se que ao tempo em que Alain Savary era ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisinos decidiu escolher para seu colaborador um jovem talentoso então mobilizado como alferes, pelo que teve de pedir lhe fosse concedida uma licença militar. Veio então um coronel explicar-lhe: «Senhor Ministro, o caso é bicudo. É que, sabe, o sr. Michel Rocard está na nossa lista vermelha: é socialista». Ao que Alain Savary respondeu: «Também eu, meu coronel».

★

JACQUES DUHAMEL, leader do grupo centrista francês «Progresso e Democracia Moderna», explica as razões por que apoia oficialmente a candidatura de Pompidou. Explica-se em poucas palavras: preocupação de eficácia. No entanto, há importantes pontos de divergência entre Duhamel e Pompidou no que se refere à redução das despesas de prestígio, especialmente militares, e de outras organizações armadas (polícias paralelas). Lecanuet, em contrapartida, acredita firmemente na vitória de uma política centrista democrática, considerando Poher o candidato da mudança e Pompidou o da manutenção do **statu quo**, apesar das suas manobras demagógicas, que visariam a iludir o povo francês.

Estudantes acusados de provocarem distúrbios

O gabinete de Imprensa que funciona junto do Ministério do Interior distribuiu aos jornais a seguinte nota:

«Pela Polícia de Segurança Pública foram enviados á Polícia Judiciária os autos respeitantes a quarenta e quatro estudantes dos ensinos superior e secundário, dos quais treze universitários, como estando presentes nas instalações da delegação do Centro Universitário da Faculdade de Medicina de Lisboa, aquando dos disturbios e danos ali praticados no dia 7

Por outro lado, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, apresentou, também, na Polícia Judiciária, com os respectivos autos, seis estudantes do ensino secundário, que se encontravam presos e arguidos de agressão a um agente daquela Polícia.

Entretanto, a Polícia Internacional já remeteu ao Tribunal Criminal um outro processo, em que são arguidos dois estudantes universitários e um empregado da industria hoteleira, que haviam sido presos no dia 1 de Maio, por agitação e acção subversiva naquela data e que se encontram agora em liberdade devidamente caucinada.»

Espadas na mão (mas pouco ameaçadores) os

AS MARCHAS DE LISB

OS «MILITARES» QUEREM GANHAR

— Se a Câmara não reduzir o número de componente de cada marcha, para o ano não poderemos concorrer.

A frase, de um dirigente do Grupo Excursionista do Castelo ressoou no mercado do Chão do Loureiro como um aviso. «Este ano já tivemos muitas dificuldades. Raparigas, é cada vez mais difícil, rapazes, também já não vai sendo fácil... «Quarenta e oito elementos é muita gente...»

O homem activo, de camisola e papéis na mão, diz isto como se se tratasse do problema mais importante da sua vida: para o ano, imagine-se pode não haver marcha do Castelo.

«Ou a Câmara reduz o número dos componentes das marchas, ou não sei como será»

Orlando da Piedade Gomes — assim se chama — reflecte, aliás, uma preocupação comum a todos os que se encontram nos bastidores de um dos «cartazes mais populares de Lisboa». «O tempo não está para marchas» — diria alguém, perto de nós.

Entretanto, enquanto nestes magnos problemas se debatem entre o estado-maior marchista e o repórter, Mariano Franco, o actor e o coreógrafo da companhia do Variedades que é também o ensaiador do Castelo, vai preparando os seus improvisados bailarinos. Arcos por enquanto só na sua estrutura de madeira elevam-se já acima das cabeças dos rapazes e das raparigas do Castelo, votados a desenhar no amplo chão do mercado o esquema de marcações deste ano.

«ESTE ANO É QUE É!»

Desde 1935 que o Grupo Excursionista do Castelo organiza a marcha do seu bairro — desde, portanto o início do concurso. Além de dois primeiros prémios (um em 1947,

Mariano Franco: «Muito diferente da revista»

Mariano Franco, o ensaiador da Marcha do Castelo é o coreógrafo da companhia Salvador-José Viana, que actua no Variedades e tem sido o responsável pela coreografia de inumeras revistas. Tem sido também o ensaiador de muitas marchas populares: Mouraria, Campolide, Graça. Com esta ultima obteve já um segundo prémio.

— Isto é muito diferente da revista— diz. — As pessoas não têm preparação nenhuma, está claro. Depois, fazem um grande sacrifício em vir aqui todas as noites. Têm os seus afazeres... Por outro lado, eu só posso dirigir o ensaio á segunda-feira, que é o dia da minha folga no teatro. Nos restantes dias são os os directores que ensaiam. Gostava de me dedicar a isto com mais vigor, porque gosto muito das marchas populares, mas, infelizmente, não tenho tempo.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ORGULHA-SE DE APRESENTAR OS TRÊS ÚLTIMOS VOLUMES DA

História Universal

Carl Grimberg

Vols. XVIII, XIX e XX postos à venda.
Preço de cada volume com cerca de 300 páginas profusamente ilustradas — 35$00.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins.

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45-2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6-2.º

Apenas em três anos e meio de actividade

44 ESTABELECIMENTOS ABERTOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE PELO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

LUANDA, 27 — (L.) — Como demonstração expressiva da sua vitalidade e da rapidez com que vem a processar-se a sua expansão geográfica, o Banco de Crédito Comercial e Industrial inaugurou, num só dia, em Angola, dois estabelecimentos: a Agência da Bela Vista e a primeira dependência urbana de Benguela. Deste modo, aquela instituição bancária passa a dispor de 23 estabelecimentos em Angola, os quais, somados aos de Moçambique, perfazem um total de 44 estabelecimentos nas duas províncias ultramarinas.

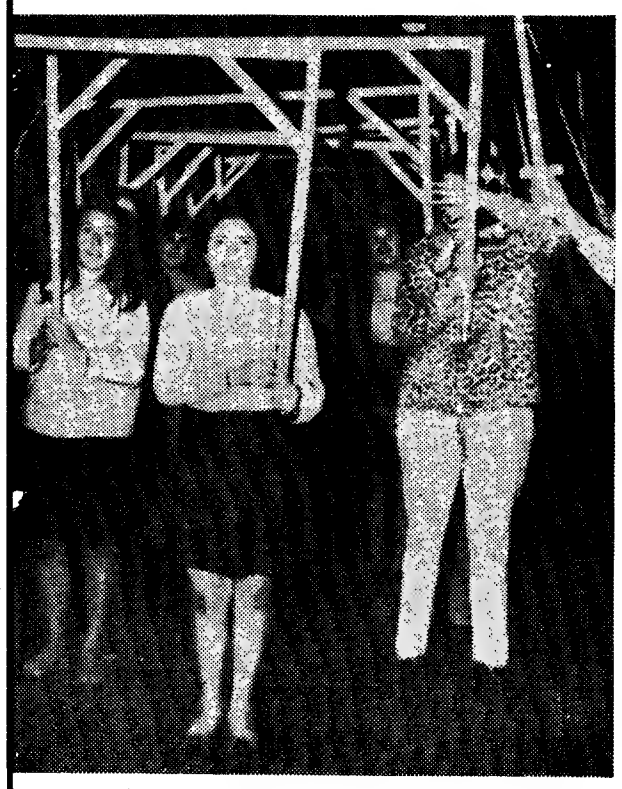
Estes numeros são por si só bastante eloquentes da forma como o Banco de Crédito, ao cabo apenas de três anos e meio de actividade, alargou as suas estruturas e se transformou num sólido apoio do desenvolvimento económico daqueles territórios portugueses. Com efeito, aquela instituição bancária encontrou na expansão geográfica um dos meios mais eficientes de acentuar a sua acção junto das economias privadas e face ao complexo panorama económico-financeiro de Moçambique e Angola. Colocando estabelecimentos nos pontos de maior interesse económico das duas províncias ultramarinas, o Banco de Crédito contribui para fomentar o aproveitamento dos diversos recursos regionais e apoiar uma maior e mais variada gama de pessoas, ao mesmo tempo que favorece uma benéfica desconcentração das economias daqueles territórios. Assim procedendo, o Banco de Crédito Comercial e Industrial tem presente o importante papel que cabe ás instituições bancárias na defesa do interesse público e no fomento económico-social das nossas províncias ultramarinas.

A orientação dinâmica e ao mesmo tempo prudente que tem presidido á actividade do Banco de Crédito Comercial e Industrial, e que lhe permitiu em tão curto espaço de tempo alcançar tão vasta projecção e prestígio, muito fica a dever, igualmente, ao apoio que recebe do Banco Borges & Irmão, que promoveu a sua fundação e é o seu principal accionista.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



ores) os «militares» ensaiam

ISBOA DE 1969

DO CASTELO
R A «GUERRA»

1947, noutro em 1963, de rumo e distinção), o gru- tem sido distinguido em tivais nas Caldas da Rai- a, Campo Pequeno, etc.

Este ano, o Castelo espera nhar o primeiro prémio. emos muita fé nessa clas- icação». Vem, a propósito história: «Em 1963 era nião geral que merecía- s o primeiro lugar. Como o obtivemos, a decepção tão grande que no ano guinte não pudemos con- rrer, pois não houve nú- ro suficiente de inscri- es».

«Mas este ano é que é».

— *Este ano é que é — diz sé Carlos Farra, 25 anos, te-chapa, um homem que o falta na marcha desde 63 — A marcha e muito portante para mim: veja foi por causa dela que casci. Aqui é que conhe- a minha mulher.*

Outros veteranos: José eira, um serralheiro de 33 os, na marcha desde 1958; gela Maria, os dois agua- iros Evaristo da Piedade e is António, o pai do Farra.

— *Dantes o trabalho do uadeiro era mais fácil. Ia carro da água atrás da rcha, nós cansávamo-nos nos e a água nunca falta- Agora tem de ser a bu- ... E ás vezes a água da ha não chega. Nem ima- a... Já tenho andado co- doido, na Avenida, á pro- a de uma bica...*

MILITARES DO SÉCULO XVII

Castelo a passar/Na Mar- a cantar/Traz á memó- /O que nos reza/A sua tória/Por Deus e Lisboa/ aria feliz/O que lhes deu/ artim Moniz.

Letra de Vítor Manuel Ro- gues. Música de Helena reira Viana.

— Coube-nos este ano o jo de militares do século VII. Por isso é que todos rapazes estão com espadas pau... É para ensaiar...

Quanto aos arcos, a mar- a do Castelo apresenta-se e ano com material novo: tivos alegóricos ao bair- emblema do grupo, em- blema da Câmara — enfim, coisas típicas...

Com todo este material, o Castelo entra na guerra das marchas com um só fito: ganhar. Tal como os portugueses de quinhentos, de boa memória.

CRÉDITO A MÉDIO PRAZO
— TEMA DA PALESTRA DE HOJE NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

O almoço habitua. do Rotary Clube de Lisboa reuniu hoje mais de cem rotários nacionais e estrangeiros. Entre os convidados figuravam os srs drs. Vítor Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos; António Tulio de Castro Fernandes, presidente do Grémio Bancário e Casas Bancárias; Arnaldo Pinheiro Torres presidente da Corporação de Crédito e Seguros, e Vasco António Nunes da Silva, inspector-geral de Crédito e Seguros.

Presidiu o prof. Fernando da Cruz Ferreira, que anunciou a realização da assembleia dos clubes rotários do Distrito português no Luso, nos dias 13, 14 e 15 de Junho próximo. O sócio dr. Almeida Ribeiro comunicou ser já no fim da semana que se realiza em Cauterets, nos Pirenéus, a reunião rotária do Comité Luso-Francês, sendo montado em Hendaia pelos rotários franceses um posto de recepção aos companheiros portugueses.

Na altura devida, foi dada a palavra ao rotário dr. Álvaro Ramos Pereira, director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, que proferiu a palestra regulamentar, abordando o tema «Crédito a Médio Prazo», que foi motivo de legislação recente.

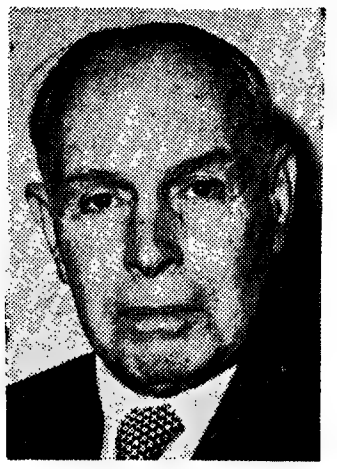
Começou o dr. Ramos Pereira por notar o movimento que tem vindo a registar-se ná algumas décadas, na maior parte das economias mais evoluídas do Ocidente para uma diferenciação orgânica e funcional dos mercados do dinheiro, fazendo surgir um mercado típico de crédito a médio prazo entre os «clássicos» mercado monetário e mercado financeiro, ao mesmo tempo que se têm multiplicado os tipos de instituições, particularmente no sector das chamadas «instituições parabancárias» (sociedades financeiras, sociedades de «factoring» e de «leasing», fundos de investimentos, etc.) e nos dos «estabelecimentos especiais de crédito» (bancos de comércio externo, bancos de crédito hipotecário, etc.)

Mais adiante, o dr. Ramos Pereira referiu alguns aspectos da fase actual do processo de desenvolvimento da economia portuguesa.

Passou em revista as principais disposições da legislação recentemente promulgada sobre o crédito a médio prazo pela banca comercial e sobre o crédito e seguro de crédito á exportação, as quais poderão, com a regulamentação que algumas delas previram e a sua aplicação regular, constituir mais um passo muito significativo no sentido do aperfeiçoamento dos mercados do dinheiro no nosso País.

Por último, o dr. Ramos Pereira aludiu a outros projectos sobre matéria monetário financeira que foram mencionados em relatórios das Leis de Meios ou previstos em legislação vigente, frisando, em complemento, a necessidade que as empresas privadas terão de se adaptar aos novos condicionalismos que se lhes proporcionam para que deles advenham os resultados que se desejam.

As últimas palavras do palestrante foram sublinhadas por uma grande salva de palmas e o sr. prof. Fernando da Cruz Ferreira felicitou-o pela oportunidade do tema tratado.



AQUILINO RIBEIRO

Aquilino Ribeiro morreu há seis anos

Ficaram pelo caminho muitos dos que compareceram á primeira chamada do «Diário de Lisboa», alinhando entre os seus redactores, colaboradores e repórteres. Maioral das letras portuguesas, Aquilino Ribeiro iniciava no primeiro numero do nosso jornal um romance que não chegou a concluir. O folhetim ficou pelo caminho, truncado. Mas o escritor que foi dos maiores da nossa literatura, manteve-se fiel a esta casa até o fim.

Foi há seis anos que ele partiu para sempre. Completava, na altura, meio século sobre o aparecimento do seu primeiro livro e a data estava a ser celebrada em todo o Portugal, com uma espontaneidade e uma vivacidade que davam a marca da projecção de Aquilino Ribeiro na nossa vida literária, intelectual e cívica.

Desde o «Jardim das Tormentas» a «Um Escritor Confessa-se», ainda por aparecer, os milhares de páginas que Aquilino nos deixou são monumentos dos mais sólidos e esplendentes á lingua portuguesa. E a par da lição de escritor, não esqueçamos a do cidadão que sempre se recusou a dobrar a espinha ás conveniências de momento. Por isso lembramos hoje o homem de letras e o cidadão, quando se perfazem seis anos sobre a sua morte.

«Universe Ireland»
— nunca o Tejo foi tão grande

Desde esta tarde encontra-se fundeado no estuário do Tejo, sob a ponte Salazar, um dos seis maiores navios do Mundo — o petroleiro «Universe Ireland», de 312 mil toneladas. E' o maior navio que visitou, até hoje, o porto de Lisboa.

O «Universe Ireland» foi o primeiro dos super-petroleiros da série «Universe», em que se inclui o «Universe Portugal», de 326 000 toneladas, concluídos em estaleiros japoneses sob encomenda da National Bulk Carriers Inc., e destinados á Gulf Oil Corporation.

Permanecerá cerca de um mês no estuário do Tejo, para vistoria preliminar, antes de entrar na doca seca da Lisnave.

A Gulf Oil Corporation escolheu os estaleiros na Lisnave para a assistência aos seus super-petroleiros «Universe» por serem os unicos do mundo ocidental aptos a recebê-los nas docas secas. Assim, dentro de cerca de três meses, entrará também no Tejo o «Universe Portugal».

UMA FAMÍLIA INTEIRA VAI NA MARCHA

Uma família feliz: a do aguadeiros Luís António: «Práticamente o clã é da marcha». De facto, o grupo familiar de Luís António constitui o mais importante agregado da marcha do Castelo: estão presentes mulher, sogra, filhos, nora — ao todo nove pessoas

O GRUPO DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS NO «VASCO SANTANA»

Finalmente, o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras vai apresentar, num teatro de Lisboa — O «Vasco Santana» — o espectáculo que tanto êxito obteve, há pouco, no Anfiteatro I daquela Faculdade, onde foi estreado. Trata-se de «O Anfitrião» de António José da Silva (o Judeu) que a crítica recebeu como uma das mais sérias experiências realizadas entre nós no âmbito do teatro universitário.

O espectáculo, marcado para amanhã, ás 21 e 30, vem coroar as diligências feitas por elementos daquele grupo, no sentido de apresentar o espectáculo ao grande público. E só é pena que as circunstâncias (dificuldades económicas, proximidade de exames, falta de uma sala) obriguem o Grupo a apresentar-se uma única vez, aproveitando o dia de folga da companhia de Luzia Maria Martins.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «ANGOLA»

Avisam-se os senhores passageiros que foi alterada para as 22.00 horas de 28 do corrente a saída do paquete «Angola».

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A tripulação da Apolo-10 sofre de erupção cutânea

HOUSTON (Texas), 27 — (R.) — Os exploradores do Espaço Tom Stafford, John Young e Eugene Cernan regressam hoje ao lar para um breve repouso, antes de passarem as próximas duas semanas descrevendo detalhadamente todos os momentos do seu histórico voo circunlunar.

Os astronautas, que desceram, ontem, perfeitamente n oOceano Pacífico com a sua nave espacial «Apolo-10», deverão chegar ao Centro de Naves Espaciais Tripuladas, nesta cidade, entre as 15 e as 16 horas (T. M. G.), após um voo de 13 horas desde Pago Pago, na Samoa americana.

«IREMOS A LUA»

Após uma recepção calma, os astronautas passarão o resto do dia com as suas famílias.

Amanhã, iniciam uma quinzena de interrogatórios, durante os quais discutirão com os cientistas todos os aspectos do seu voo de oito dias, que levou o Homem mais perto do que nunca de outro corpo celestial.

Na próxima segunda-feira, os astronautas da «Apolo 10» avistar-se-ão com os homens que darão mais um passo em frente do que eles, os astronautas da «Apolo 11», Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin, que tentarão um desembarque lunar.

O dr. Thomas Paine, administrador da N.A.S.A. (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço), declarou ontem numa conferência de Imprensa, após a recuperação da cápsula: «Bodemos ir á Lua e iremos á Lua. Tom Stafford, Gene Cernan e John Young deram-nos a confiança final para dar esse arrojado passo».

Até 8 de Junho, «quando tivermos analisado cuidadosamente os pormenores do voo e interrogado os tripulantes», a N.A.S.A. saberá se os astronautas estão prontos para partir em 16 de Julho, a data presentemente marcada para o lançamento da «Apolo 11».

Anunciou-se que Stafford, Young e Cernan se encontravam em boas condições físicas, após um exame médico preliminar feito no porta-helicópteros americano «Princeton», para onde foram transportados por helicópteros, após serem retirados ontem de um mar calmo.

Todos sofriam de uma ligeira erupção cutânea, devido a coçarem-se e a espirrarem durante vários dias por causa de isolamento de fibra de vidro solto e flutuando na cabina. Contudo, o dr. Keith Baird, cirurgião de recuperação da missão da N.A.S.A., disse que, a não ser isso, «todos eles me pareciam estar em excelentes condições físicas».

Os astronautas partiram de helicóptero do «Princeton» para Pago Pago, onde foram festejados por multidões e raparigas dançando com a tradicional graça polinésia. Após uma breve paragem, seguiram num avião especial para Houston.

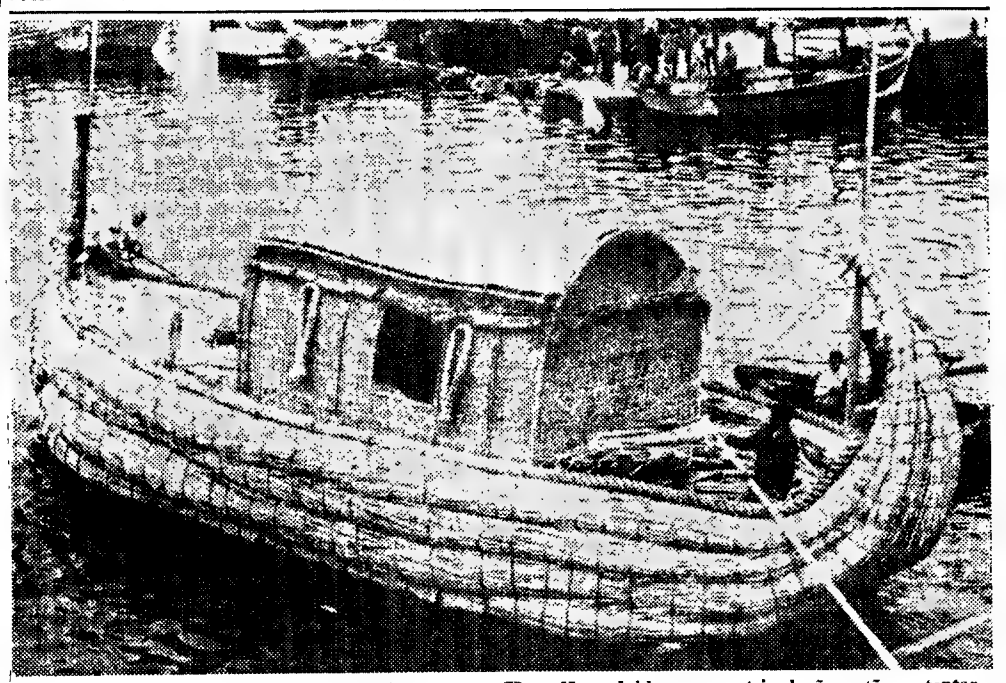
Funcionários da Agência do Espaço olham já para além da «Apolo 11», pensando em futuras viagens á Lua. Se a «Apolo 11» não conseguir o seu objectivo de um desembarque na Lua, julgam que haverá intervalos de dois meses e de mês e meio até ser realizado um desembarque com êxito.

Forma elementar de vida descoberta no Antárctico

PASADENA (Califórnia), 27 — Foi encontrada uma forma elementar de vida, caracterizada por algas, cogumelos e bactérias, na ilha vulcânica «Decepção», no Antárctico, cuja topografia parece análoga á do planeta Marte.

Dois especialistas de microbiologia, Roy E. Cameron, dos laboratórios «Jet Propulsion», e Robert Benoit, do Instituto Politécnico da Virgínia, num artigo ontem entregue á Imprensa, analisam os pormenores das verificações que fizeram durante uma estada de seis semanas na ilha, em Fevereiro passado. Notaram a presença de algas e de bactérias que se tinham começado a formar cerca de um ano antes da erupção do vulcão «Decepção», que teve lugar em Dezembro de 1967.

O estudo tinha sido iniciado pelos laboratórios «Jet Propulsion», declarou um informador deste organismo, para determinar se era possível encontrar uma forma de vida que possa existir em condições semelhantes ás que reinam, segundo se crê, na superfície de Marte.



Eis uma vista geral do barco de papiro em que Thor Heyerdahl e a sua tripulação estão a tentar atravessar o Atlântico, para demonstrar que outros navegantes mediterranicos (egípcios nomeadamente) chegaram á América a bordo de embarcações similares, muito antes de Colombo e de Cabral

Se sonha com uma **bonita casa** no meio do arvoredo
pratica a pesca, caça, esqui aquático, hipismo
gosta de mar calmo e temperado
aprecia o descanso nos amplos espaços ao ar livre

adquira a tal casa em

PEDRAS d'el REI

UM ALDEAMENTO DIFERENTE A 4 Km. DE TAVIRA

8% de rendimento

CONTRATO COM GARANTIA BANCÁRIA

FÉRIAS AUTÊNTICAS com uma ilha só para si!

MORADIAS INDEPENDENTES DESDE 170 CONTOS

Telefone para: Lisboa: 36 79 17; 36 79 29; 36 77 01 * Faro: 23933 * Albufeira: 227

SPATIUM Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L.
Rua do Almirante Pessanha, 16, 3.º - Dto. — LISBOA

1 TEMPO

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

como favorito na eleição, está a ser cada vez mais criticado pelas suas declarações confusas acerca das relações entre o presidente e a Assembleia

Poher, cujo Partido tem apenas 33 lugares na Assembleia, teria de enfrentar, após uma vitória eleitoral, a enorme maioria gaullista, eleita após as desordens do ano passado.

Está, também, a tornar mais nítidas as suas diferenças políticas com o candidato e dirigente gaullista George Pompidou, tornando mais remota a perspectiva de futura cooperação entre ambos na Assembleia.

Poher tem-se recusado a encarar novas eleições parlamentares a não ser que sejam provocadas por um voto de censura, receando possívelmente uma maioria da esquerda quando os partidos socialistas solucionarem as suas diferenças a tempo de apresentarem uma frente unida.

Em vez disso, o presidente interino tem insistido no seu lema de «reconciliação» e os seus colaboradores têm falado acerca da formação de um Governo «transitório» constituído por homens de todas as facções políticas.

Contudo, observadores julgam que as forças da esquerda, com cujos votos Poher contaria para ganhar o segundo escrutínio com Pompidou, em 15 de Junho, poderão tornar a realização de novas eleições, uma condição para darem o seu apoio.

O jornal «Le Monde» pedia ontem uma discussão completa da questão das relações entre o presidente e a Assembleia «porque ela é acerca da escolha fundamental que dirige o futuro da própria Nação».

Acrescentava que seria «lamentável que um candidato presidencial, cujo objectivo essencial é restabelecer a democracia não se explique claramente sobre o problema antes da eleição.

BANDOS DE JOVENS ASSALTAM AS PRAIAS NO SUL DA INGLATERRA

LONDRES, 27 — (F. P.) — Tumultos na costa sul, maré negra na costa leste e chuva por toda a parte — assim, os ingleses não tiveram um feriado de Pentecostes muito alegre. O número provisório de mortos na estrada eleva-se a 61 nos três dias.

A violência dominou nas estações balneares do Sul de Inglaterra: várias dezenas ou talvez centenas de jovens, vindos de Londres ou de outra cidade vizinha, cavalgando motocicletas, assentam arraiais numa das estações da costa, invadem a praia, molestam os transeuntes, fazem saques nas lojas abertas ou defrontam bandos rivais. Desta vez, as localidades mais atingidas foram Folkestone e Dover.

A costa leste foi vítima de outra espécie de invasão: abundantes toalhas de petróleo espalharam-se pelas praias de Southend e Essex. Segundo os responsáveis pelas operações de limpeza, será precisa pelo menos uma semana para apagar todos os traços da poluição.

O «Fígaro» reapareceu

PARIS, 27 — (F. P.) — Depois duma greve de treze dias, o «Figaro» reaparece hoje, tal como tinha sido decidido pelos jornalistas na passada sexta-feira, após a nomeação dum administrador judiciário, Pierre Bevierre.

Na primeira página do numero desta manhã, o director do jornal, Louis-Gabriel Robinet, salienta: «A presença de um administrador provisório é garantia da nossa liberdade de expressão. Por este motivo decidimos voltar ao trabalho». Manifesta também a esperança da redacção de «reencontrar instituições estáveis» para poder proceder a «reformas e melhorias desejadas por todos».

SUDÃO — os jovens oficiais «progressistas»

O golpe de Estado no Sudão trouxe ás primeiras páginas dos jornais europeus um país ignorado e longínquo do Nordeste africano — um país em que há cerca de dez anos se fere uma guerra civil esquecida e silenciada nas organizações internacionais.

Em Outubro de 1964, um pronunciamento militar (que se seguiu a manifestações e tumultos populares) derrubou o regime conservador do general Ibrahim Aboud e propôs-se enfrentar uma reforma radical das estruturas semifeudais da nação.

A «revolução de 21 de Outubro», como a si próprio se passou a denominar o movimento, apoiada embora pelas organizações populares (União dos Estudantes da Universidade de Kartum, Federação dos Sindicatos, União dos Camponeses, União das Juventudes, Partido Comunista...) foi dirigida desde o início por um grupo de jovens oficiais «progressistas e nacionalistas». Desse facto decorre o equívoco das soluções políticas adoptadas e o seu carácter compromissório: o general Aboud permaneceu, durante cerca de um ano, á frente do Estado e do Exército, as organizações políticas e sociais conservadoras continuaram a dispor de liberdade de movimentação, e as reformas ficaram, consequentemente, circunscritas a aspectos sectoriais e conjunturais.

As alterações introduzidas manu militari *no Governo, no domingo passado, mais não são do que uma tentativa da ala nacionalista das Forças Armadas (simpatizante do nasserismo e de outros progressismos árabes) para retomar a direcção da vida política, que, paulatinamente, lhes escapava das mãos — «para trabalhar no interesse do nosso querido país e pelos princípios imortais de Outubro».*

A GUERRA CIVIL

Dois factos, um interno, o outro externo, pesaram certamente nas motivações do golpe de Estado de domingo.

Em primeiro lugar, a guerra civil que, nas três províncias meridionais, opõe as minorias negras, animistas e cristãs ao Governo central, árabe e islamico de Kartum.

Se os diferentes Governos do Sudão obtiveram sempre, da parte das potências africanas e mundiais, uma cumplicidade tácita, graças á qual a guerra civil sudanesa nunca foi referida em qualquer reunião internacional, as repercussões internas do conflito não podem ser evitadas e os seus reflexos na estratégia e na táctica da luta de classes a nível nacional não puderam ser minimizados.

O Congresso para a Defesa da Democracia, agrupamento das forças democráticas, populares e socialistas, propõe o reconhecimento da autonomia das províncias negras e a transformação da republica unitária num Estado federal, plano que os rebeldes se têm afirmado dispostos a aceitar. Os combates que opõem o Exército aos guerilheiros da Frente de Libertação da Azania (do nome do antigo império negro da região) prosseguem, porém, e a situação encaminha-se para a ruptura definitiva.

A LUTA CONTRA O SIONISMO

O apoio á «luta dos árabes contra o imperialismo e o sionismo» foi, por seu turno, declarado como um dos objectivos a prosseguir pelo novo Governo.

Israel está longe das fronteiras sudanesas, mas a derrota dos Exércitos das potências árabes e a resistência das organizações palestinianas continuam a provocar reajustamentos e convulsões de Leste e Oeste do mundo árabe. Se a revolução palestiniana se encontra hoje entre *Israel e os Estados árabes, os poderes árabes estão, também, cada vez mais* entre *Israel e a resistência nacional dos palestinianos.*

Um último apontamento para uma completa caracterização do novo Poder: «a maioria dos novos ministros é conhecida por não ter fundas ligações partidárias, não havendo nenhum que pertença á extrema-esquerda» (informa a Reuter); todas as manifestações populares estão proibidas na capital, segundo as agências noticiosas; «adoptamos o socialismo, mas á maneira árabe», declarou o novo chefe do Governo, de acordo com um telegrama da U. P. I.

AMADEU LOPES SABINO

A Polícia ocupou a cadeia de Perugia

PERUGIA, 27 — (R.) — Polícia, de capacete de aço, lançando granadas de gás lacrimogéneo, ocupou ás primeiras horas de hoje a penitenciária de Perugia, após 250 presos se amotinarem como protesto contra a má alimentação.

Os presos barricaram-se na enfermaria, onde retiveram durante algum tempo um médico como refém, e enfrentaram a força de 150 guardas da Polícia com uma chuva de pedras e de telhas. Correram sobre os telhados da prisão, gritando: «Estamos a morrer de fome».

As autoridades revelaram que, a certa altura, um preso tentou largar fogo a parte do edifício, mas foi dissuadido de o fazer por alguns companheiros mais moderados.

A Polícia disparou tiros de aviso para o ar quando uma multidão de várias centenas de pessoas se concentrou fora da cadeia, antes de penetrar no edifício.

A Polícia disse que a revolta, que fez recordar os motins de grandes proporções que se registaram em 12 cadeias italianas no mês passado, podiam ter tido consequências muito mais sérias se maior número dos 2000 presos da penitenciária tivesse participado nela.

Após a invasão da Polícia, apenas cerca de 50 presos continuavam nos telhados, gritando insultos e exigindo melhores condições.

A Polícia, que fixou potentes holofotes, disse que dominava inteiramente a situação.

O PRESIDENTE THIEU NA COREIA DO SUL

SEUL, 27. — (R.) — O presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, chegou hoje num avião especial a Seul, para uma visita oficial de quatro dias.

Nguyen Van Thieu foi recebido pelo presidente Chung Hee Park, por membros do Governo sul-coreano e por uma grande multidão de admiradores.

O presidente Thieu sublinhou a necessidade duma colaboração militar com a Coreia do Sul para manter a paz e a segurança na região.

1001 viagens
Preços com avião, hotel, programa e pequeno almoço. Preços e viagens de acordo com a idade dos viajantes.
Exemplos:
LONDRES - 8 dias - do Porto 3950$ - de Lisboa 4220$
PARIS - 7 dias - do Porto 4660$ - de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

AS BASES AMERICANAS EM ESPANHA

NOVA FASE NAS NEGOCIAÇÕES ENTRE MADRID E WASHINGTON

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — As negociações americano-espanholas para a renovação das bases dos Estados Unidos na Espanha entraram numa nova fase, com a proposta do Governo de Madrid de prorrogar por um ano este acordo e a indicação de que os E.U.A. deixam aberta a aceitação desta fórmula.

Julga-se que Nuno Aguirre de Carcer, director-geral dos assuntos americanos no Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, actualmente em Washington, submeteu a Alexis Johnson, subsecretário de Estado para os assuntos políticos, uma sugestão de prorrogação pura e simples do acordo até ao próximo mês de Março. No Departamento de Estado declara-se que se os Estados Unidos continuam ligados por um compromisso de princípio, tomado em Março passado, de prorrogar o acordo por um período de cinco anos, esse facto não exclui que outra fórmula possa ser aceitável

As negociações tinham sido suspensas em 26 de Março passado, depois de ter sido publicado um comunicado em que se anunciava ter sido celebrado um acordo de princípio para uma recondução por cinco anos da devolução de bases militares aos Estados Unidos. Na sua ultima nota, Madrid propunha que os Estados Unidos fornecessem á Espanha 300 milhões de dólares de material militar. Nas contra-propostas, os Estados Unidos não tinham ultrapassado os 175 milhões de dólares.

Situação tensa na Argentina

BUENOS AIRES, 27 — (F. P.) — A situação continua muito tensa na Argentina, onde se travaram novos combates, na noite passada, entre polícias e estudantes, nomeadamente na província de San Juan e nas cidades de Corrientes, Mendoza e Tucuman.

Em Tucuman, cerca de 300 estudantes, que se manifestavam diante do edifício do Governo provincial, foram dispersos pela Polícia que utilizou matracas e granadas lacrimogéneas. Foram disparados tiros durante uma carga da Polícia e um estudante de Económicas foi atingido por uma bala.

Em Mendoza, 50 estudantes, que tinham organizado uma «marcha de protesto», foram presos após um recontro com as forças da ordem.

Em Corrientes, onde, na semana passada, um jovem que tinha sido mortalmente ferido por uma bala, travaram-se violentos recontros entre manifestantes e polícias.

Na província de San Juan, os estudantes, que tinham organizado uma marcha silenciosa de protesto, foram violentamente dispersos pela Polícia, tendo sido ferido um estudante e presos outros dezasseis.

Campanha de Férias
Dardo
APENAS 100$00 MENSAIS DURANTE OS MESES DE VERÃO
Frigoríficos • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Alta Fidelidade • Discos • Máquinas de Lavar Roupa e Loiça • Aspiradores • Enceradoras • Fogões • Esquentadores • Máquinas de Cozinha • Candeeiros, etc., etc. • Mobiliário de Campo e de Praia • Mobílias • Maples e Sofás • Colchões • Alcatifas e Carpetes • Rádios de Automóvel
7 AUTÊNTICOS SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS
Dardo
Av. Liberdade, 131 — Av. Almirante Reis, 124
Pr. Londres, 7 — Rua S. Bento, 55
R. 1.º Maio, 146 (Sto. Amaro) — R. D. Estefânia, 193
R. Gonçalves Crespo, 26 (ao cimo do C. Redondo)

Dizem os leitores...

PRODUTOS ESTRANGEIROS EM PUBLICIDADE GRATUITA NA TELEVISÃO

Do nosso leitor sr. José Pereira Fernandes, de Faro, recebemos esta carta:

«O País necessita progredir, o que só poderá suceder se a indústria nacional caminhar para o futuro a passo gigantesco, numa conjugação de esforços dos governantes e do povo, que só lucrará com esse desenvolvimento.

Vem isto a propósito do seguinte. No dia 2 do corrente, assisti na TV a uma ligação em que se mostravam como exemplos figuras geométricas, e isso foi feito com dois objectos, um cilíndrico, outro rectangular, mais precisamente, com duas pilhas secas vulgares. Julgo não haver naquelas lições qualquer intuito comercial, excluindo-se portanto a ideia de se pretender propagandear esta ou aquela marca de objecto, necessária a uma melhor explicação da lição, pelo que seria lógico que se utilizassem formas de madeira ou qualquer outra matéria para o efeito. Tal não sucedeu e verifiquei espantado que o que a TV apresentara era nem mais nem menos que um riquíssimo reclame de dois artigos estrangeiros, e digo reclame, pelo muito que a TV sugestiona.

Se a própria Televisão como organismo oficial ou agindo como tal aconselha o público a consumir os artigos nacionais para o progresso e engrandecimento do país, porque permite que nas suas aulas se façam demonstrações como a que citei, vistas por milhares de pessoas, em puro detrimento de uma indústria nacional que emprega centenas de pessoas?

Se tinham que ser aqueles objectos (e não tinham!) a apresentar, porque não se fez com um artigo nacional?

Nem quero que pela minha cabeça passe que havia por detrás daquilo quaisquer interesses. Isso, nem pensar!

Não me move qualquer má vontade contra aquele emissor, pois até reconheço as dificuldades com que lutarão, mas tenho de lamentar que estas coisas sejam feitas de ânimo leve. Não bastará já que que se permita a importação de tantos artigos que os portugueses fabricam com perfeição e que são menos consumidos que similares estrangeiros só porque o público, em grande parte, pensa que o que vem de além fronteiras é que é bom?

Ora, quais as vantagens para o País dessas importações? Por que interesses são movidas? Porque não se obriga o estrangeiro, se aqui quer colocar os seus produtos, a montar no País as fábricas e máquinas que os executam, para melhoria do nível de vida do operário, do seu bem-estar, e para o emprego de capitais portugueses? São perguntas sem maledicência. Faço-as porque ignoro, de facto as respostas»

População idosa —problema em debate

O problema do envelhecimento das populações — levantado na Assembleia Nacional pelo deputado sr. dr. Agostinho Cardoso — está a ser debatido nas «Jornadas Sociais», que ontem se inauguraram na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, por iniciativa da comissão portuguesa do Conselho Internacional dos Serviços Sociais.

O ministro de Estado, sr. eng.º Vaz Pinto, que preside á comissão recentemente nomeada pelo Governo para o estudo da situação social das pessoas idosas, acentuou a importancia dos assuntos da velhice e a necessidade da sua resolução. O sr. dr. Agostinho Cardoso proferiu uma conferência subordinada ao tema «Problemática da população idosa em Portugal», na qual afirmou a certa altura: «Interessar a juventude, com o seu potencial de generosidade e dinamismo, pela velhice no nosso País e no que por ela possa fazer-se, eis uma sugestão que aqui fica».

As «Jornadas Sociais», em que estão inscritos cerca de duzentos participantes, prosseguem hoje, pelas 18 horas, com as seguintes intervenções: «Envelhecimento das estruturas demográficas», pelo eng.º João Duarte Silva, e «A velhice como fenómeno individual», pelo dr Santana Carlos.

Amanhã — «Assistência psicossocial ás pessoas idosas», pela assistente social e enfermeira D. Maria de Lurdes Quaresma, e sessão cinematográfica; dia 29 — «O papel dos idosos na sociedade», pelo dr. João Pereira Neto, e «A valorização económico-social na terceira idade», pelo dr. Fernando do Nascimento.

As «Jornadas» encerram-se no dia 30, com uma mesa-redonda, sobre os seguintes temas: «Tempos livres na terceira idade», «Equipamentos sociais para a terceira idade» e «A habitação para as pessoas idosas».

Uma perigosa armadilha para o trânsito em Setúbal

SETÚBAL, 26 — Mais um desastre esteve iminente no «cotovelo» formado nas ruas do Mirante e Groot Pombo, devido á existência de um muro que veda uma propriedade de baldio, cuja altura e configuração constituem verdadeira armadilha

Um pesado autocarro dos transportes urbanos, repleto de passageiros, esteve prestes a esmagar um frágil auto ligeiro, com o qual se cruzou, o que foi evitado, graças á perícia e á atenção dos respectivos motoristas, pois ambos os veículos pararam quando a distância entre eles era de menos de um metro.

Ao que consta, está previsto no plano de urbanização do local o desaparecimento do referido muro (e não se compreenderia que assim não fosse). Nesse caso, porque se espera pela concretização de tal plano, que não se sabe quando será executado e não se apeia o muro?

PROF. ENRIQUE TIERNO GALVAN

Chegou a Lisboa o prof. Tierno Galvan

Ao princípio da tarde chegou a Lisboa o prof. Tierno Galvan, antigo catedrático da Faculdade de Direito de Salamanca, e conhecido jurista espanhol.

No aeroporto era esperado por diversos amigos pessoais.

O prof. dr. Enrique Tierno Galvan, é uma das mais conhecidas figuras da vida pública espanhola.

O prof. Tierno Galvan é doutorado em Direito pela Universidade de Madrid e licenciado em Filosofia e Letras. Foi catedrático de Direito Político das Universidades de Murcia e de Salamanca, e, depois de afastado do ensino universitário em Espanha, ensinou nas Universidades de Princetan e de Porto Rico. Publicou já numerosas obras da sua especialidade. É também o tradutor para espanhol de várias obras inglesas, alemãs, italianas e francesas.

A Corporação da Pesca ocupou-se de assuntos de exportação de conservas

Reuniu-se, sob a presidência do sr. José Ferreira Barbosa, a direcção da Corporação da Pesca e Conservas que se ocupou de assuntos relacionados com a importação de conservas de peixe nos países membros do Mercado Comum e ainda dum caso relacionado com a Holanda; dos limites á importação de conservas de sardinha nos Estados Unidos da América do Norte; e do agravamento de direitos aduaneiros de importação de conservas de peixe no Brasil

Ocupou-se também de um pedido de fornecimento de conservas de peixe á Embaixada de Portugal em Ankara, destinadas á recepção a oferecer por aquela ás entidades turcas no «Dia de Portugal», a realizar na Feira Internacional de Esmirna.

Tratou igualmente de problemas relacionados com óleo de amendoim destinado ás conservas de peixe, especialmente no que se refere á importação de sementes de oleaginosas.

O sr Perianes Palma fez um relato do que se havia passado na reunião a que tinha assistido em representação do organismo para tratar do assunto dos serviços médicos do trabalho das empresas e deu conhecimento das conclusões a que se havia chegado

A direcção apreciou dois relatórios dos chefes de serviços de expediente e assuntos sociais e de contabilidade e assuntos económicos, respectivamente, sobre o curso «Preparação de promotores de formação», promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, e a «Refrigeração de sardinha a bordo com água do mar refrigerada».

Foram ainda apreciados os assuntos da valorimetria das existências e dos limites e taxas de provisões com vista aos pareceres solicitados pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Por último, nomeou representante da Corporação na Subcomissão Revisora de Pautas, da Direcção-Geral das Alfandegas, o sr. Jacob Perianes Palma; e inscreveu o secretário-geral, dr. Jerónimo Osório de Castro, para participar nas «Segundas Jornadas sobre Frio Industrial», organizadas pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, com a colaboração de tecnologistas do Instituto Internacional do Frio.

Grupo «Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo efectuou-se hoje uma reunião do Grupo «Amigos de Olivença» que reuniu cerca de setenta personalidades. No decorrer da reunião, mons. José Filipe Medeiros, director da Faculdade de Teologia, usou da palavra dissertando sobre «O oliventino Sebastião Couto, mestre insigne da Universidade de Évora e alma das alterações de 1637».

Conferências

Na Sociedade de Ciências Veterinárias

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o dr. Juan Figueroa, vice-presidente da Associação Mundial de Veterinária, fará uma conferência sobre «Problemas profissionais veterinários na América do Norte».

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Amanhã ás 21 e 30, pronunciará uma conferência, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, acerca de «La Peinture d'avant-garde à Paris» (1945-1965), o crítico de arte Henry Galy-Carles, conselheiro permanente no «Conseil National Français des Arts Plastiques» e membro da A. I. C. A. Esta conferência integra-se na exposição organizada pelo Banco Português do Atlântico, que se inaugura também amanhã. A entrada é livre

+ACTUALIDADE religiosa

Movimento evangélico nacional

Durante três dias estiveram aqui reunidos os pastores da Convenção Baptista Portuguesa, que trataram de assuntos importantes, relacionados com o Movimento Evangélico Nacional.

Segundo declarações do presidente da Convenção, rev.º Daniel Machado, da Igreja Baptista de Coimbra, estas reuniões tiveram como principal fim uma maior operação entre os componentes das igrejas Baptistas do Norte a Sul do País.

Numa das secções de trabalho foram exibidos dois filmes relacionados com o voo da «Apolo 8», o primeiro sobre pormenores técnicos em relação á Terra e, segundo sobre o lançamento, a viagem e o regresso á Terra após a memorável viagem espacial ressaltando a necessidade da cooperação entre os homens

Morte trágica de um desesperado

SETUBAL, 27. — Na residência de seus pais srs. Manuel Custódio Junior e sr.ª D. Joséfa Olímpia da Costa, na Rua do Norte, ao Bairro da Camarinha, o filho, Francisco Manuel, solteiro, canalizador, cometeu um acto tresloucado.

Um guarda da P. S. P., que se encontrava próximo, acorreu, ao ouvir gritos de aflição dos pais do infeliz e conduziu-o, ainda com sinais de vida, ao hospital. Morreu, porém, no caminho.

GUILHERME SILVA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã dia 28, ás 19 horas, na Igreja do Sacramento será rezada missa, pelo eterno descanso da Alma do seu saudoso parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Alda de Pina e Rodrigues Severino

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filha participam que hoje 27 de Maio pelas 19 horas mandam rezar missa pelo eterno descanso de sua saudosa mulher e mãe, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria — Av. Manuel da Maia — Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Elsa Heise Henriques

MISSA DO 30.º DIA

Esmeralda Heise Henriques Moreira, seu marido Jorge Coelho Moreira e filhos, Brunhilde Heise do Valle, filhas e genros e mais família participam que amanhã, dia 28, ás 12.45 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

DOUTOR

ARTUR DE OLIVEIRA RAMOS

MISSA DE 7.º DIA

Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filhas; Maria Inés Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha; Maria Clotilde Ramos Franco Feijoó, seu marido e filhos; Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filho; Carlos Chambers Ramos, sua mulher e filhos; Inês Amélia Chambers Ramos Guardado Lopes, seu marido e filhos; Maria de Chambers Ramos e filhos; António da Fonseca Monteiro e mais família, participam que amanhã, pelas 12,20 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa, sufragando a alma de seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A.M.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Engelbert Humperdinck; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa «A Imagem do Senhor Santo Cristo dos milagres e o seu culto»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 16: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 60: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra· 20 e 40: 34.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Orquestra Nelson Riddle; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 20: Sinfonia N.º 4 em lá menor op. 63 (Sibelius) — Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan, 17: Discos raros — Interpretações do tenor Galliano Masini; 17 e 35: Perspectivas da obra de Edmund Rubbra; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditorio Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António P nto Machado; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Suite para violino (Papinau-Couture), por Steve Staryk; 20 e 30: A Ópera «Amélia al Ballo» de Menotti, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2)— 94,3 mc/s. — Às 23: Musica Portuguesa (Jorge Orener de Vasconcelos); 23 e 39: Metamorfoses Sinfónicas sobre temas de Weber (Hindemith) — Orquestra Filarmónica de Moscovo, dirigida por Kyrill Kendraschine; 0 h.: Canções pelo tenor Alfred Deller — Obras de Scarlatti e Berti; e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena; 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura — noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30· Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Primeiro plano; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18. Canções das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: A Voz de Paco Ibañez; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 3 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Chico Buarque, Vinicius e Nara, esta noite na TV

FEIRA LITERÁRIA

PELAS 21 HORAS, está «no ar» o programa de informação e divulgação «Feira Literária», realizado por Manuel Varela. O número de hoje inclui os seguintes assuntos:

— Reportagem com Júlio Gil;

— Livros e Autores: referência a um artigo de David Mourão Ferreira, publicado na revista «Flama» (número comemorativo dos 25 anos de existência);

— O romance «A Garça e a Serpente» de Francisco Costa;

— «Estátua de Sal», de Maria Ondina.

«Feira Literária» assinala também o aparecimento do livro de Luciana Stegagno Picchio, «História do Teatro Português».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 30: Programa Feminino — «Nós as Mulheres»; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 55: Recital — Vinicius de Moraes, Chico Buarque e Nara; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «A História da Minha Vida»; 23 e 30: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mistérios do Rosário — «A Crucificação»; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Eurovisão (Transmissão directa de Madrid do jogo da Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus); 22 e 20: Telejornal: 22 e 45: Segredos do Mar — «Os Pescadores da Afurada»; 23 e 15: Série Policial; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — Companheiros de Jeh.»; 22 e 15: Notícia do Espectáculo; 22 e 40: Série Policial — Porta 77 — «Traição em Hong-Kong»; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

VINICIUS, NARA E CHICO BUARQUE: Poesia, música e canções do Brasil

A PREENCHER TOTALMENTE a parte final da emissão de hoje, a RTP apresentará, a partir das 21 e 55, a reportagem efectuada no Teatro Villaret aquando da última actuação de Vinicius de Morais naquela sala, desta vez com Chico Buarque de Holanda e Nara Leão, nomes grandes da moderna música brasileira. A direcção de TV deste programa é de Luís Andrade.

As aventuras de Seaspray

CERCA DAS 19 e 50, é transmitido mais um episódio da série juvenil «As Aventuras de Seaspray», realizado por Eddie Davis e interpretado por Walter Brown, Fred Betts, Vaughan Tracey, Susanne Haworth, Gary Gray e Leone Lesianawai

Temos que Dom Wells e os seus filhos ouvem uma mensagem, por rádio, de um barco que a tempestade fez naufragar.

Dirigem-se para o local, mas não encontram quaisquer sobreviventes. Supõem, no entanto, que estejam numa ilha em poder dos nativos.

Dan, acompanhado por Willyum percorrem a ilha e encontram dois brancos que se apoderaram do deus dos nativos para o venderem a um museu...

2.º PROGRAMA «A história da minha vida»

DEPOIS DA EDIÇÃO DA NOITE do telejornal, é transmitida, cerca das 21 e 50, a rubrica «Noite de Cinema», preenchida pelo filme de grande metragem «A história da minha vida» — (Hold Baek The Down), com Charles Boyer, Olivia de Haviland e Paulete Godard. Este filme foi já exibido no programa nacional em 13 de Março de 1960.

canal da crítica

ZIP: DE VILLARET A «VILLARET»

1

As variedades caiam na rotina, viviam na rotina e para a rotina. Por isso, a rotina não as fixava. Para não variar, as variedades avariavam-se de semana a semana. Sem espírito de missão não pode haver espírito de emissão. Quando muito, haverá o de micção. De qualquer maneira. E ai de quem vive no r-do-chão...

Dizia-se que era por falta de dinheiro (do tal dinheiro que não faz a felicidade mas proporciona a facilidade...); que era falta de meios técnicos (embora houvesse — e quanto! — a técnica dos «meios»...); que era a pobreza do mercado (embora fosse mais evidente o mercado da pobreza).

Dizia-se tudo isto — e eis que tudo isto desaba com a primeira emissão de uma nova rubrica de variedades, «Zip» de seu nome. «Zip» que ainda antes de ontem não possuía nenhum significado — e se carregou de significado a partir de ontem.

De subito prova-se que era possível o humor; que era possível refrescar as variedades, que era possível a convivência da inteligência e do riso. Com «Zip», inicia-se na Televisão portuguesa, no 13.º ano da sua existência, a escalada da naturalidade. Subiu-se um degrau. E embora a escada seja longa, subsiste a realidade: subiu-se um degrau...

2

Que, passadas que foram as duas horas de emissão, o publico não haja dado a mínima prova de cansaço, eis a prova cabal da «novidade» de «Zip». O publico não se fatigou como poderia temer-se, perante a duração de alguns quadros, nomeadamente a entrevista com Almada e a presença do toureiro a haver Manuel Valente. O primeiro, salvou-se pela presença do próprio Almada; o segundo salvou-se pelo trabalho de equipa em que o jovem (oxalá não ex-futuro)

(Continua na pág. seguinte)

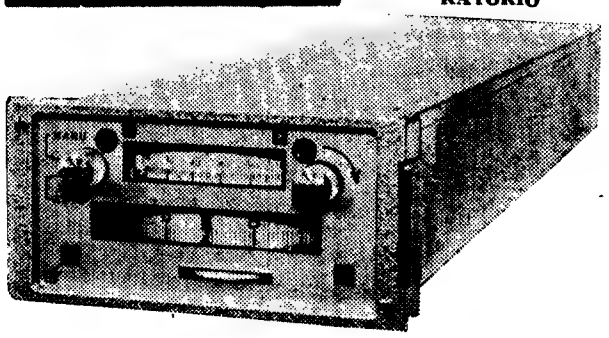
«DANÇA E MOVIMENTO» NO L. N. E. C.

Integrado nas actividades culturais da Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, realiza-se esta noite ás 21 e 30, um serão subordinado ao tema «Dança e Movimento» apresentado pela bailarina-professora Vanda Ribeiro da Silva e um grupo de alunas. O programa inclui, também, um colóquio orientado por Tomás Ribas.

EXPOSIÇÃO 13.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE DE 7 A 31 DE MAIO GALERIA NACIONAL DE ARTE P. MARQUES DE POMBAL, 3

SORVAL

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM CONTROLE INDUSTRIAL e MATERIAL DE LABORATÓRIO



— **MECI:** PARIS Registadores de temperatura e pressões — Pirómetros — Debitómetros.

— **PROLABO:** PARIS Material de Laboratório, Produtos Químicos e Reagentes.

— **ANGST & PFISTNR:** MILÃO Teflon para a Indústria, em chapa, varão, tubo rigido e flexível e fitas.

Rua Artilharia Um, 104—D/E Tel. 651229/20—LISBOA-1

Rua Santos Pousada, 571 Tel. 56921—PORTO

JUROS — 7 a 10 %

Rendimento — Apartamentos
Andares — Actualização
Moradias — Conforto
Dinheiro bem aplicado —

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor mais certo e mais garantido rendimento

a única que projecta, constrói, decora, vende, administra
e garante um RENDIMENTO DE 6 A 18 ANOS

Locais das nossas propriedades. Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede

BREVEMENTE — Queluz, Cascais e Lisboa

COLHA INFORMAÇÕES DIRECTAS NOS ESTALEIROS DE OBRAS E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS EM:
Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Telefs. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

toureiro colaborou com todo o fulgor da sua... inexperiência.

3

(A propósito, e entre parêntesis: «Zip» terá de evitar o desagradável aproveitamento das pessoas apanhadas de improviso, no fulgor da sua... inexperiência ou da sua inconsciência. A utilização das pessoas, a transformação delas em objecto, paga-se caro. Volta-se, em geral, contra os utentes das pessoas. E' a história quem nos ensina isto, e não apenas a história do espectáculo, mas a outra, a que se afundou no vício solitário do H maiusculo. Se o «Zip» quer manter-se de pé na plataforma da simpatia popular, não deve permitir que o seu humor provoque um riso com auréola de remorso. Que ninguém tenha vergonha de ter rido — eis o caminho que «Zip» deve seguir se, como digo, quiser manter-se de pé. Sim, porque viver deitado — é fácil. E cómodo. Os tapetes que o digam).

4

Se não a equipa completa do PBX, foi o espírito do PBX que se transferiu para o palco do Villaret. Espírito de PBX no que aí se entende por facilidade de comunicação, pelo sentido da reportagem, pela presença ao vivo das pessoas, pela voz da rua. Isso foi notório no quadro da exposição de Almada Negreiros em plena rua, expressivamente saudada por Rogério Paulo. Ainda bem, portanto, que a colaboração Carlos Cruz-Fialho Gouveia não se destruiu.

«Zip», no entanto, pode definir-se como sendo o espírito de PBX + «Horizonte» de Baptista Rosa + o humor de Solnado. PBXHS — eis a fórmula química bem capaz de produzir viva reacção no meio televisivo...

Como bem se percebe, o humor de Solnado foi essencial para o êxito do primeiro «Zip». O seu humor não fabricado, o comentário vivo ou a mímica conhecedora do terreno que pisa. Nós sabemos como a televisão gasta os artistas. Sabemos como os envelhece depressa. Sabemos que a capacidade de renovação dos artistas não pode competir com a capacidade de desgaste do pequeno visor. Até quando poderá Raul Solnado resistir a tamanha usura, mesmo tendo em conta o seu excepcional poder de invenção? Não o sei, ninguém o sabe. A verdade é que os artistas vivem das reservas que souberam acumular. Deixar que as suas reservas se renovem — é um conselho do grande Maiakowski. Durante algumas semanas, Solnado viverá das suas reservas. E depois? Depois começa o grande perigo, começa a grande vontade de fugir. Começam as mãos nas ilhargas do jogador de futebol cansado.

O problema resolver-se-á, ou atenuar-se-á com a montagem da máquina adequada.

Bob Hope pode ser, nesse aspecto, exemplo vivo. As anedotas com que faz rir (boçalmente, claro) o americano médio são produzidas não por ele — mas pela «sua» máquina.

É urgente, para já, que Solnado dê férias ao truque do telefone. Cada artista pode trazer consigo o pantano em que se afunde. O pântano pode chamar-se telefone.

5

Dos intervenientes neste primeiro «Zip» pouco há a dizer: foi um «Zip» em rodagem...

Mariema imitou sofrivelmente a Simone, e nada mais. Adriano Correia de Oliveira valeu, especialmente, como valor de presença, quer como um símbolo de renovação de processos. A sua primeira canção, alentejana de origem, saiu muito empobrecida da estilização. Ana Faria é uma esperança: deixou um rasto de juventude e sadio entendimento das coisas. Os telespectadores gostariam de tornar a ouvi-la. Célia de Sousa pouco mais fez além do sorriso inicial e da distribuição dos prémios. Nuno Martins foi a actuação destoante deste «Zip»: má dicção, falta de naturalidade, nenhum sentido das oportunidades. Um «braços cruzados» e está tudo dito. Nuno Nazaré bem podia ter deixado a viola para quem tivesse nisso algum futuro...

6

A realização de Luís Andrade utilizou rodriguinhos de ritmos camarários já muito usados e, portanto, muito capazes de fatigar o telespectador. Por outro lado, não se incorporou no trabalho de equipa. Houve desfasamentos notórios, saltitou demasiado. Não conseguiu ligar as «faenas» — e quando isso acontece, o resultado não é brilhante. O seu melhor período foi o de Almada. Teve o instinto do valor: agarrou-se á máscara do artista, daí só o arrancaram á força e nunca para seu bem.

7

Trata-se, como já disse, de um «Zip» em rodagem. Natural é que venha a aprender com a sua experiência. Como sucede nas revistas, a «première» saiu demasiado extensa. Não ultrapassar os 90 minutos, como no futebol, parece-me boa norma. Aliás, um bom talhe na abertura já ganha tempo precioso...

8

Para terminar, um voto: que o «Zip», para usar a expressão de Manuel Valente, «seja capaz de parar os pés diante do touro.» É desses que o público gosta.

MARIO CASTRIM

★

(P. S.)

Na vida há destas coisas, como diz o compadre que todos temos. O programa de João Villaret foi das poucas coisas vivas e populares que aconteceram na Televisão Portuguesa. Passaram-se muitos anos antes que surgisse qualquer coisa que pudesse dar-nos oportunidade de falar de vida e de popularidade. Parece que essa oportunidade existe agora — e a ela encontra-se ligado ainda o nome de «Villaret». Não há duvida: «Zip» nasceu sob bom signo. — M. C.

Comissão Distrital da União Nacional de Viana do Castelo

Foi remodelada a Comissão Distrital da União Nacional em Viana do Castelo que passou a ser presidida pelo sr. eng.º José Manuel Soeiro Carvalho e constituída pelos srs. dr. António Baptista Felgueiras, (vice-presidente), dr. Fernando Ferreira Carmo da Cunha, dr. José da Encarnação Ramos Pereira, dr. João Conde Veiga, dr. Francisco Felix Fernandes Pita e dr. Tiago Martins Delgado (vogais).

Precisa 166 CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545 - LISBOA | Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Luta Contra a Tuberculose em Portugal

A convite do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos vêm a Portugal três pneumotisiologistas do Patronato Nacional Antituberculoso e das Doenças do Tórax de Espanha. São eles os drs. Francisco Blanco Rodrigues, secretário-geral do Patronato, José Alix y Alix, director do Sanatório Generalíssimo no Guadarrama, e Carlos Zurita Gonzalez-Vidalte, director dos Serviços Centrais de Epidemiologia e Estatística do Patronato. Durante a sua estada entre nós, estes especialistas farão conferências, sobre assuntos de tuberculose, em Lisboa e no Porto. Assim, no dia 27, ás 22 horas, na sede do I. A. N. T., o dr. Blanco versará o tema: «Tuberculose em Espanha — Plano de Erradicação»; os drs. Alix e Zurita falarão, respectivamente, sobre «Tratamento cirurgico da tuberculose» e «Tratamento médico da tuberculose», no dia 28, ás 10 horas, no Sanatório D. Carlos I; e, no dia 30, ás 10 horas, no Sanatório D. Manuel II, do Porto, haverá uma mesa-redonda sobre «Luta contra a tuberculose».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, o furriel miliciano n.º 710539/67, António Vieira Ferreira, do Recrutamento da Província.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

TRESPASSE E G.DE EXISTÊNCIA

ELECTRO-FONTANA

ELÉCTRODOMÉSTICOS — CRISTAIS — FAIANÇAS E PORCELANAS DE IMPORTAÇÃO — ARTIGOS DE DECORAÇÃO E «MÉNAGE»

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de cessação da sua actividade comercial e por ordem dos respectivos proprietários, será vendida

PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

AMANHÃ ÀS 15 H. E DIAS SEGUINTES

ATÉ COMPLETA LIQUIDAÇÃO, NA

PRAÇA JOSÉ FONTANA, 11-C

(FRENTE AO LICEU CAMÕES)

MERCADORIA: toda de alta classe e na sua maioria de importação das melhores procedências:

ELECTRODOMÉSTICOS: Televisões, frigoríficos, fogões, gira-discos, discos, rádios, aspiradores, enceradoras, panelas de pressão, esquentadores, torradeiras, máqs. de barbear, secadores, cafeteiras, fornos, máqs. de filmar, projectar, «écran», aquecedores, relógios, tábuas de engomar, ferros eléctricos, moinhos, filtros e antenas para TV, braseiras eléctricas e **enorme gama de candeeiros de mesa**, tecto, coluna, lustres, lanternas em alabastro, cristal, biscuit, bronze, faiança capo-di-Monti, porcelanas alemãs, limoges, orientais, italianas e de faiança inglesa, etc., etc.

ARTIGOS DECORATIVOS: Estatuetas, serviços de jantar chá e café, serviços de copos, casquinhas alemãs, inglesas e nacionais, cobres, madeiras e bambus decorativos, candelabros, colunas, abat-jours, imitações de marfim, jarras, potes. **Jogos de relógios e candelabros em casquinha** e outros c/ guarnições em porcelana, vidros de ir ao forno em peças soltas e serviços, quadros a óleo e litografias, alumínios anodizados; muitas peças de vidro MURANO, espelhos, mesas para TV, cadeiras de praia e campo e muito artigo de MÉNAGE».

MÓVEIS E UTENSÍLIOS: Boas armações em ferro c/ prateleiras e portas de correr em vidro, em corpos soltos adaptáveis a qualquer fim, máquinas registadoras RIV, secretaria, etc.

TRESPASSE: (Em praça, às 19 horas), c/ boa área (150 m2), em 2 pisos, p.a diversos ramos, renda acessível, óptimo local.

TRATA E INFORMA:
SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telefs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1939 publicava:

«Teixeira Gomes faz anos no seu exílio voluntário. A esta hora, na janela do seu hotel, se os seus olhos alcançarem hão-de ver a velha cidade dos corsários, doirada de sol, sob um céu vermelho de romã. 79 anos hoje intensos, vividos, cortando todas as latitudes da velha Europa, agora Roma, amanhã Amsterdão, no outro dia uma feira sevilhana, ou o cláustro debroado de rosas, da Cartuxa de Miraflores.

«O escritor do «Agosto Azul», apesar dos seus setenta e nove anos — os robles gretam-se na casca, mas permanecem com orgulho de pé —, deve fazer a esta hora o roteiro inverso da sua existência, prodigiosa de vida, de emoções, de aventuras, de caprichos do destino, filho de família que ia esbanjando, perdulàriamente, uns restos do morgadio, trocando por umas inúteis moedas de oiro a beleza, a arte, o amor, de que a sua experiência se enriqueceu.»

«Diário de Lisboa»

Em assembleia geral ordinária do Clube Desportivo de Pedrouços foi aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «colaboração dispensada durante a gerência de 1968 e amparo prestado por motivo da acção de despejo intentada pelo senhorio das suas instalações».

Palavras cruzadas

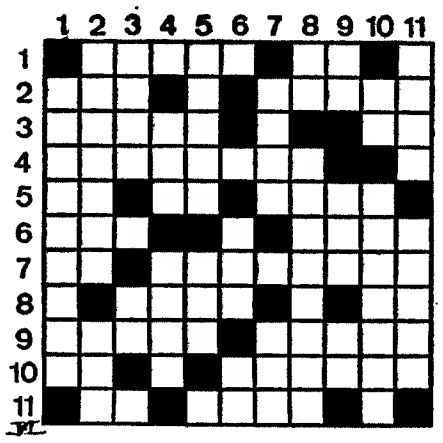
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5189

HORIZONTAIS: 1 — Juíza. Preposição e artigo. 2 — Próprio. Rol. 3 — Cidade da França, no departamento de Alta Sabóia. Certo. 4 — Abater o preço. 5 — Eduardo (abrev.). Nome de letra grega. Apanho pancada. 6 — Relação. Mentira. 7 — Réis. Tornem maior. 8 — A mais. Descoberto. 9 — Não revelar. Tecido de algodão, estampado. 10 — Figura. Convocam. 11 — Pertences. Passadas.

VERTICAIS: 1 — Bebe pouco, mas muitas vezes. 2 — Com muito uso. Decâmetro quadrado. 3 — Título dos descendentes de Mafoma. Símbolo químico do alumínio. 4 — Rio da Suíça, afluente do Reno. Fileiras. 5 — Bem-aventurado. Avista. 6 — Ruído. Quatrocentos em romano. 7 — Fiel. Infusão. 8 — Suspiro. Restituías. 9 — Artigo (pl.). Chega. Prefixo de negação. 10 — Pronome pessoal. Ponderar. 11 — Senhora. Não se desenvolvem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5188

HORIZONTAIS: 1 — Ida. A. Tome. 2 — Atuara. Ar. 3 — INCERTEZA. 4 — É. Ri. Axe. 5 — Operar. Rala. 6 — Gr. Evitaram. 7 — Reimosa. Aru. 8 — Az. Orar. A. 9 — FEBRE. El. Id. 10 — Em. Dó. 11 — Avisaríamos.

VERTICAIS: 1 — Geografia. 2 — DA. Preze. 3 — Atire. Bei. 4 — Unirem. 5 — AC. Avô. Ela. 6 — Are. Riso. 7 — Ara. Tareel. 8 — Tira. ALMA. 9 — Exarar. 10 — Mazelar. Ido. 11 — Era. Amuados.

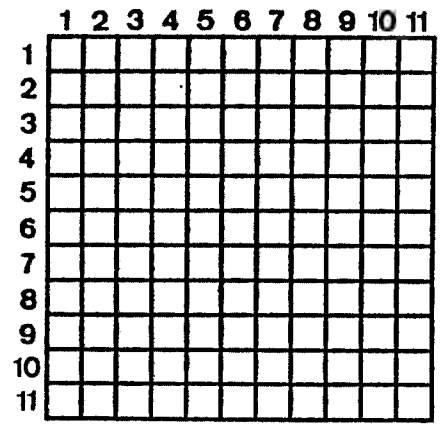
(**Provérbio:** A INCERTEZA É A FEBRE DA ALMA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9082

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do México. 2 — Montões. Machos da galinha. 3 — Despacho. Cobre de iodo. 4 — Extremidade do braço. Pronome possessivo. Chefe etíope. 5 — Viração. Comera à ceia. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Freguesia do concelho de Estarreja. 7 — Nome de homem. Lavrem. 8 — Peça a que se prende a lança de uma viatura. 9 — Doença. Suspiros. Joeira. 10 — Do feitio do ovo. Mãe de Ismael. 11 — Nome de flores. Amargo.

VERTICAIS: 1 — Aguentara. Maior. 2 — Dar uivos. Destemido. 3 — Bisnaga. Crença. Pêlos de certos animais. 4 — Rio de Portugal. Aposento de um religioso, no convento. Nota musical. 5 — Campeão. Possuir. Rádio (s. q.). 6 — Transpiram. Pronome pessoal. 7 — Prata (s. q.). Medida de superfície. Artigo definido. 8 — Moeda da Pérsia. Grande cão de fila. Antes do meio-dia. 9 — Impulso. Atmosfera. Aperto molhos. 10 — Rolas. Assistir. 11 — Guarnecessem de asas. Cincho.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9031

HORIZONTAIS: 1 — Lista. Penal. 2 — Adro. Lati. 3 — Pá. Vim. Sim. 4 — Ad. Caras. Rã. 5 — Selos. Luvas. 6 — Er. Ra. 7 — Crivo. Tropa. 8 — Ao. Ópera. Am. 9 — Lis. Até. Cru. 10 — Maio. Taça. 11 — Aroma. Casar.

VERTICAIS: 1 — Lapos. Caimo. 2 — Idade. Raiar. 3 — Srs. Lei. Sio. 4 — To. Coryo. Om. 5 — Vãs. Opa. 6 — Sir. Eta. 7 — Mal. Tré. 8 — El. Surra. Ta. 9 — Nas. Vão. Cãs. 10 — Atira. Parca. 11 — Limos. Amuar.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«BENGUELA» a sair em 28 de Maio	**LINHA DE ÁFRICA** Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega 24 e 25 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 28 de Maio.
«VERA CRUZ» a sair em 7 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.
«AMBOIM» a sair em 12 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 10 de Junho.
«LUGELA» a sair em 23 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas	**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

REGRESSOU ESTA MANHÃ
A EQUIPA DO VITÓRIA DE SETÚBAL
• FERNANDO VAZ À CHEGADA: «AINDA É CEDO PARA FALARMOS DO SPORTING E DOS SEUS JOGADORES»

Regressou esta manhã dos Estados Unidos da América a equipa de futebol do Vitória de Setúbal que na Califórnia venceu o torneio quadrangular em que participou juntamente com as equipas do Dukla, de Praga, do West Bromwich Albion e do Califórnia Clippers.

Chegaram visìvelmente cansados os jogadores setubalenses, depois de uma viagem que durou cerca de dezoito horas. Vinham, contudo felizes e eufóricos, exibindo a valiosa taça conquistada — O «Titanic Trophey» — de prata autêntica e melhor do que a europeia, segundo diziam os americanos.

Ao aeroporto afluiam alguns adeptos do Vitória e no burburinho cosmopolita da Alfândega surgiam os primeiros abraços. Também as esposas de alguns dos futebolistas acorreram (com os «pimpolhos» nos braços) a felicitar os felizes (duplamente) cônjuges.

Furtando-se às constantes solicitações, Fernando Vaz, pela ultima vez responsável pelo comportamento desportivo da turma setubalense, afirmou-nos:

— «*Foi um torneio muito difícil o que o Vitória ganhou em competição com duas equipas europeias de grande valor: a do Dukla e a do West Bromwich Albion. Contudo a nossa equipa foi a que evidenciou melhor capacidade técnica e disciplinar sobretudo no jogo com os ingleses. Estes, particularmente na segunda parte empregaram uma toada ríspida que os nossos jogadores souberam contrariar com a sua grande valia.*»

E o técnico do Vitória prosseguiu:

— *Também no aspecto social a deslocação constituiu um êxito, satisfazendo em absoluto a numerosa colónia portuguesa de S. Francisco.*

Numa tentativa (compreensível) de pôr termo ao diálogo Fernando Vaz afirmou:

— *Estou muito feliz por ter fechado com chave de ouro a minha carreira ao serviço do Vitória.*

O reputado treinador dirigirá na próxima época as equipas do Sporting. Ainda na aerogare anunciámos-lhe o acordo entre Nelson e o clube de Alvalade. E perguntámos:

— Que pensa dessa transferência?

Fernando Vaz sorri. Vê-se que se alegrou com a notícia, mas diplomáticamente responde:

— Agora não. Ainda é cedo para falar do Sporting e dos seus jogadores.

Entretanto o massagista Lima informa-nos dos «estragos» da digressão: Alfredo e Carriço com roturas musculares; Arcanjo, Herculano e José Maria apresentam algumas contusões e Conceição contraiu uma entorse.

Lesões, afinal o quotidiano dos futebolistas. Mas agora têm tempo para recuperar. Só dentro de um mês o Vitória tem nova saída: para Angola.

Enquanto os jogadores setubalenses cumprem as formalidades alfandegárias as esposas de Alfredo, Figueiredo e Vagner com os respectivos «herdeiros» deixam-se fotografar com o troféu que testemunha as proezas dos seus cônjuges em terras da América

TAÇA «OURIVESARIA MOREIRA»

Integrado nas comemorações do 76.º aniversário da Associação Naval 1.º de Maio, realizou-se na carreira de tiro do ginásio da colectividade, a prova com carabina de pressão de ar para disputa da «Taça Ourivesaria Moreira», de Seia.

Participaram atiradores do clube organizador e do Sporting Clube Figueirense (que voltou à prática da modalidade) e a classificação colectiva foi a seguinte:

1.º Associação Naval 1.º de Maio, 294 pontos; 2.º Sporting Clube Figueirense, 190 pontos.

Classificaçã individual:

1.º Aníbal José e Matos — Naval com 79 pontos; 2.º José Antunes Cardoso — Naval com 75 pontos; 3.º Joaquim Claro Moreira — Naval com 73 pontos; 4.º Baptista Fernandes — Sporting 69 pontos; 5.º Rui Brochado — Naval com 67 pontos.

À equipa vencedora foi atribuída definitivamente a taça em disputa e aos seus componentes e vencedor individual foram concedidas medalhas.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Quinito (Académica) e o guarda-redes Mário Silva firmaram contratos com o Belenenses.

■

A Bulgária venceu o torneio internacional de juniores realizado em Leipzig. Mas fê-lo de modo extremamente difícil: por moeda ao ar...

■

Testas (que alinhou nos juniores do Benfica, no Barreirense e, presentemente, actua no Farense) ingressou no Vitória de Guimarães, clube que já representara.

Trevor Taylor (Lola T-70) vencedor de um T. T. mais curto
• A corrida foi enlutada pelo acidente de Paul Hawkins

O conhecido automobilista australiano Paul Hawkins teve morte instantânea durante a corrida do «Tourist Trophy» disputada ontem no circuito de Oulton Park, em Inglaterra.

O Lola T-70 que tripulava despistou-se á saida de uma curva rápida (mais de 160 km/h.) batendo de encontro a uma árvore e incendiando-se de seguida. O carburante, a arder, que saia do carro inundou a pista e a competição foi interrompida á 74.ª volta, e Trevor Taylor, noutro Lola, que nesse momento comandava a competição, foi dado como vencedor.

Paul Hawkins, que os portugueses conhecem do Circuito de Vila Real, no ano passado (3.º da classificação geral e 2.º do grupo de protótipos), contava 32 anos e era natural de Melbourne. Os seus sucessos na Europa começaram em Inglaterra, com a vitória nas 6 Horas de Silverstone em 1960. Em 1963 ganhou o G. P. de Rand. Em 1964 corria na Fórmula 2 (Brabham) e em 1965 era piloto da Fórmula 1 (Lotus). Ganhou a Targe Flório em 1967 (Porsche) e nesse mesmo ano foi 1.º em Zeltweg, num Ford GT 40. No ano passado classificou-se em 2.º lugar nas 6 Horas de Watkins Glen e foi 1.º em carros de desporto nos 1000 Quilómetros de Monza, ganhando o campeonato britânico de automóveis de turismo.

GRANDE PRÉMIO DO A. C. P.

Mais de 70 inscritos para as corridas da Granja do Marquês no próximo fim-de-semana

Mais de 70 automobilistas estão inscritos para o Grande Prémio do Automóvel Club de Portugal que se realiza no próximo fim-de-semana na Granja do Marquês.

O programa das competições consta de quatro corridas: uma para carros de Fórmula V (Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra) com 15 inscrições, entre as quais Nogueira Pinto, Cavagnac, Ernesto Neves e o alemão Lothar Schoerg; outra corrida para automóveis de Grande Turismo e Desporto (Taça Automóvel Club de Portugal) com oito inscritos entre os quais Luís Fernandes no Ford GT 40 ex-Carlos Gaspar, Nogueira Pinto, num Porsche Carrera 6 e Ernesto Neves, no Lotus 47 do Team Palma; e duas corridas de automóveis de Turismo cada uma das quais com 25 concorrentes, e destinando-se uma delas a automóveis do Grupo 1, ou seja, de Turismo de Série, e outra aos carros dos Grupos 2 e 5, ou seja, Turismo e Turismo-Especiais.

ESCANDINÁVIA

NEGÓCIO E TURISMO

consulte o seu agente de viagens

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS «CASOS» ACONTECEM POR FALÊNCIA DA ORGÂNICA

...E quem duvida da razão (não total, entenda-se) que assiste ao árbitro Salvador Garcia, ao verificar que após 26 anos dedicados á arbitragem, prestando-lhe serviços relevantes e dignificando-a em Portugal e em sua representação, os dirigentes — principais responsáveis pelo «incidente» que ditou a dura sentença — só atenderam a agravantes (inexistentes) e não consideraram as atenuantes (várias) quando muito ditatorialmente resolveram dar-lhe a carreira por terminada?

Salvador Garcia resolveu interpor recurso para o douto Conselho Jurisdicional. O «caso» vai fazer correr alguma tinta. E lembramos que da decisão que o «C. J.» venha a tomar ainda caberá recurso para a D. G. D.

O conhecido causídio dr. António Manuel Pereira (ex-dirigente do C. F. «Os Belenenses») advogará a causa, tendo já solicitado á C. C. A. que lhe seja facultado o respectivo processo, dispondo de 15 dias, a contar da data da notificação, para apresentar o recurso.

Mais um caso a demonstrar que a falência da organica da arbitragem não é uma psicose criada, mas uma realidade bem evidente e que exige, imediata reparação.

Sobre Manuel Fortunato não está tudo dito...

Está bem viva, na memória dos 70 000 espectadores que assistiram ao ultimo encontro Benfica-Porto, a dificiente actuação (só no aspecto disciplinar, porque sob o ponto de vista técnico não vislumbrámos mais do que um lapso) do reputado juiz de campo Manuel Fortunato. A C. C. A. agiu e condenou o seu filiado em 90 dias de suspensão. Quem terá contribuído para tal castigo? O árbitro, porque não usou dos poderes que a lei lhe confere, expulsando os atletas indisciplinados. Só? Não tem os dirigentes da C. C. A. a obrigação de conhecer o temperamento e a personalidade dos árbitros? Pois tem. Simplesmente ignoraram (?) que Manuel Fortunato é um homem brando, calmo, pouco impressionável, dos tais que entendem que o papel de disciplinador compete aos treinadores e aos dirigentes e que ele (árbitro) deve limitar a sua missão ao «contrôle» do jogo. Ignoraram (?) que se tratava de um encontro apriorísticamente «escaldante», com noventa minutos em que os nervos de vinte e dois jogadores impediam a frieza de raciocínio. E foi assim que sucedeu uma nomeação (mais uma) falha de senso, a originar um espectáculo pouco dignificante, já verberado em vários tons e culminado com a punição do «menos culpado». Na arbitragem não tem lugar os homens brandos? Pois isso é problema que compete ser aquilatado pelos responsáveis do sector.

Os futuros «internacionais»

Consta. Só no final da época se conhece a decisão. Mas, como «não há fumo sem fogo», diz-se que a Comissão Central vai manter sete (máximo permitido) árbitros no quadro de «internacionais»:

Manuel Lousada (Santarém), Aníbal de Oliveira e dr. Décio de Freitas (Lisboa), são atingidos pelo limite de idade. Salvador Garcia — por força da punição ora aplicada — e Caetano Nogueira por razões que escapam á nossa atenção sobre o «comportamento» dos árbitros, irão ser «afastados» desse quadro. Restam Joaquim Campos e Saldanha Ribeiro, o primeiro dos quais parece vir a ser o «árbitro do ano» embora só tenha actuado seis meses. Critério...

Quem serão os outros? Fernando Leite (Porto), Rosa Nunes (Faro), José Alexandre (Santarém), Henrique Silva (Lisboa) e Ismael Baltasar (Setubal)? Parece que sim, segundo se afirma nos meios afectos á causa. Sem duvidar do mérito de cada um destes bons servidores do futebol, estamos a recordar um dos mais firmes e positivos valores da arbitragem portuguesa. É de Beja e chama-se Mário Alves. Que pensarão dele os senhores dirigentes?

Arriscamos uma pergunta: é obrigatório ter sete árbitros «internacionais»? E outra: não seria mais prudente melhorar a qualidade e diminuir a quantidade?

ALVES HENRIQUES

«Esperanças» á partida para a Madeira: Camolas, Petita, Humberto Coelho e Nelson, agora já no Sporting

HIPISMO LUSO-ESPANHOL

BRITO DA CRUZ — SÉTIMO LUGAR

MADRID, 27.—(A. N. I.) — Na segunda jornada do concurso internacional da Real Sociedad Hipica espanhola, no Clube de Campo, o «Prémio Miranda» (doze saltos á altura máxima de 1,40 m) foi ganho pelo espanhol Rivera.

A classificação foi a seguinte:

1.° «Itapiru», Rivera (Espanha), 60,4 segundos; 2.°, «Lepanto», cap. Valejo (Espanha), 61,4; 3.°, «Sunshine», Segovia (Espanha), 66,5; 4.°, Mullingar», Cervera (Espanha), 68,8; 5.°, «Triunfant», Duque de Avero (Espanha), 73,2 e 1/2 ponto; 6.°, «Ditador», sr.° Holdroy, 73,6 e 3,5 pontos; 7.°, Sezamo», ten. Brito da Cruz (Portugal) e 8.°, Sableuse», Bohorquez (Espanha), 71,1 e 4 pontos.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique em 1.° lugar no «Torneio de Abertura»

No pavilhão da Juventude de Salesiana disputaram-se, ontem, á noite, os encontros correspondentes á penultima jornada do «Torneio de Abertura».

Os resultados verificados foram os seguintes:

C. U. F., 7-Oeiras, 4
Belenenses, 5-Sintra, 1
C. de Ourique, 2-Parede, 1

Este foi o grande encontro da noite pais tinha frente a frente os grandes favoritos. Venceu o Campo de Ourique com um golo marcado a trinta segundos do final. Desta forma os lisboetas, ficaram isolados no primeiro posto, sem derrotas, seguidos pelo Parede.

GINÁSTICA

Principiou ontem a semana do Lisboa Ginásio

Principiou na sede do Lisboa Ginásio Clube a tradicional «Semana Desportiva» daquela colectividade.

José Queimado, presidente da Direcção do clube proferiu breves palavras de abertura focando o aspecto «familiar» das exibições em face da intensa actividade que algumas classes tem tido como preparação para a «Semana Nacional de Ginástica» e para outras representações.

Abriu a sessão uma classe mista infantil dos 3 aos 4 anos, sob a direcção do prof. Jenny Candelas, seguindo-se a apresentação dos rapazes dos 11/16 anos dirigidos por Carlos Alberto Silva, em exercícios de preparação pedagógica.

José Duarte, Albuquerque e Vasco Bilrreiro exibiram-se em halterofilismo e a turma de meninas dos 10/13 anos sob a direcção da prof. Manuela Bonifácio apresentaram um vistoso esquema com cordas. Apresentaram se depois as ginástas Maria João Mafra, Ana Maria Ferraz e a campeã nacional Manuela Contreiras que se exibiram em ginástica aplicada. A sessão terminou com um encontro de mini-basquetebol entre rapazes dos 12/13 anos sob a orientação do prof. Delfim Matos.

TÉNIS DE MESA

Resultados da jornada de de ontem do Torneio Popular de Seniores promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa:

Palmeiras-Vitória, 5-3; Cova de Moura-Madre de Deus, 5-0; e Caixa Económica-Académica, 5-0.

A Académica é a primeira equipa da classificação geral.

LUCIANO CHEGOU HOJE

Vindo de França, chegou hoje ao principio da tarde a Lisboa o conhecido treinador de futebol francês, Jean Luciano.

Trata-se, como todos sabemos, de um técnico com provas já dadas em Portugal, ao serviço do Sporting e do Vitória de Guimarães. Agora, Jean Luciano vem concluir negociações entabuladas com a Académica, tudo levando a crer que aquele técnico será o futuro responsável pelas equipas dos estudantes.

VOLEIBOL

Nova vitória do L. Ginásio para o Nacional da 1.ª Divisão

Para o campeonato nacional da 1.ª Divisão de Voleibol, defrontaram-se ontem na Escola Numo Gonçalves, as equipas do Lisboa Ginásio e do Sintrense.

O triunfo pertenceu aos ginasistas por 3-0 (15-10; 15-6; 15-9) e sob a arbitragem de Fernando Alves e Fernando Rodolfo as formações apresentaram:

L. GINÁSIO — José Borges, Fernando Dias, Joaquim Azevedo, Cazal-Ribeiro, José Sales, Fernando Simões, Rodrigo Carvalho, António Ribeiro, Armando Jerónimo, Fernando Boleto e José Augusto (ex-junior).

SINTRENSE — José Manuel, João Estrela, Angelo Carvalho, António Damião, Joaquim Silva e José Conde.

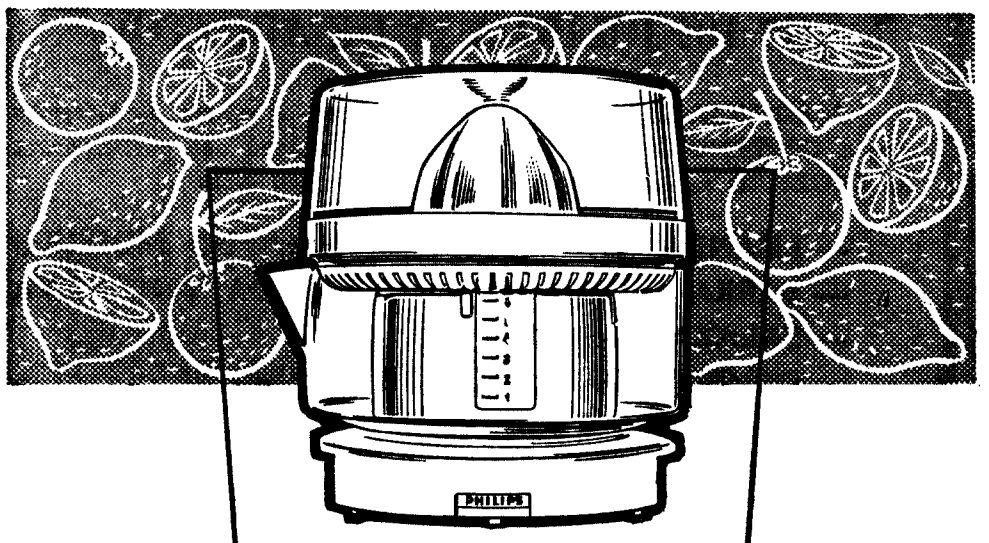
Após um início bastante irregular, o L. Ginásio transformou, no 1.° «set», o resultado de 2-10 para 15-10.

A boa réplica dos sintrense acabou a partir daí e os «ginasistas» acabaram por conquistar um triunfo absolutamente justo e fácil que lhes permitiu fazer várias substituições utilizando todos os seus suplentes.

Desta forma, os lisboetas comandam a classificação da zona sul sem qualquer derrota.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ESPREMEDOR DE CITRINOS
PHILIPS



. . . Para o aproveitamento integral do sumo dos frutos. Manuseamento simples e prático. Fácil de limpar. Espremedor de citrinos PHILIPS — um aparelho útil em todos os lares.

PHILIPS
AO SEU DISPOR NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

comprei um TV!

oquê?

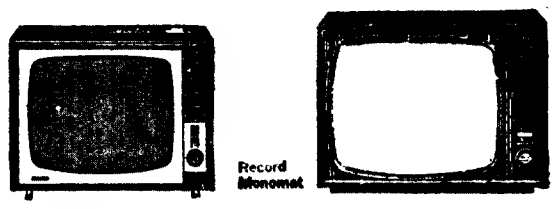
comprei um GRUNDIG

um Grundig?!

Então, parabéns!

terá sempre uma companhia agradável com TV GRUNDIG

veja no seu Agente Grundig
os famosos
T 501 E e Record Monomat



MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

CRUZEIRO A ANGOLA

(17 DE JULHO A 17 DE AGOSTO)

A AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR tem o prazer de informar que o GOVERNO-GERAL DE ANGOLA proporciona aos participantes no CRUZEIRO as seguintes excursões durante 10 dias:

— LUANDA E ARREDORES — ILHA DO MUSSULO
— BARRA DO QUANZA — FAZENDA TENTATIVA
— SALAZAR — MALANJE
— DONDO — BARRAGEM DE CAMBAMBE
— QUEDAS DO DUQUE DE BRAGANÇA

IDA E VOLTA e estas excursões por 12.000$00 com possibilidades de crédito.

INSCREVA-SE NA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
INFORME-SE NA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
AVENIDA ILHA DA MADEIRA — RESTELIO — LISBOA

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhor.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 279.

FLUXÓMETRO DAL
O REI DOS FLUXÓMETROS

TOLDOS METÁLICOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

PASSAM A TRANSPORTAR-SE TAMBÉM POR COMBOIO OS AUTOMÓVEIS DOS PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que a partir de 1 de Junho é criado em combinação com a RENFE e Caminhos de-Ferro Franceses (SNCF) o SERVIÇO «AUTO-EXPRESSO» para o transporte de automóveis dos passageiros entre LISBOA e PARIS.

Serão utilizados para o efeito vagões especializados de dois pisos que, no percurso português e espanhol (Lisboa-Irun e vice-versa), circularão atrelados ao comboio n.º 1005 e no percurso francês, de e até Paris, em comboio de mercadorias de marcha acelerada.

Embora a título experimental o serviço «Auto-Express» Lisboa-Paris será diário mas só no período de veraneio de 1 de Junho até 27 de Setembro.

O prazo de transporte decorre desde o dia da expedição (dia A) até ao segundo dia seguinte (dia c).

A entrega e a recepção dos automóveis efectuam-se na estação de Lisboa (Santa Apolónia), em cais próprio do lado da Avenida Infante D. Henrique.

Prestam-se informações no Serviço Comercial e do Tráfego. Secções de Informações, Agências de Viagens Autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 1 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 1 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Curia, com circuito por estrada ás serras do Caramulo e Buçaco, passando por Águeda, São João do Monte, Caramulo, Caramulinho, Campo de Besteiros, Tondela, Santa Comba Dão, Buçaco e Luso, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço regional na Estalagem de São Jerónimo.

Preço da excursão completa ..... 285$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio):
De Lisboa a Coimbra-B, e volta ..... 123$50
De Lisboa a Curia, e volta ..... 136$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

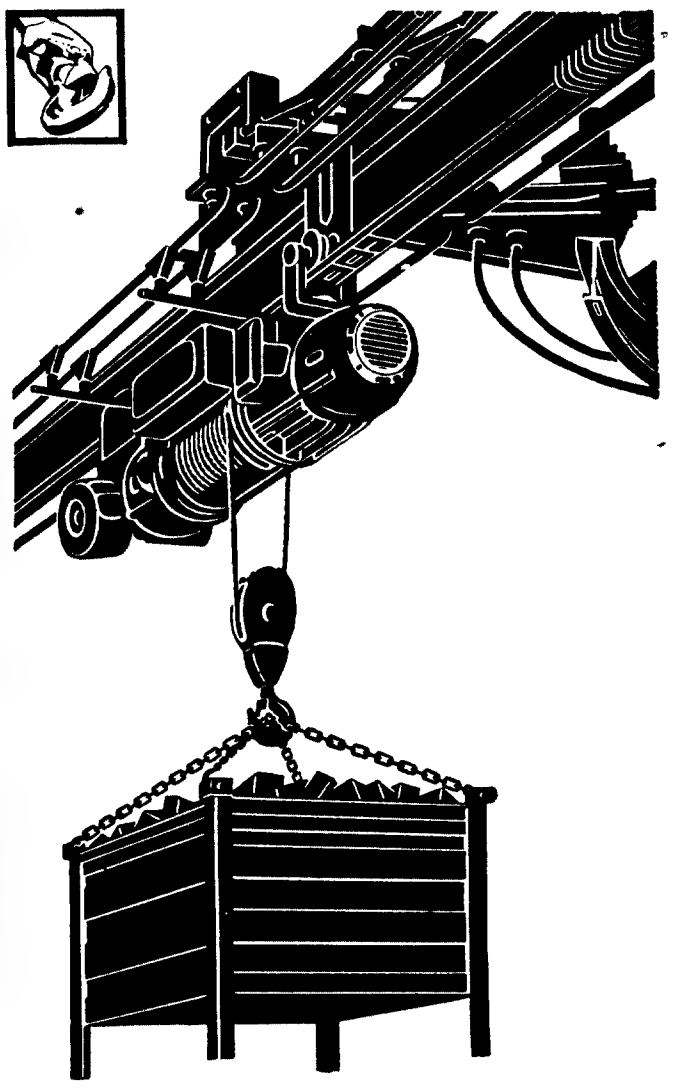
FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade . . .

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

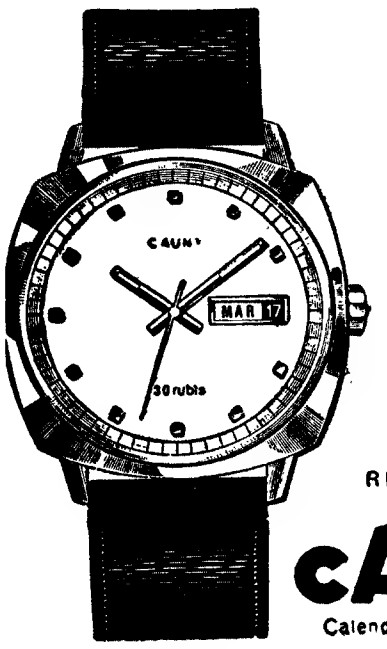
Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.

ROMAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32208



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

GIGANTES EM DUELO — Condes
PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE — Politeama
DIABÒLICAMENTE TUA — Monumental

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 21,30 (M. 17 anos)
ESPECTACULAR ESTREIA
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt»
e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com **Le Van Cleef**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av Frei Miguel Contreiras

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um Western dos autênticos: DEAN MARTIN ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de **Henry Hathaway**
O PREÇO DE 5 JOGADORES

No programa: **APOLO 8**
— Jornada á volta da Lua.

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Uma comédia deliciosamente picante!
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com **Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica
OS CRIMES DE DILLINGER
com **Mick Adams**

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
DOUTOR... VAMOS A ISTO
com **Frankie Howerd e Sidney James**

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30:
NOTÁVEL SURPRESA
ESTREIA ESPECTACULAR DE INTENSA ACÇÃO VIOLENTA
PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE
com **George Hilton, George Martin, Edd Byrnes e Monica Randall**
A HISTÓRIA DE 3 EXTRAORDINÁRIOS E INDOMÁVEIS PATIFES
Cromacope — Eastmancolor

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15 e 21.30
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3 episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real **Sergei Bondarchuk**
segundo a obra de
LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
Technicolor - Techniscope
CHARLY
Um filme de **Ralph Nelson**
com **Cliff Robertson e Claire Bloom**

ODEON
(M 12 anos) Tel 326283
Às 15.15 e 18.15 (P r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um amor impossível... A odisseia de um homem que ninguém conseguia deter
Cameron Mitchel e Lissa em
OS PUNHAIS DO VINGADOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
SAL E PIMENTA
O VENENO DO DIABO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª Semana e última
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de **Jacques Deray**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª Semana — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PENDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª Semana — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PENDULO
com George Peppard e Jean Seberg

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 179095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O OFÍCIO DE MATAR
CASAMENTO A PROPÓSITO

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Technniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 h
LADRÃO ROUBADO OIRO SANGRENTO

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma divertida comédia
ESTA NOITE É MINHA
com **Nino Taranto e Giancarlo Gianini**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 927593
As 21.30
Intrigante, movimentado e desconcertante!
INCÓGNITA CHAMADA «DUFFY»
com **James Coburn e Susannah York**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos á obra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).
VARIEDADES — Às 2 e 45: «A rainha do terço velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Quando digo que te amo» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os pistoleiros da Casa Grande» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O doce corpo de Deborah» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O mundo das trevas» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O tesouro dos Aztecas» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O homem marcado» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Um idiota em Paris» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O cântico da carne» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Rancho da Injustiça» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Yantsé em chamas» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um italiano na América» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Doutor... vamos a isto» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 2 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Assassinos» (17 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Falemos de homens» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Despedida de solteiro» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Jerry e os 6 tios» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O solitário de Nevada» e «Fim-de-semana em Londres» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O regresso de um ídolo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Xeque á Scotland Yard» e «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «002 contra Al Capone» (12 anos)

UM INQUÉRITO AO PÚBLICO VISITANTE DE UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE EM FARO

FARO, 27 — Os artistas Adão Contreiras e Pedro Teixeira vão expor, no Hotel Eva, nesta cidade, alguns dos seus trabalhos de pintura, escultura, cerâmica e «apontamentos de café» A Camara Municipal dá o seu patrocínio ao certame, que será inaugurado no próximo dia 10 de Junho, ás 22 horas.

Pormenor curioso é o facto de os dois artistas, a fim de procurarem estabelecer um «diálogo util entre o publico e os trabalhos», terem organizado um pequeno inquérito a entregar aos visitantes, podendo avaliar assim do interesse despertado

Numa cidade como Faro, em que escasseiam as manifestações de arte, a iniciativa está a ser aguardada com grande expectativa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav do Meio, 55 (630944) * Biovitor, Rua D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (132 4)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D 711780) * Roma, Av de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av do Repub., 14-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Belva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n 4 (3 2 6)
BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (326476) * Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R de Infantaria 6, 98-B (688807) * União R Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728595-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros 15 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (381136) * Banho, Est, de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 89 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardo Ribeiro 7-A (242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alzir, Av Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260 91)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G. Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontanhas (28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cevaco, R Elias Garcia, 209 (9300 9) — Flama, R Elias Garcia, 78-83 Tel 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 75-A (938 49).
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (950117) * Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 — (950128)
CACÉM — Central R Elias Garcia, 55 (2940094).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 19 (9339201
COLARES — Colares, Abreja (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, C. António dos Santos Jorge 19 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Central, R de Olivença, -B (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 22-B (224 4)
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272 4)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (270 21)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (22947)
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 222 6)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663196 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente
à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
e o célebre arroz CHAO CHAO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h)
Telefone: 53 07 58

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra ás 2.ªs-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

AVIÕES BIAFRENSES VOLTAM A ATACAR

LAGOS, 27 — (R.) — Biafra comunicou hoje que a sua Força Aérea atacou o aeroporto de Enugu destruindo cinco aviões federais que se encontravam no solo: dois bombardeiros, dois caças a jacto «Mig» de fabrico soviético e um aparelho «Heron». Círculos federais anunciaram ter notícias não confirmadas de um ataque a Enugu, mas não têm pormenores nem indicação dos estragos ou número de baixas.

A Rádio Biafra anunciou que todos os aviões biafrenses regressaram à base depois do ataque, mas não indicou o número nem o tipo de aparelhos atacantes.

A emissora acrescentou que o edifício do aeroporto de Enugu e a torre de «contrôle» ficaram em chamas.

Sabe-se que a Força Aérea Federal tinha dois bombardeiros a jacto «Ilyushin» e quatro caças «Mig» em Enugu, há cerca de 15 dias.

A Rádio Biafra afirmou que os dois bombardeiros, que diz terem sido destruídos, eram «Camberras», de fabrico britânico. Embora estes sejam muito parecidos com os «Ilyushin» não tem havido notícias de que as forças federais tenham aviões «Camberra».

Um quadrimotor «Heron» encontrava-se abandonado em Enugu pelos biafrenses desde que aquela cidade caiu em poder das tropas federais em Outubro de 1967

Todos os aviões utilizados pelos biafrenses nos seus ataques aéreos são do tipo que um jornal sueco afirmou que o conde Von Rosen enviou para Biafra.

Segundo o jornal trata-se de cinco aviões suecos de treino capazes de transportarem foguetões e metralhadoras.

Fontes do Ministério da Defesa em Lagos confirmaram que aviões biafrenses sobrevoaram o aeroporto de Enugu e foram alvejados pelas baterias antiaéreas, mas não foi revelado se largaram bombas ou foguetões.

Fontes oficiais disseram que o Governo Federal obteve fotografias dos aviões biafrenses, as quais estão a ser analisadas.

A Rádio Biafra afirma que 11 aviões federais foram destruídos no conjunto dos três ataques aéreos a Port Harcourt, Benin e Enugu.

O ataque a Enugu, o mais recente, teria tido lugar ontem.

Segundo observadores neutrais confirma-se apenas a destruição de um «Mig» em Benin e estragos noutro em Port Harcourt.

Fontes federais disseram que o embaixador sueco nesta cidade, Xarl Swartz, está a investigar em colaboração com as autoridades nigerianas a participação de aviões suecos nos ataques

De vez em quando

Já lá vai o tempo em que se considerava espectáculo insólito ver alguém, de casa ás costas, caminhar descontraído ao encontro da Natureza. Hoje, o campismo está de tal modo vulgarizado que, dentro em pouco, insólito será haver alguém que o não tenha ainda praticado. Os parques próprios proliferam por todo o Mundo e, entre nós, começam agora a aumentar de número, vencida a barreira ilógica que impedia a sua expansão. E não são só os campistas quem está de parabéns. Somos todos, que à falta de outras coisas, podemos ter, pelo menos, ar livre.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Elvas, 19°,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado do quadrante sudeste. Chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais das regiões do Centro e Sul. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12°; Penhas Douradas 4°; Coimbra, 13°; Portalegre, 1°; Lisboa, 14°; Faro 7°; Funchal, 8°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 16°,5; na água do mar, 15°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado dos quadrantes de oeste. Possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas regiões do Centro e Sul.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 20 e 51

Dia 31 Dia 7 Dia 15 Dia 23

MARES:

PREIA-MAR: Dia 26 — 12 e 18 (3,3 m); Dia 27—0 e 30 (3,5 m); 13 e 10 (3,5 m) Dia 28 — 1 e 25 (3,6 m); 13 e 58 (3,7 m) BAIXA-MAR: Dia 26 — 5 e 42 (1,5 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 27: 6 e 37 (1,3 m); 18 e 58 (1,4 m). Dia 28 — 7 e 24 (1,1 m); 19 e 48 (1,2 m)

«Lord» Avou e sua esposa, Clarissa Churchill

LORD AVON (EX-«SIR» ANTHONY EDEN) CHEGOU A LISBOA

Lord Avon (ex-«sir» Anthony Eden, ex-primeiro-ministro da Grã-Bretanha, actual patrono da Assoc. Inglesa de Criadores de Gado Hereford) chegou ao princípio da tarde ao aeroporto da Portela, acompanhado de sua esposa, Clarissa Spencer Churchill, sobrinha do célebre político a quem ele sucedeu, em 1955, na chefia do Governo. Veio para, na Feira Nacional da Agricultura de Santarém, estar presente nos pavilhões inglês e português de gado Hereford, e entregar a taça ao criador proprietário do toiro classificado em primeiro lugar no respectivo concurso. Mas a sua visita não deixará também de se revestir de aspectos sentimentais: em 1952 o então «sir» Anthony Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de seu tio (por afinidade) esteve em Portugal, na Urgeiriça, a passar a lua-de-mel...

No aeroporto, lord e lady Avon eram aguardados pelo embaixador britanico, entidades oficiais portuguesas e presidente do conselho de administração da Associação Portuguesa de Criadores de Gado Hereford. Em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros estiveram presentes os srs. drs. Nuno Barroso (chefe do protocolo em exercício) e Lopes Vieira.

O conhecido visitante — cabelo já todo branco, rosto engelhado, figura um tanto envelhecida — fez uma breve declaração aos representantes dos órgãos de informação:

— Minha mulher e eu estamos muito felizes por nos encontrarmos de novo em Portugal, que visitamos pela terceira vez.

Lorde Avon referiu-se depois aos motivos que desta feita o trouxeram ao nosso País e salientou que entre nós a criação de gado Hereford está a ter grande êxito. E, com a mesma classe e «fleugma» com que falava como ministro dos Negócios Estrangeiros ou Chefe do Governo, agradeceu aos jornalistas presentes.

CAIRO: ATAQUE A UMA ESQUADRA

CAIRO, 27 — (R.) — A Polícia patrulhava hoje as ruas desta cidade que continua sob tensão depois de um ataque armado a uma esquadra.

ESTUDANTES CONDENADOS NO PAÍS VIZINHO

MADRID, 27 — (F. P.) — Foram condenados seis estudantes, acusados de «rebelião militar», por um tribunal militar desta capital. As penas vão de seis a um ano de cadeia. A sentença deve ser agora confirmada pelo capitão-general da Região Militar.

Estes seis estudantes tinham participado em reuniões num apartamento da capital com vista a formar um «grupo anti-repressão» para se opor ás actividades da Polícia na capital madrilena, segundo se declara de fonte próxima dos membros do tribunal. De acordo com a mesma fonte, queriam «provocar um estado latente de subversão nos meios universitários, lutar contra a Polícia governamental e impedi-la de entrar e agir nas Faculdades». São acusados ainda de terem içado bandeiras vermelhas em diversos edifícios públicos e de possuirem explosivos e material de propaganda comunista.

PADRE MULTADO

Por outro lado, o governador da província de Bilbau infligiu uma multa de dez mil pesetas ao vigário de uma paróquia desta cidade, o padre José Romo, acusado de ter participado em 30 de Abril numa manifestação em que muitos jovens atiraram pedras contra um banco local e um edifício dos sindicatos oficiais.

Por seu turno o tribunal da Ordem Pública de Madrid libertou um jesuita, o padre Manuel António Sanchez, acusado de propaganda ilegal, por falta de provas.

A EXIBIÇÃO DE FILMES EM PORTUGAL

Continuam a afluir á redacção do «Diário de Lisboa» mensagens de apoio á posição tomada pelo nosso jornal, na sua rubrica «De vez em quando», quanto á exibição de filmes em Portugal

Hoje, registamos (e agradecemos) o seguinte telegrama da Lusofilme:

«Agradecemos apoiamos posição tomada «Diário de Lisboa» com publicação artigo «De vez em quando» relação panorama censura filmes nosso País».

Em defesa do mesmo ponto de vista publicou, há dias, o nosso prezado colega «O Século» uma local que, igualmente, está a merecer o elogio de numerosas pessoas ligadas ao problema da exibição de filmes em Postugal

Por sua vez, o «Jornal do Fundão», reproduziu com palavras amáveis, o «De vez em quando» em que se abordava a questão

ADORMECEU E O COMBOIO DECEPOU-LHE UMA DAS MÃOS

LUANDA, 27—(L.)—Adormeceu junto da linha férrea e acordou, gritando com dores, um homem que ficou sem uma das mãos, decepada pelo comboio.

Desconhece-se a identidade da vítima, de quem apenas se sabe chamar-se Manuel Alexandre.

Triplicará em 1970 a produção moçambicana de camarão

LOURENÇO MARQUES, 27 (L.) — A actual produção de camarão tende a triplicar no próximo ano, segundo as previsões calculadas pelos técnicos e de acordo com o numero cada vez maior de embarcações de arrasto que entram ao activo, devendo atingir nos próximos cinco anos a exportação a ordem dos 200 mil contos — revela o «Notícias» de Lourenço Marques.

O mesmo jornal anuncia que se encontra em estudo, tendo sido já entregue ao Conselho Económico e Social um novo projecto de lei que, revogando legislação considerada ultrapassada, contribuirá para o desenvolvimento económico da Província, no domínio da actividade dos arrastos ao camarão e ao numero de embarcações autorizadas

Viagem a Portugal —prémio para um americano

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Uma viagem a Portugal é o grande prémio do concurso «Adivinhe aonde», promovido pelo «Washington Daily News».

O «Washington Daily News», que em anos anteriores tem oferecido cruzeiros ao Hawai, ao México e á Califórnia, atribui agora, pela primeira vez, uma viagem para comemorar o décimo aniversário do seu concurso. Este prémio inclui não só o transporte para duas pessoas, num avião a jacto, até Portugal, como o hotel e excursões durante duas semanas — uma em Lisboa, a outra no Funchal.

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do PALACE HOTEL e da PISCINA «PARAÍSO»
de 31 de Maio a 9 de JUNHO

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE ■ FLEBITES

Diario de Lisboa
juvenil
N. 624 DOS JOVENS PARA TODOS

A MESA DE SEIS LADOS

por Valdemar

(Aos amigos de todos os amigos).

Podia imaginar uma mesa, num bairro velho, numa casa velha, numa sala velha de mobílias velhas. Podia imaginar que havia mesmo seis homens velhos sentados a essa mesa velha. Mas se eu posso tornar tudo realidade, ou melhor, se tudo é mesmo realidade querendo eu próprio não a ver ou não acreditar, será melhor que me sente, escreva e explique como era a mesa, como eram os homens. Não vou mesmo explicar porque isso tornaria a mesa vazia. Em qualquer casa de um bairro para uma classe média havia uma sala completamente vazia, de paredes brancas, mas rachadas pela humidade. Tinham colocado uma mesa de seis lados e quatro pés mesmo no meio da sala. Para substituir as cadeiras havia seis bancos, todos da mesma altura. A mesa de seis lados tinha seis lados porque os seis se sentariam a ela. Nenhum deles era velho. Talvez fossem mesmo novos para se sentarem àquela mesa passando horas a falar das coisas mais diferentes. Cada um falava daquilo que queria e nenhum era obrigado a ouvir. Como Manuel falava de algum desporto que lhe tivesse por exemplo torcido um pulso, como Jorge falava da sua última viagem ao país com mais neve na terra, assim João e António podiam falar dos olhos de alguma moça ou de algum velho na rua, escandalizado com a sua figura de «juventude-de-hoje-em-dia», e assim José Manuel e Luís podiam ficar calados ou falar de um dos últimos filmes apresentados na cidade ou mesmo até rirem-se bastante alto até não poderem mais. As datas de suas conversas não eram marcadas porque era o sentimento que os levava lá. Todos sentiam que nesse mesmo dia tinham de se sentar à mesa dos seis lados, e ninguém faltava. Houve dias em que ninguém falou nem ninguém teve a coragem de falar. Ao sexto dia consecutivo nenhum apareceu.

Pouco depois do sol se ter levantado, os seis tinham desaparecido. Os seis sentimentos que construíam a mesa de seis lados tinham sido levados para uma outra cidade ou aldeia. A casa passou a ser a velha casa. Os homens passaram a ser os homens velhos e a realidade não se transformou em sonho no bairro também já velho.

(Para que os amigos de todos os amigos não chorem ao lembrarem a mesa e os seus seis lados).

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

CONTO — *3.ª SEMANA*

Mónica:
«A PARTIDA»

POESIA

Luís Ferro Meneses:
«CINCO POEMAS»

ENSAIO

NÃO FOI ATRIBUÍDO

DESENHO

PRÉMIO DA 1.ª SEMANA

Manuel Augusto Soares Mendes:
«DESENHO»

PRÉMIO DA 2.ª SEMANA

Mário Ferreira e Silva:
«O ESTRANGEIRO»

FOTOGRAFIA

PRÉMIO DA 1.ª SEMANA

António Maria Maia de Lima:
«CONSCIÊNCIA»

PRÉMIO DA 2.ª SEMANA

Raul Teixeira de Araújo:
«FOTOTROPIA»

PRÉMIO DA 3.ª SEMANA

José da Conceição Afonso:
«MENINA»

CADA PREMIADO EM QUALQUER MODALIDADE RECEBERÁ A IMPORTÂNCIA DE 500 ESCUDOS

«A PISCINA»

E O PROTESTO DE DENIS CINTRA

por Carlos Alberto Carinhas

«E eis o melhor da casa, a piscina». Foi pena ver que Denis Cintra tenha notado esta frase no diálogo do filme de Jacques Deray e não tivesse tomado a sério. Efectivamente a piscina era o melhor da casa e não só da casa. Claro que não é possível «ao ver um filme separar a apreciação da técnica da apreciação da história»: e nisso estamos de acordo; e quando a técnica usada «com muita inteligência» nos mostra tão claramente o espírito com que o realizador trabalhou, e com o qual deve ser visto o filme, então seria um «pecado» dissociá-la do argumento.

E foi, precisamente o que Cintra praticou ao tentar fugir ao que considerava um erro. É errado ver num filme, que tão subtilmente nos aponta um modo de vida insípido, desprovido de qualquer razão de ser, egoista, entregue a si mesmo e sem um ideal que não seja o «narcisismo», um filme que «não é de maneira nenhuma um filme de crítica social, um filme de problemas psicológicos ou de outro tipo qualquer». Que «A Piscina» é um filme vazio, de acordo, mas um filme sem nada, não. Não foi por acaso, nem na tentativa de procurar um título «que ainda não tivesse sido usado» que Conil lhe chamou «A Piscina». Nem é necessário procurar ser-se original, quando no fim de se escrever uma «história» que movimenta tão calmamente lugares e personagens em círculos concêntricos á volta de um único problema, se opta precisamente por «A Piscina». Chame-se-lhe simbolismo ou não, a piscina era efectivamente o melhor da casa. Porventura, Denis Cintra não viu que as palavras que «balouçavam como se estivessem a boiar em água» constituiam um dos pontos altos desta obra? que eram gratuitas e ocas como oco é todo o filme? Porventura não viu que o «amor falhado passado na Côte d'Azur, com sol, numa vivenda de ricos, com uma piscina» não constituia o fulcro do problema? Que Penélope não era a figura mais importante do filme, pelo menos pela razão que apontou? Nem Jean Paul deixaria de se suicidar se ela não tivesse aparecido? E aqui reside, abstraindo toda uma névoa de crítica que passará

(Continua na ultima página)

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO (TERCEIRA SEMANA)

O PÂNTANO: DUAS ÁRIAS

por Leonor Pedro e Henrique Nogueira Vieira

I) O JOGO E A ARANHA

por Leonor Pedro

«Sou um homem coberto de coisas enleantes. Gostaria de estar morto e ser levado pelo vento sobre as águas sem fim.»

SHERWOOD ANDERSON

Talvez não valha a pena tentar, pensa Bárbara. Não direi nada de novo e depois deve haver milhões de palavras escritas por milhões de pessoas como eu. É inutil porque não vou dizer nada de novo. Podia apenas pensar. Por exemplo que não acredito em nada, isto é: que as pessoas estejam vivas, e que tudo queria reiventar.

Não sei o que me fizeram para isso, mas é possível que me tenham transportado para outro mundo que não é o meu. Talvez tenha morrido.

Às vezes penso que estando eu num circo, um velho e destinto senhor de chapéu muito alto me chamou e olhando os meus olhos hipnotizou-me para depois se esquecer de mim. Não sei bem. Só sei que por vezes me passam sonhos pela cabeça e me falam de coisas diferentes o que torna o sonho mais real que os dias passando uns sobre os outros iguais e sem remédio... Dias cinzentos de dolorosas paisagens. Mulheres de negro sobem a mesma rua antiga escura e pedragosa, todas iguais no andar vacilante e pesado, no olhar sem esperança. Iguais as crianças que levam pela mão.

Penso que me podem restar as palavras. Mas as palavras são um jogo difícil. Tudo é difícil porque «estamos a pagar velhas dívidas, velhos pensamentos, velhas crenças — sementes lançadas á terra por homens já mortos — nascem na minha alma e sufocam-me».

Por isso, penso que por mais que façamos não conseguiremos romper o silêncio que há tanto tempo em nós se instalou — ficou-me dos meus pais, a estes dos meus avós e aos meus avós da terra que era dura e eles não tinham um arado uma enxada e ficaram todo (tanto tempo) a cismar e nunca falaram. Penso também que as palavras estão cansadas de serem apenas palavras sem eco e isto é medo ou desejos de violência. Mas não. Eu estou morta e agora sem querer engano as pessoas que apesar de tudo comigo falam pensando que eu as estou a ouvir e elas ficam sem perceber nada e julgam que sou parva as olhar assim nos olhos duramente atónita... e elas têm medo e fogem. Então, muitas vezes, quando a solidão nos começa a roer e a gente está cheia de medo dela e sente doer o peito com o seu peso e para não chegar á conclusão de que somos fantasmas e que temos medo uns dos outros, inventamos um jogo e damos murros numa bola imaginária. Ficamos com os

(Continua na 2.ª página)

Inconformismo nas horas mortas

Por JOSÉ EDUARDO GUIMARÃES

A criança diz-me que o
mundo tem pernas

mas, pensando bem
porque não há-de o mundo ter pernas?
as pessoas têm
e são mais pequenas do que o
mundo

(pode ser que a ciência diga que o mundo não tem
pernas
mas eu continuo a pensar que é tudo uma questão
de opinião)

P. S.: pode ser que as pessoas digam que isto
não é um poema
mas eu continuo a pensar que é tudo uma questão
de opinião

TI'ANA

Por Manuel Brasílio

Chamavam-lhe ti'Ana
é muito popular
lá na aldeia.
Criou 3 filhos
Um estudou para
doutor
tem consultório na cidade
é muito entendido
tem fama
e manda dinheiro á mãe e
[aos irmãos
em vales de correio.

Agora
é muito respeitada
lá na aldeia
nem chamam já ti'Ana
à mãe-do-senhor-doutor
e ela não gosta
não gosta mesmo nada.

POEMA PALAVRAS

Por José Paulo Azevedo

tu dizias os poetas:
nasciam palavras
faziam palavras
trabalhavam palavras
amavam palavras
os poetas palavras.
não amiga. não.

O PÂNTANO: DUAS ÁRIAS (CONTINUAÇÃO)

(Continuação da 1.ª página)

mãos a arder de a mandar de um lado para o outro e esbaforidos de nos defendermos com os braços levantados de outros fantasmas que dia e noite durante longos anos nos perseguem, ainda que não queiramos acreditar neles dizendo para connosco que já somos muito crescidos; mas há sempre pano negro de fundo, o medo não sei, de qualquer forma um peso bruto a impelir-nos para o jogo no desejo de vitória, da desforra ou simplesmente vingança que os nossos olhos inquietos de angustia e mãos áridas espreitam. Todos queremos ganhar e mal escondemos o despeito da derrota sem sabermos que nos desfazemos conjuntamente numa luta ilusória. Tudo para não nos apercebermos de que estamos mortos...

Ah! se eu lhes dissesse que o penso eles fartavam-se de me chamar nomes porque estão convencidos de que são habitantes da Terra. Certamente inventariam logo que eu era lunática e então encostavam-me a uma estante cheia de livros e davam-me com a bola nos olhos até eu confessar que viera da Lua e andava a espiá-los. E era triste porque é mentira. Eu só quero pensar e sentir-me. Mas eles não entendem isso. Coitados, estão tão habituados ao pantano que não se lembram dos pinheiros de cor verde que sobem o espaço e tocam a atmosfera límpida e humida que, nas manhãs suaves, faz correr o orvalho nas suas longas agulhas e do alto dominam toda a paisagem que podia ser de SOL.

II) CONTRIBUTO PARA A BIOGRAFIA DE JOÃO TANCREDO MENINO

por
Henrique Nogueira Vieira

Há bocado levei um tiro. Aí há três minutos. Não sinto as pernas. Não sinto absolutamente nada. Caí de joelhos. Examino a barriga com a mão esquerda. A outra está no chão metade fora da carpete. A bala acertou no fígado. Decididamente estou arrumado. Eu sabia que a mulher me daria um tiro. Sabia-o há pouco quando toquei a campainha de forma rectangular. Ela mandou-me entrar para o hall depois para a sala. Disse-me para esperar um instante não demorava nada. Tinha-me sentado. Levantei-me quando ela entrou. Dou alguns passos procurando a melhor posição. Ela indica-me os movimentos apontando o revólver. Finalmente encontrada recebo um tiro. Creio que ontem quando carregava o botão para o elevador subir ela me disse que era hoje. Encostada á ombreira da porta com uma saia cor-de-laranja. Tenho uma certa predilecção pelo cor-de-laranja. Também pelo azul-turquesa. Foi o meu professor de desenho do quinto ano. Andei dois anos no quinto ano. Sou um mau aluno. Agora um tiro no fígado. Tive hepatite aos onze anos. Ia chumbando por causa disso. Faltava-me um onze a Matemática e outro onze a Português. Sou um mau aluno. E concerteza mau em muitas outras coisas. Andei num explicador e safei-me. Apanhei um onze a Matemática e um doze a Português. Agora a porcaria dum tiro no fígado. Uma data de sítios para levar um tiro e fui-o logo apanhar aqui. Não me recordo se a mulher me disse ontem se o tiro era no fígado. Teria tentado fugir embora saiba que ninguém pode fugir aos tiros das pessoas. A mulher agora está sentada. Logo depois pôs o revólver dentro duma caixa e pousou-a em cima de uma mesa após arredar livros revistas cinzeiros. Olho-a. Tem os olhos fechados. Põe agora as pernas em cima do sofá os joelhos unidos de fora o pé direito cruzado sobre o esquerdo a cabeça descaída os olhos fechados. Poderia dizer que a amo mas não estaria a ser exactamente exacto. A sua presença é importante. É um volume num caos de gentes às quais não imagino existência. Posso tocar-lhe. Sinto-me segundo quando estou com ela. Ando quase sempre com ela. Na rua. No café. No cinema. Sei que com ela ninguém ousará atacar-me. Decerto ela é importante. Decerto amá-la-ia noutra situação qualquer. A mulher levanta-se. Vai à janela. Arreda a cortina. Talvez olhe lá em baixo as pessoas pequenas caminhando sentadas na esplanada nos autocarros a circularem um largo onde está uma igreja com uma torre desproporcionada com um relógio e uma cruz possivelmente e tudo isto não significa nada mais uma cópia uma folha que salta do poliocopiador. Acende um cigarro. Alisa o cabelo, Vai pôr um disco a rodar ao extremo da sala. Lânguidamente os passos sucedendo-se. Passará por mim de regresso. Pouso a mão esquerda no chão metade fora da carpete e agarro-lhe a perna junto ao pé.

— Dói-te?

— Um bocado.

— A onde é que acertou?

— Não comecemos com histórias. No fígado. A arrasar a vesícula biliar.

— Se tivesse dado dois tiros tinha sido pior.

— Fizeste de propósito.

— É bestial dar tiros.

— Vê lá se me tiras a bala.

— Daqui a um bocadinho.

— Não sei se sabes tive hepatite.

— Passas a fazer dieta.

— Podias tentar ser um pouco mais amável. Tenho uma bala no fígado.

— Da última vez que disparaste quase las esvaziando o carregador e não é por causa disso que és mais simpático comigo.

Não respondi. Às vezes ela é fria. Por vezes toda a gente é fria. Parece que quer vingar-se. Também não me ama. Não sei porque continuamos juntos. Por princípio penso que não seria difícil todas as mulheres amarem-me. A maior parte destes tipos não passam de atrasados mentais. Mas a verdade é que depois não acredito nisso. A maior parte delas são umas atrasadas mentais mas há qualquer coisa com as mulheres. Elas possuem a chave de qualquer coisa. Há alguma coisa de importante que elas sabem e que não querem dizer a ninguém. Que passa de mãe para filha. Tudo está parado. O tempo também. Despropositado descrever a sala.

—Recebi uma carta do Pedro.

— E depois. — Custa-me a falar. O Pedro é um tipo que anda comigo no liceu. Aí um metro e setenta.

— Está a trabalhar numa estrada com cinquenta e cinco franceses. Parece que cortou um tendão numa perna coxeia um bocado mas pensa que passa.

Gostava de trabalhar numa estrada. Não sou tipo nada forte e decerto não aguentaria mas de toda a maneira gostava de trabalhar numa estrada.

— Engatou uma francesa. Estão instalados num hospital que nunca chegou a ser um hospital descasca batatas e tomates e há dois dias que está uma piela.

— Uma vida danada.

Lembro-me que as férias estão a acabar. Que o padre de moral disse que nunca mais teríamos mais nenhumas férias grandes. Que agora estamos em Setembro. Que me restam poucos dias. Que irei chumbar este ano. Que farei no máximo quatro disciplinas. O que eu gostava era de trabalhar agora numa estrada. Não faço ideia nenhuma de como se faz uma estrada. Mas o que eu gostava de fazer era alguma coisa como uma estrada com rapazes e raparigas que falassem que eu gostasse de ouvi-los e gostasse também de falar. Alguma coisa de violento era o que eu devia fazer. Alguma coisa que me cansasse. Que me deixasse sem fôlego. E também de vagabundear por aí de alpercatas e desprendido a ver o que há a ver com um gravador e registar as pessoas as palavras das pessoas e contigo evidentemente porque noutro lugar as coisas seriam diferentes. Teríamos possibilidades. Agora a bala no fígado dói-me mais. Peço-lhe que ma tire. Vejo-a sentada. Vejo-a levantar devagar. Em câmara lenta. Vejo-lhe os pés descalços. Queimados da praia. Os dedos dos pés. São reais os dedos dos pés. As unhas dos dedos dos pés. Ajuda-me a deitar. Mais uma camisa inutilizada. Agora introduz o dedido indicador e o polegar e extrai a bala. Ela tem uns dedos esguios. As mãos das mulheres têm uma forma diferente da dos homens. Dá alguns pontos. Deixo-me ficar deitado com os olhos fechados.

— Como é que ficou?

— Podia estar pior.

Levantei-me. Dou alguns passos. Visto a camisa azul de que gosto. Ponho as fraldas para dentro.

— Então?

— Vou para casa. Um dia destes apareço.

Subo a rua. É quase noite. Cada vez há menos luz. A rua é larga e tem árvores e caminho as mãos por vezes nas algibeiras mas também caídas ao longo do corpo mas também atrás das costas mas também de trás para diante acompanhando o andar. Olho os prédios com estores azuis escuros. Olho os prédios brancos com varandas castanho claras e estores brancos e caixilhos envernizados. Olho os prédios cor-de-rosa com estores vermelhos e caixilhos brancos e flores também. Olho os prédios branco sujo com estores verdes e chaminés e antenas de televisão por cima. Não há prédios amarelos. Tudo é novo estranho as cores as normas. Mas eu sei que é sempre assim. É preciso dormir. Descansar. A almofada é macia. Já a tenho há mais de sete anos. Mas não esquecer de tomar um comprimido antes. Ao acordar uma sensação de normalidade.

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA

5 POEMAS por LUÍS FERRO MENESES

DA CIDADE E DAS ESTAÇÕES

de todos os habitantes o riso frio
o asfalto nos incómodos encontros
o tecto habitual
abrigo do vento da chuva
limite da pequena gasta ilha
rodeada de homens por todos os lados.
a cidade atravessa o rápido
tempo do frio salpicada de gritos
lavados da sua exterior
risonha pacífica pele.
chega o quieto tempo do Verão
o calor e com ele
a preguiça dos membros o prazer
em minutos colados
inseparáveis em presentes ou
passados ou adivinhados.
o ruído do ar quente
mascara o silêncio.
de branco se vestem os olhos
se esquece a fragilidade dos encontros.
sempre
muitas casas na cidade.

DE UMA PRAIA

uma praia onde correr o
pequeno espaço que nos deixaram
que se alarga enquanto a
vista sobe enquanto cuidadosamente
se examinam as pegadas.
a longa areia a
isolar os pés a temperar-nos de
silêncio os olhos as mãos a
preparar virgem o conhecimento a
apreensão da alma dos homens.
uma praia tão longa quanto o
tamanho dos passos.

enquanto se desejar a sua areia.

SABES O MAR E

sabes de quantos objectos
se rodeia um homem
todas as angústias
crescendo nas paredes
sabes o medo desde a raíz
os passos que dissemos inúteis.

sabes a nossa exacta dimensão.

DO AMIGO

o amigo.
a orgânica necessidade
de encontro de um pouco
[mais
se avançar no tempo
a rapidez de fazer e
desfazer nós de
penetrar mais fundo
o espaço de uma mão
na terrível aventura.
a sombra que se anima.
que tem duas cores
as duas faces cada vez
[mais
completo o mundo.

a presença disfarçada de
palavras de silêncios.

sabê-la necessária.

DO AMOR

uma flor interna
cresce e com ela
a sede. água.
uma dor distribuída
pela pele os dedos
mais longos os olhos
suspensos uma só cor.
o movimento.
ràpidamente
se atinge sempre o
início sempre os
gestos livres a
facilidade cada vez
mais funda as letras
esquecidas. todos os
movimentos por inventar.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotogafias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

O Senhor Professor

por Augusto Frade

tem o quinto ano e usa habitualmente um lenço no bolso do casaco com a gravata a condizer, estudou num dos melhores colégios do Porto até ao quinto ano e em segredo — até porque são coisas que já não interessam a ninguém — perdeu dois anos por causa das raparigas. não valia a pena dizer os nomes, de resto eram iguais a tantos outros que toda a gente conhece, mas uma em especial, a Rita, etc. etc. em verdade não sei como é que o professor António, perdão, sr. professor António correspondente de vários periódicos e chefe de família respeitado se abriu em confidências comigo, mas a verdade é que até chegou a abordar planos para o futuro. pensava em comprar um automóvel para o Verão, justificavam-no um conjunto de circunstâncias, a família, a praia que ainda ficava longe e o lugar inclusive, porque, enfim, eu havia de concordar que a tarefa dele era mais importante do que parecia, merecia uma remuneração maior com vista às despesas de representação mas tinha ainda as suas terras, etc., etc., e por enquanto ainda não conhecia problemas. também era pena que dessem a reforma tão tarde. eu buscava em vão um tema para dizer alguma coisa pra não ser só o sr. professor a falar e o dia estava bom. e as folhas caíam a pouco e pouco sobre a avenida. isso atraiu-o por momentos. olhava com uma expressão de enlevo, ah o Outono, sempre gostara do Outono, a seu modo era uma maneira de ser original. mas gostava do Outono. mandara mesmo fazer uma redacção sobre isso mas nenhum trabalho lhe agradou. não tinham feito nenhum para as redacções. no tempo dele sim, faziam redacções que se podiam ler. ao fim e ao cabo era simples falar da cor, do vento que abana as árvores e derruba as folhas, misturar crianças e pedintes — parou um momento e continuou depois — enfim, dar a tudo aquilo um toque de harmonia. atirada soou a oco. a expressão estava estafada na boca dele. a prová-lo os lábios brancos ficaram entreabertos. mas ele era professor e tinha o quinto ano. nas horas livres dedicava-se à literatura — a correspondência dos periódicos roubava-lhe imenso tempo—e a um sem-numero de aves que possuia nos baixos da sua casa. um casarão enorme.

para se conservar na sua posição tinha que manter uma certa distância entre ele e os outros,, era preciso principalmente haver distância para haver posição eu não concordava mas que lhe importava isso!

as pequenas coisas, os sapatos sempre engraxados a gravata e o lenço do casaco as calças bem vincadas o casaco escovado e os óculos ajudavam-no a viver a «sua» vida. tudo o que for etiqueta, tudo o que for picuinhas conta. há quem diga que a passear fala sòzinho e ensaia... mesmo um gesto de vez em quando. é possível.

os problemas da actualidade não o atraem. lê por ler mas tudo que possa ser dito sobre o assunto dizem-no os jornalistas. a ele interessam os problemas da escola e da vida. tem umas coisas interessantes publicadas sobre isso se eu quiser pode-me mostrar... é contrário à modificação dos programas actuais e a tudo o que seja progressista. a tudo.

eu sei que as pequenas coisas, os pequenos abusos e os pequenos problemas quase bastam a este homem para viver como lhe basta o quinto ano. que a sua reserva basta para lhe garantir uma posição, mas também que esta reserva que não me pode enganar é susceptível de ser desenhada por um sim senhor, sim senhor ou um protesto simples para dar sabor às suas ideias.

«A PISCINA»

(Continuação da 1.ª página)

despercebida aos menos cautelosos, a figura central, o fulcro, da história. Jean Paul é, sim, a meu ver, a figura mais impressionante, não digo admirável, onde passo a passo se digladiam todos os «defeitos», melhor será dizer problemas, de que se alimenta o ser humano. Ele é produto de uma sociedade que está mal. uma sociedade que se reflecte nuns e noutros de maneira diferente: é Harry que a vive por gosto — passe o plágio — é Penélope que dela tem medo e desconfia, é Jean Paul que a vive interiormente, que a (e se) reconhece como um fracasso mas não suporta que os outros o reconheçam (esse o grande factor que o levou a matar).

É pena que o Tivoli registe todos os dias enchentes que não vejam no filme aquilo que ele tem para se ver; e se há algo a fixar não são as cenas de erotismo. Sim Denis, o filme é quente, mas não no sentido em que o disseste. E só para ver uma Romy Schneider tão diferente daquelas a que nos habituou na tão famigerada série, das «Sissis», valeria a pena dar uma saltada ao Tivoli — e que bem tratada está a sua figura. E não é preciso ter «coragem para a aceitação de uma completa futilidade e inutilidade para se considerar «A Piscina» como um dos bons filmes que nos visitaram em 1969. Podes não gostar, estou de acordo, mas se não viste na «Piscina» o que ela tem de bom, e é muito desde a realização á interpretação, é porque foste á espera de algo que o realizador não quis fazer, ou não o fez a teu modo.

Desculpa Denis, mas eu gostei imenso do filme.

IMPACTO

«Impacto» transmite hoje, ás 21 e 30 horas, no Rádio Clube Português, alguns trabalhos publicados no presente numero do «Juvenil».

Aquele programa, em produção de João Martins, mantém uma secção («TEMA LIVRE») de critica aos trabalhos literários que são dirigidos directamente a «IMPACTO».

OUVE «IMPACTO» MANDA-NOS AS TUAS CRÍTICAS E SUGESTÕES.

REGRESSO

por José Rogério Mineiro Carrola

Onde o vento que nasce na colina
me traz o tempo arrastado pela memória dentro.
Onde já nada se avista do lugar onde as minhas
[mãos

tiveram o seu início
e eu aprendi o mais pequeno horizonte dos olhos.
As casas do lugarejo são telhados em musgo
cobertos pela caruma seca dos pinheiros da
[montanha.

Num ponto qualquer, ali,
meus pais viveram e eu nasci.
Depois, longa ausência me fez aprender outra
[língua.

E velho, me regresso.
Não é gritando agora que aqueço a minha me-
[mória
e vivo a infância lembrando-me da infância.
Trago nos olhos uma cidade inteira de gentes
[e monumentos

e duas ou mais vidas que não sei
se foram uma vida só.
Em garoto respirei aqui. E respirando agora
respiro o silêncio eterno duma geração.
Vinha à procura das paredes e dos velhos rostos
[que deixei.
Nada mais do que caruma em telhados de musgo
eu encontrei.
Como se de repente as minhas mãos procurassem
o meu corpo todo e a minha carne
e os dedos tivessem só a fria sensação dos
[ossos.

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE ENSAIO (TERCEIRA SEMANA)

ALEXANDRE O'NEILL — A DESTRUIÇÃO CONSCIENTE DA PALAVRA

por Alberto Soares

A substituição de frases adquiridas por palavras conquistadas é um sintoma de maioridade. Adjectivemos: literária (maioridade literária), e o plano simplifica-se grandemente para o que nos interessa.

Numa interpretação bastante livre de Emerson, a nomeação primitiva que o homem deu aos objectos, às situações e às ideias, foi um dos primeiros actos poéticos criadores. Numa linha muito semelhante, Giambattista Vico defende que a forma externa da lingua resulta de uma fase poética em que a fantasia vivifica o real. É também ponto assente que, antes da palavra, era a frase. A palavra é, cronològicamente, mais tardia. Requere uma distanciação e uma análise.

A alienação de palavras e frases no adolescente (propagação intensa de frases «agradáveis», como por exemplo: «Ciao», «O. K.», «Thank you» e outras) e muitas vezes, definitivamente, no adulto, é uma das formas menos visíveis de alienação — mas evidente. A acumulação de «Olás!», «Como estás?» (sem resposta requerida, na maior parte dos casos), «Bons-dias» (formas de saudação), pode-nos servir como prova de um modo de alienação quotidiana e corrente. A difusão de determinadas frases publicitárias na linguagem de todos os dias, outro testemunho. A citação excessiva, um caso especial.

Só muito tarde uma revolução literária e agressiva contra a palavra (como elemento unitário da frase) se empreendeu. Lembramo-nos de James Joyce. De um «Cuac», para traduzir um conteúdo fundamentalmente erótico, que surge em «Herzog» de Saul Bellow. Posteriormente, e no caso da língua portuguesa, de Jorge de Lima e Jorge de Sena («Quatro sonetos e Afrodite Anadiómena»); da prosa exemplar de Guimarães Rosa; dos casos a ver (desapaixonadamente, é claro) de E. M. de Melo e Castro. A. Aragão e outros; no surrealismo, exaustivamente. Na crónica jornalística apontaríamos M. Castrim. Como objectivo: Alexandre O'Neill.

Escolhemos «De ombro na ombreira», como livro de base, por ser o ultimo publicado pelo autor e estar, possivelmente, mais «fresco» na memória de quem lê poesia. Assentemos desde já, porém, que pertence a uma fase menor do poeta (E. P. Coelho apontou tal facto no suplemento literário do «Diário de Lisboa» de 17 de Abril de 1969, no artigo «Livro Menor») de que se ressente também a apressada e deficiente introdução a «O poeta apresenta o poeta» — antologia de Vinicius de Moraes.

A violação da palavra (quer por adição, quer por subtração de elementos formativos) pode ter dois fins, ou resultados (se for intencional).

1) A desvirtuação resultante diminui a inteligibilidade da palavra e restringe a sua compreensão (pelo menos por via racional — caso de «Quatro sonetos a Afrodite Anadiómena» de J. de Sena);

2) Aumenta a possibilidade e acesso à compreensão da palavra (caso de Alexandre O'Neill). O autor tem quanto a nós, dois critérios iniciais para concretizar a sua finalidade. Ou reintegra no modo poético os vocábulos mais correntes e populares («desnalgar a fêmea»; pág. 25; «Há mulheres que me acamam e eu acamo», pág. 50; «Fúngala! Fúngala!», pág. 54); ou introduz num tema ligeiro, vocábulos «sérios» de sugestão quase imediata («Mas num Deus mais votábil», página 37; «Tão efluvial, meudeus, a despedida!», pág. 45).

Daqui resulta uma riqueza insuspeitada no universo poético de Alexandre O'Neill. Não só a palavra ou palavras trazem a sua memória primitiva, como também ficam acrescidas de um conteudo novo que assumem pela desvirtuação que o autor lhes imprime.

Tomemos como 1.º exemplo o vocábulo *estouvava* (pag. 21). A desvirtuação do verbo reforça o tema «estouvado», pela sugestão de movimento que as formas verbais implícitas (estou e estava) lhe dão. Mais linear e pobre de sugestões é o vocábulo *maravirilhas* (maravilhas--virilhas) na pag. 27. Na pag. 37 acontece: «Mas num Deus mais *votátil*». Além do tema sugerido: volátil — que voa, associamos um elemento de campo quase oposto: táctil, e outro ainda de origem mais terrena: vota (r). Se, feita uma sintese, compararmos volátil, com táctil e votar, e os integrarmos na frase inicial, o plano de sugestão fica substancialmente alargado. Mais simples também o termo *efluvial* (pag. 45) que nos sugere rio (fluvial) e vento (eflúvio). Referência também superficial, mas bem achada à precária memória desgastada pelo tempo, mediante a associação do elemento de origem fotográfica, flash, e a contracção, que sugere ainda mais brevidade, dão vocábulo feliz («O tempo e seu *f'liz-flash*» — pag.47). Menos importante, para este assunto especifico, a tradução fónica para definição de um tempo amargo *(Ailitla,* por Heil Hitler) na pag. 22 *Chaval* surge como contracção de chavascal (— terra onde medram plantas espinhosas; silvado...) apelando também — e já que referido a rosto — para o francês: cheval («cresce a borbulha na cara do *chaval*». pag. 38). «*Fúngala! Fúngala!* (pag. 54), atribuida ao coro das crianças invectivando o chinês das gravatas, vale pela instalação do substantivo (actuando como vocativo) numa contracção verbal (Funga-a!). Bem achado também o *Soh!* (pag. 48), com as associações de «só» e «oh!» em que a própria palavra funciona como que autocriticamente, mediante o *h* final e o ponto de exclamação. Anotamos ainda *devoração* (devorar-devoção), pag. 20; *videirunha* (videirinha-unha), pag. 25 *halitar-se,* pag. 26; *bafor,* pag. 27; *tristôlho,* pag. 34; *galóplouco,* pag. 46; *tic-tacto,* pag. 46; *crinarina,* pag. 46.

No próprio título dos poemas também esta revivificação se faz notar. Embora menos extensiva, *Força do hálito* (pag. 26), por exemplo, que, por ironia e decerto por força do hábito, aparece gralhada no índice: «Força do hábito». Neste preciso poema aparece pela primeira vez, numa junção feliz, a interjeição *meudeus,* que se repete na pag. 45 («Tão efluvial, *meudeus,* a despedida»). O peso dos séculos obstou talvez que essa exclamação fosse digerida pela língua, na forma que O'Neill encontra.

Finalmente no poema «Moldura sem retrato» surge-nos este verso de que há, apesar de tudo, muito pouco que dizer: «o tempo *meuteu* de tu madona no retrato» (pag. 47). No entanto essa ligação de pronomes valendo por adjectivo abarca todo um sentimento de plenitude e memória. admiràvelmente sugerido. Desta unidade perfeita transmitida só encontramos paralelo num breve trecho de um artigo de Óscar Lopes, sobre Mário de Sacramento. É pela aproximação e, sobretudo, pelo seu valor entranhadamente humano, que o transcrevemos. Eis a passagem: «A frase mais bela de Thomas Mann é a que principia a célebre declaração de amor da *Montanha Mágica:* «Tu és o tu da minha vida». Mas subentende o reconhecimento da nossa maior impotência: a que não nos deixa vibrar muito fundo senão com o tu realmente individualizado de uma, duas, três pessoas (e é muito). A impotência é ainda maior do que isso, porque mesmo o tu da minha vida nunca chega verdadeiramente a sê-lo: é uma imagem, duas, talvez dez imagens de ti que fica, ou ficam, em mim, até à cova, como se fossem inteiramente tu, que és muitas mais, e diferentes, e inconsequentes, e completamente diferentes daquilo que és para ti só». («De ti» in suplemento «Cultura e Arte» — «O Comércio do Porto» de 13 de Maio de 1969).

Afastamo-nos, de certo modo, do rumo iniciado. No entanto, não era nosso intento fazer um estudo exaustivo sobre «De ombro na ombreira» ou, mediante esse estudo, desencadear temas pertinentes na obra de Alexandre O'Neill. Queríamos, sim, chamar a atenção para um processo paralelo que se tem vindo a efectuar noutros campos e chegou agora até à literatura. Desta revolução ou reelaboração das unidades fundamentais da língua, feita por espíritos agudos e atentos, muito haverá a descobrir e também a colher. Também o arado rasga para que o fruto cresça.

NOTA: As citações de textos de Alexandre O'Neill são extraídas do livro «De ombro na ombreira» — volume n.º 3 da colecção «Cadernos de Poesia» — Publicações D. Quixote.

OBRAS UTILIZADAS:

«A vida do sinal» de Antonino Pagliaro — Textos Universitários — Edições da Fundação Calouste Gulbenkian;

«Escolher Vinicius» — introdução de Alexandre O'Neill ao volume «O poeta apresenta o poeta» — n.º 4 da colecção «Cadernos de Poesia» — Publicações D. Quixote;

«Herzog» de Saul Bellow — Penguin Book n.º 2398; «Metamorfoses» de Jorge de Sena — n.º 28 da colecção «Círculo de Poesia» — Livraria Morais Editora.